

Radiografia do Novo Congresso

Legislatura 2003-2007



Série "Estudos Políticos" - Ano II
Brasília/DF - Outubro de 2002

Série “Estudos Políticos” é uma publicação do DIAP – Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, outubro de 2002.

Ficha Técnica

Supervisão da publicação

Ulisses Riedel de Resende

Coordenação Geral

Antônio Augusto de Queiroz
Maria Lúcia de Santana Braga
Viviane Sena

Organização e Pesquisa

André Luiz dos Santos
Iva Cristina de Sant'ana
Eduardo Morici Gonçalves
Robson Lopes Graça

Redação

Alysson de Sá Alves
Antônio Augusto de Queiroz
Marcos Verlaine da Silva Pinto
Maria Lúcia de Santana Braga
Viviane Sena

Coordenação Editorial e Revisão

Maria Lúcia de Santana Braga
Viviane Sena

Editoração Eletrônica e Capa

F4 Comunicação
Fone: (61) 321-8200

Impressão

Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.
Solicita-se envio de exemplar ou cópia para os editores.

Edição nº II, Ano II – 2002

Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - DIAP
SBS Ed. Seguradoras – Salas 301 a 307 – Brasília/DF
Fones: (61) 225-9704/9744 – Fax: (61) 225-9150

O QUE É O DIAP

O DIAP é o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, fundado em 19 de dezembro de 1983, para atuar junto aos Poderes da República, em especial no Congresso Nacional, com vistas à institucionalização e transformação em normas legais das reivindicações predominantes, majoritárias e consensuais do movimento sindical.

O QUE FAZ

- Monitora a tramitação legislativa de emendas constitucionais, projetos de lei, substitutivos, emendas, pareceres, requerimentos de informação e discursos parlamentares de interesse da sociedade em geral e dos trabalhadores em particular;
- Presta informações sobre o andamento e possíveis desdobramentos das matérias monitoradas por intermédio de relatórios e demais veículos de comunicação do DIAP, notadamente a Agência, o Boletim e o Jornal;
- Elabora pareceres, projetos, estudos e outros documentos para as entidades filiadas;
- Identifica, desde a eleição, quem são os parlamentares eleitos, de onde vêm, quais são seus redutos eleitorais, quem os financia, e elabora seu perfil político;
- Promove pesquisa de opinião com o objetivo de antecipar o pensamento do Congresso em relação às matérias de interesse dos trabalhadores;
- Organiza base de dados com resultados de votações;
- Produz artigos de análise política, edita estudos técnicos, políticos e realiza eventos de interesse do movimento social organizado.
- Mapeia os atores-chave do processo decisório no Congresso Nacional;
- Fornece os contatos atualizados das autoridades dos Três Poderes;
- Monta estratégias com vistas à aprovação de matérias de interesse das entidades sindicais;

COMO É ESTRUTURADO

O comando político-sindical do DIAP é exercido pelas entidades filiadas, que constituem a Assembleia Geral, e se reúnem periodicamente na forma estatutária. A sua Diretoria, por igual, é constituída por dirigentes sindicais.

Operacionalmente, o DIAP possui em sua estrutura uma Diretoria Técnica, recrutada em seu quadro funcional, que atua junto à Diretoria Executiva, cujas funções consistem em coordenar as reuniões de técnicos e consultores, emitir pareceres, monitorar projetos, atuar junto aos parlamentares e assessorar as entidades sindicais.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Os princípios fundamentais em que se baseia o trabalho do DIAP são:

- decisões democráticas;
- atuação suprapartidária;
- conhecimento técnico;
- atuação como instrumento dos trabalhadores em matérias consensuais no movimento sindical, que representem o seu pensamento majoritário.

Conselho Diretor do DIAP

Presidente

Celso Napolitano (SINPRO/SP)

Vice-Presidentes

José Gabriel Teixeira dos Santos (CNTI)
Francílio Pinto Paes Leme (SINPRO/RIO)
João Batista da Silveira (SAAE/MG)
Elles Carneiro Pereira (SAAE/RJ)
Lúcio Flávio Costa (Fed. Bras. Adm)

Superintendente

Epaminondas Lino de Jesus (SINDAF/DF)

Suplente

José Carlos Perret Schulte (CNTC)

Secretário

Izac Antonio de Oliveira (FITEE/MG)

Suplente

Wanderlino Teixeira de Carvalho (FNE)

Tesoureiro

Francisco Vieira da Silva (SINDAF/DF)

Suplente

Vago

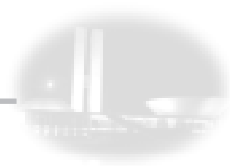
Conselho Fiscal

Efetivos

Jânio Pereira Barbosa (SENGE/DF)
Itamar Revoredo Kunert (Sind. Adm. de Santos/SP)
Vladimir Nepomuceno (CNTSS)

Suplentes

Antônio Augusto Fonseca Garcia (SINDSAÚDE/DF)
Wellington Teixeira Gomes (FITEE/MG)
José Aquiles de Almeida (CNTEEC)



Apresentação

É com enorme satisfação que o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar – DIAP lança a *Radiografia do novo Congresso*, uma publicação da série *Estudos Políticos*, que registra e analisa o processo eleitoral, pontuando seu eixo central e suas principais características, traça um perfil sócio–econômico da Câmara e do Senado Federal, além de relatar detalhadamente a situação de cada um dos atuais e novos parlamentares em suas respectivas unidades da Federação.

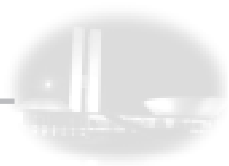
A partir de informações qualitativas e quantitativas, a equipe do DIAP oferece à sociedade em geral e às lideranças sindicais em particular um verdadeiro mapa do Poder Legislativo. Neste número da série estudos políticos, o leitor encontrará informações sobre os índices de renovação das duas Casas do Congresso, conhecerá a dança das cadeiras, saberá quem ganhou e quem perdeu em termos partidários, identificará os parlamentares mais influentes que chegam ao Parlamento brasileiro, terá informações sobre os parlamentares eleitos com seus próprios votos, além da agenda prioritária do novo governo que depende do Congresso.

Trata-se, portanto, de uma publicação de referência, que será de grande utilidade para todos aqueles que se interessam pelo processo político e eleitoral do país, notadamente pela profunda análise que é feita das eleições majoritária – presidente, governador e senador – e proporcional – deputados federais, estaduais e distritais.

Por último, registro com satisfação que o estudo *Radiografia do novo Congresso*, publicada desde 1990 sob a forma de boletim especial, agora ganhou status de publicação específica, dentro da série *Estudos Políticos*. As vantagens do novo formato são muitas. Vão desde a melhor apresentação gráfica, passando por maior durabilidade da publicação, até um maior conforto no manuseio. Boa leitura!

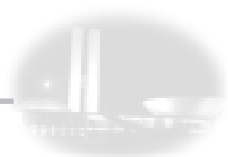
Brasília-DF, outubro de 2002.

Celso Napolitano
Presidente do DIAP



Sumário

Análise global das eleições gerais	9
Eleições majoritárias inauguram novo ciclo	9
Eleição presidencial, uma crônica anunciada	10
Perfil sócio-econômico e correlação de forças na Câmara	11
A dança das cadeiras na nova composição do Congresso	14
Reeleição para a Câmara por partidos e por Estado	17
Qualidade do novo Congresso	18
Bancadas Informais	21
Agenda do Governo Lula no Congresso	24
Perfil das bancadas eleitas por Estado	26
Senado renova dois terços de suas vagas	49
Perfil do Novo Senado	49
ANEXOS	54
Deputados eleitos ou reeleitos que atingiram o quociente eleitoral	54
Futura Composição Câmara dos Deputados	55
Futura Composição do Senado Federal	60



Análise global das eleições gerais

Mudança com ética, o recado das urnas

Toda eleição possui seu eixo central e suas características marcantes. Nesta última, o eixo central, indiscutivelmente, foi a renovação, enquanto a característica marcante foi a qualidade da mudança. O eleitor, além do padrão ético e do apelo social, preocupou-se também com a governabilidade ao sufragar os candidatos com melhores condições de implementar seus programas de governo. No primeiro turno, três em cada quatro eleitores votaram na oposição ao atual modelo.

Eleições majoritárias inauguram novo ciclo

Nas eleições majoritárias – presidente, governadores e senadores – poucas vezes a alternância no poder, como regra do regime republicano, foi tão praticada quanto em 06 de outubro último. O desejo de mudança esteve expresso nos mais de 60% dos eleitores que disseram não à continuidade, tanto na renovação dos dois terços do Senado, quanto no primeiro turno dos pleitos para presidente e governador.

De um lado, esse processo de mudança é reflexo da mentalidade em curso, que não aceita mais métodos atrasados de se fazer política, entendidos como aqueles baseados no desvio de conduta, na apropriação dos bens e recursos públicos, na prática do fisiologismo, clientelismo e até no oportunismo de conveniência. O exercício de funções públicas, cada vez mais, irá requerer ética, compromisso com o interesse público e clareza de objetivo e rumo, tanto em termos políticos quanto ideológicos.

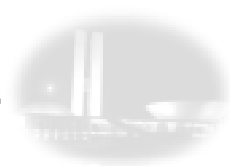
Mudanças institucionais e, principalmente, no comportamento da população já indicavam, ainda que de forma difusa, uma maior preocupação da população com a conduta dos homens públicos, particularmente com a fiscalização da aplicação dos recursos arrecadados compulsoriamente da população. Essa tendência ficou evidente na eleição municipal de 2000. Porém, o resultado de 2002, com a derrota de políticos profissionais, integrantes de oligarquias e envolvidos com desvio de conduta, superou as expectativas.

Entres as mudanças institucionais que contribuíram para elevar o padrão ético da população em geral e dos homens públicos em particular podemos

citar os atos legais que resultaram: i) no cruzamento de informações sobre movimentação financeira com as declarações do imposto de renda, ii) na quebra, pela Receita Federal, mediante decisão administrativa, dos sigilos fiscal, bancário e telefônico para efeito de combate ao tráfico e à sonegação de tributos; iii) na instituição de consulta pública sobre leis, decretos e regulamentos; iv) na identificação das pessoas jurídicas ou físicas que solicitem audiência com autoridades, da qual necessariamente deverá participar um funcionário de carreira; v) na restrição da imunidade parlamentar às opiniões, palavras e votos no exercício do mandato; e vi) na punição administrativa e penal dos administradores públicos que não tiverem responsabilidade fiscal.

Além da atuação decisiva do Ministério Público e da maior fiscalização da imprensa, também contribuiu muito no processo de transparência e conscientização o fácil acesso às decisões dos Poderes, tanto por meio eletrônico, quanto por rádio e televisão. Hoje, qualquer cidadão pode acompanhar e ter acesso pela internet a informação sobre processo de seu interesse em tramitação em qualquer dos Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), ou assistir por rádio e televisão, com transmissão ao vivo, as discussões e deliberações sobre temas da competência do Congresso e dos Tribunais Superiores.

De outro lado, é produto do desgaste natural do grupo que está no poder há vários anos. No caso específico do Governo Federal, e a regra vale para os estaduais que o apóiam, o esgotamento dos efeitos positivos do Plano Real e a percepção (certa ou errada) de que o presidente



submete os interesses nacionais aos caprichos do mercado e é insensível do ponto de vista social contribuíram enormemente para acentuar o desejo de mudança.

A sensação de submissão ao mercado é gerada: a) pela abertura exagerada da economia ao capital estrangeiro, b) pela venda de estatais, c) pelo aumento das tarifas públicas das empresas privatizadas, d) pelo descontrole das políticas cambial e monetária, simbolizadas pela alta do dólar e elevação dos juros, e) pela eliminação de direitos trabalhistas, previdenciários e dos servidores públicos, f) pelo aumento das dívidas interna e externa, g) pelos elevados lucros dos bancos, enfim, h) por uma política supostamente em bases neoliberais, que faz um forte ajuste fiscal, com aumento da receita e corte de despesa, destinado a produzir superávits primários para pagar juros e/ou amortizar o principal das dívidas interna e externa.

A percepção de insensibilidade social, acentuada pelas enormes carências do país, decorre de dois

fenômenos, que são atribuídos à vontade deliberada do governo. O primeiro foi a perda de qualidade de vida pela desvalorização da moeda, que quebrou a espinha dorsal do Plano Real. O segundo foi o sentimento de abandono das bandeiras da primeira eleição de FHC (educação, saúde, segurança, emprego e agricultura). Contra esse tipo de sentimento, reforçado pela realidade dos fatos, como o aumento do desemprego em números absolutos, as filas dos hospitais, os elevados índices de violência urbana, não há argumento que resista.

O fundamental é que as primeiras eleições gerais deste século encerram um ciclo na vida pública do Brasil. As mudanças institucionais e de mentalidade havidas nos últimos anos não deixam mais espaço para práticas atrasadas. Assim, mesmo que alguns caciques envolvidos em denúncias de corrupção ou desvio de conduta tenham sido eleitos, eles ficarão isolados porque não terão ambiente para suas práticas. Isso é um avanço fundamental, que só a democracia é capaz de permitir.

Eleição presidencial, uma crônica anunciada

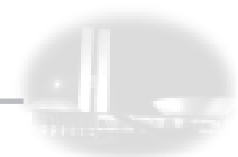
A perspectiva de eleição de um candidato de oposição, preferencialmente de esquerda, com maiores chances para um nome do PT, já era esperada, basicamente por cinco razões: i) porque a esquerda tinha crescido muito na eleição municipal de 2000, ii) porque a base do governo estava dividida e em pé de guerra, iii) porque os efeitos positivos do Plano Real tinham se esgotado, iv) porque a população reclamava da falta de moralidade, do aumento das tarifas públicas e da "insensibilidade social" do governo, e v) porque FHC, o único nome capaz de unificar a base do governo, não estaria na disputa.

As dificuldades do presidente para fazer o sucessor eram enormes, indo desde o desgaste natural de oito anos de governo, passando pelo desejo de mudança, até a necessidade: a) de um nome de consenso na base, b) de um bom desempenho da economia, c) da ampliação dos investimentos sociais, d) de um ambiente externo tranquilo, sem crise na Argentina nem nos Estados Unidos, e e) de um candidato tecnicamente preparado e politicamente inatacável.

A evidência do que se afirma acima foi demonstrada já na eleição de 1998, quando FHC ganhou

em primeiro turno com apenas 3,06% acima dos demais candidatos, alcançando 53,06% dos votos. Veja-se que FHC: i) era candidato à sua própria sucessão, ii) disputou no exercício do mandato, iii) foi beneficiado pela ausência de candidaturas de centro, com a derrota de Itamar na convenção do PMDB, iv) utilizou a crise externa a seu favor, dando um perfil técnico à campanha, como o único com condições e experiência para enfrentar e debelar a crise. Se tivesse havido 2º turno, pela pressão do mercado, certamente teria perdido a eleição, porque a desvalorização da moeda, com a mudança drástica do câmbio três meses depois da vitória, teria acontecido entre um turno e outro, dando a vitória ao candidato de oposição.

O candidato oficial, se a escolha recaísse sobre nome e não sobre modelos ou projetos, teria enormes chances. Afora o fato de ser tido como antipático e mal humorado, era um candidato com muitas qualidades: a) defende o interesse público, b) possui elevado padrão ético, c) goza de boa reputação, c) é tecnicamente preparado e politicamente experiente, d) conta com apoio logístico, e) possui capital de relações nos meios governamental, empresarial, acadêmico e internacional, e f) propõe mudanças em seu programa de governo.



Mas a disputa, para azar do candidato oficial, segundo a opinião da maioria dos eleitores, foi de projeto político e não de nomes. Tanto é verdade que já no primeiro turno, para cada quatro votos, três foram dados para candidatos de oposição, e, destes, mais de 60% sufragaram Lula. Para o eleitorado, Serra era o candidato da continuidade, enquanto Lula, por todo seu passado de oposição, representava a mudança. Além disso, a eleição de 2002, ao contrário da de 94, que tinha como eixo a estabilização/plano real, ou de 98, quando o medo da crise externa e do retorno da inflação deu o perfil, teve como eixo central a renovação ética.

Nessas circunstâncias, o destino estava traçado. Só um erro grosseiro faria o PT perder essa eleição, entre outras razões, porque: i) seu candidato era inatacável ética e moralmente, ii) contava com um passado de luta em defesa da democracia e de justiça social, iii) conhecia os desejos, aspirações e medos da população, iv) apresentou programas bem formulados e equipe preparada para executá-los, e, principalmente, v) fez uma campanha profissional, transmitindo esperança e confiança. Agora, é criar as condições para governar.

Perfil sócio-econômico e correlação de forças na Câmara

O perfil sócio-econômico da Câmara dos Deputados, que emergiu das urnas em 6 de outubro de 2002, sofreu modificações, mas insuficientes para alterar as categorias historicamente representadas. Assim, no plano da formação e das profissões, a maioria esmagadora possui nível superior e é liderada por profissionais liberais, seguidos de assalariados e empresários.

De forma geral, tendo como parâmetro fontes de renda, escolaridade e profissão dos deputados, as categorias econômicas e profissionais estão assim representadas: 40% de profissionais liberais, sendo metade de advogados; 40% de assalariados, com metade do setor público e metade da área privada; e 20% de empresários, entendendo-se como tal aqueles que têm sua principal fonte de renda no rendimento de seus negócios.

Em termos numéricos, houve uma inversão entre advogados e empresários. Enquanto no pleito de 1998 foram eleitos 92 advogados e 143 empresários, neste pleito foram sufragados nas urnas 107 advogados contra 104 detentores do poder econômico. Na ordem das maiores bancadas, os médicos caíram de 58 para 52, os engenheiros subiram de 44 para 46, os professores aumentaram de 34 para 43 e os economistas despencaram de 27 para 19. O número de servidores públicos saltou de 11 em 1998 para 21 em 2002.

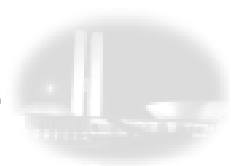
A redução do número de representantes do poder econômico, entretanto, não significa necessariamente que os detentores dos meios de produção e defensores da iniciativa privada tenham perdido importância. Eles terão amplo espaço no Poder

Executivo, com a recriação das Câmaras Setoriais pelo novo governo, além de uma grande quantidade de prepostos no Congresso. É comum no meio empresarial o financiamento da eleição de parlamentares para a promoção de seus interesses no Poder Legislativo. E, em muitos casos, o fato de estar representado por alguém supostamente alheio ao setor, facilita a defesa dos pleitos, porque os próprios empresários investidos de mandatos são muito visados.

No plano político, o que seria uma grande revolução com o sufrágio de quase 150 deputados pertencentes a partidos de esquerda, pode se revelar uma pequena modificação no quadro atual, já que esses partidos também elegeram o presidente da República, a quem terão que assegurar governabilidade e, portanto, garantir sustentação política no Congresso. E isto não se faz com posições extremadas, mas com entendimento, negociação e principalmente com capacidade de convencimento e persuasão.

Nessa perspectiva, os partidos de esquerda, como forma de evitar o isolamento do governo pelas forças de centro e centro-direita, que lhe fariam oposição, tenderão a moderar suas posições, trazendo seu discurso mais para o centro-esquerda, inclusive para que possa contar, senão integralmente, ao menos pontualmente com o voto desses partidos em matérias fundamentais para a implementação do programa de governo do presidente eleito.

A principal vantagem de possuir uma grande bancada, além do poder de veto em relação a algumas matérias, é a possibilidade de ocupação das instâncias



decisórias do Congresso, que obedecem ao critério da proporcionalidade partidária, tais como a presidência das Casas, cargos nas mesas diretoras, presidência de comissões, temporárias ou permanentes, e relatoria de matérias relevantes, como emendas constitucionais e medidas provisórias.

Ideologicamente, o crescimento dos partidos socialistas resultará, na pior das hipóteses, em políticas social-democratas, o que será positivo comparando-se com o atual perfil liberal da base de sustentação do governo. Assim, a mudança será intrinsecamente positiva porque consistirá na substituição de políticas públicas com viés neoliberal por outras com maior enfoque social, especialmente no combate ao desemprego, à violência urbana, às desigualdades regionais e principalmente na valorização da educação e da saúde da população, com políticas de inclusão e não de exclusão como tem sido a prática corrente.

Regionalmente, também houve novidades importantes. Os partidos conservadores que historicamente mandavam em algumas regiões do país, como as regiões Norte e Nordeste, tomaram um grande susto com o crescimento dos partidos doutrinários e ideológicos, particularmente com o desempenho do PT nos pleitos majoritário e proporcional. Esse fenômeno da eliminação gradual dos currais eleitorais, com a derrota de políticos fisiológicos e clientelistas, é uma conquista importante para a democracia.

Em conclusão, a despeito de todas as mazelas e dificuldades, houve avanço políticos, ideológicos e éticos na composição do futuro Congresso em relação ao atual, o que traz um enorme alento para o povo brasileiro, que espera maior prioridade às questões sociais.



NOVA CÂMARA – POR PROFISSÃO

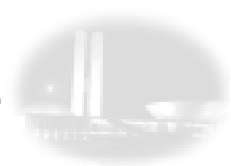
PROFISSÃO/ATIVIDADE	PFL	PSDB	PMDB	PPS	PT	PTB	PDT	PSB	PL	PCdoB	PPS	PMN	PSC	PSD	PRONA	PV	PST	PSL	PSDC	TOTAL
ADVOGADO	21	14	16	8	16	6	9	4	4	-	3	1	-	-	1	-	2	-	-	107
EMPRESÁRIO (URB./RURAL)	30	11	20	19	-	0	1	2	6	1	2	-	-	2	-	-	-	-	1	104
MÉDICO	1	9	6	6	7	-	5	5	1	3	3	-	-	-	4	-	-	-	-	52
ENGENHEIRO	11	10	7	3	10	1	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	46
PROFESSOR	3	4	4	3	20	1	1	2	1	2	-	-	1	-	1	-	-	-	-	43
SERVIDOR PÚBLICO	2	4	5	1	2	2	1	-	1	2	-	-	-	21	-	1	-	-	-	21
ECONOMISTA	3	4	3	3	3	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	19
PASTOR	1	-	3	1	-	2	-	2	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
ADMINISTRADOR	6	2	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
BANQUEIRO	-	2	-	-	6	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
JORNALISTA	1	1	-	-	2	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
AGRICULTOR	-	-	1	-	6	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
METALÚRGICO	-	-	-	-	6	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
RADIALISTA	-	-	1	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	6
PROMOTOR DE JUSTIÇA	1	2	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	5
CONTADOR	-	1	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
ESTUDANTE	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
POLICIAL MILITAR	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	4
ASSISTENTE SOCIAL	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3
TÉCNICO DE COMUNICAÇÕES	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
SECURITÁRIO	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
PADRE	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
ODONTÓLOGO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
CIRURGIÃO DENTISTA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ARQUITETO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ANALISTA FINANCEIRO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
BIOMÉDICO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
COMUNICÓLOGO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
DISENHISTA PROJETISTA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
DELEGADO DE POLÍCIA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ENFERMEIRA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ENCANADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
EX-JOGADOR DE FUTEBOL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
FARMACEÚTICA BIOCQUÍMICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
GEÓLOGO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
JUIZ	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

NOVA CÂMARA – POR PROFISSÃO

PROFISSÃO/ATIVIDADE	PFL	PSDB	PMDB	PPS	PT	PTB	PDT	PSB	PL	PCdoB	PPS	PMN	PSC	PSD	PRONA	PV	PST	PSL	PSDC	TOTAL
LÍDER COMUNITÁRIO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
LEILOIRO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MILITAR	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MINISTRO EVANGÉLICO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
OPERÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PETROLEIRO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PROCURADOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
SOCIÓLOGO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TÉCNICO AGROPECUÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
TÉCNICO ARTES GRÁFICAS	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TÉCNICO QUÍMICO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
VETERINÁRIO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SEM DADOS	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
TOTAL	84	71	74	49	91	26	21	22	26	12	15	1	1	4	6	5	3	1	1	513

FORTE: DAP 2002

Obs.: O deputado foi classificado pela atividade preponderante ou pela principal fonte de renda. Se um deputado é médico e empresário, preferiu-se a classificação de empresário. Se é médico e professor, preferiu-se a classificação de professor. Se é médico e professor, preferiu-se a classificação de professor. Se é médico e professor, preferiu-se a classificação de professor. Se é médico e professor, preferiu-se a classificação de professor.



A dança das cadeiras na nova composição do Congresso

A nova composição do Congresso, renovada em média 47,5% (46% na Câmara e 49% no Senado), é fruto de dois fenômenos: crescimento da esquerda, liderada pelo PT, deslegitimação da direita e desgaste dos partidos da base de sustentação do governo. A consequência disso será a mudança no perfil político-ideológico da Câmara e do Senado, além da alteração na correlação de forças no Congresso, agora melhor distribuída do que antes.

O crescimento da oposição, além da “onda vermelha”, é fruto do trabalho permanente das forças que se opõem ao modelo econômico em bases neoliberais. Os partidos de oposição, em particular os de esquerda, fazem a disputa política e eleitoral com a consciência de que até uma eventual derrota eleitoral pode significar uma vitória política, na medida em que forja novos nomes, defende seus ideais e programa, e, principalmente, reforça a imagem e os compromissos dos partidos.

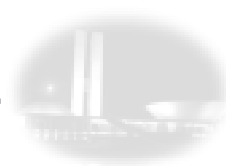
Os partidos que se opuseram ao governo FHC, com exceção apenas do PDT, cresceram nesta eleição, tendo como parâmetro o pleito de 1998. O PT, o principal deles, saltou de 59 para 91 deputados, também passando de sete para 14 senadores. O PSB subiu de 18 para 22 deputados e aumentou de três para cinco senadores. O PC do B passou de sete para 12 deputados, enquanto o PPS saltou de três para 15 deputados. O PL pulou de 12 para 26 deputados, enquanto o PDT, que atualmente tem 16 deputados, caiu dos 25 eleitos em 1998 para 21 nesta eleição, porém aumentou de dois para cinco senadores.

O encolhimento dos partidos de centro, centro-direita e direita – PSDB, PMDB, PFL, PPB e PTB – além

do desejo de renovação ética e do desgaste natural do apoio ao governo FHC, pode ser atribuído ao acelerado processo de deslegitimação da doutrina neoliberal. A população percebe a política de reformas e ajuste fiscal em bases neoliberais como entreguista do ponto de vista econômico, excludente no plano social e, em consequência, ética e moralmente indefensável.

Na base do governo, também tendo como parâmetro a eleição de 1998, o estrago foi maior que o inicialmente imaginado. O PFL, mesmo beneficiado pela verticalização das coligações, reduziu sua bancada de 105 para 84 deputados. No Senado, desceu de 20 para 19. O PSDB, o partido do presidente da República, despencou de 99 para 71 deputados na Câmara e de 16 para 11 no Senado. O PMDB caiu de 83 para 74 deputados e de 27 para 19 senadores. O PPB encolheu de 60 para 49 na Câmara e praticamente se extinguiu no Senado, onde despencou de quatro para um. O PTB, que até recentemente apoiou FHC, desceu de 31 para 26 deputados, porém cresceu de um para três senadores.

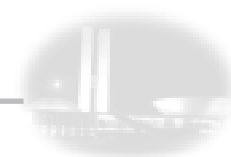
Com essa nova configuração, a correlação de forças no Congresso se altera substancialmente, a ponto de os partidos de esquerda, em razão do critério da proporcionalidade partidária, poderem indicar os presidentes das Mesas Diretoras das Casas do Congresso e das principais comissões, além de nomear relator para os principais projetos, emendas constitucionais e medidas provisórias. Na Câmara, o PT, que será o maior partido, poderá indicar sozinho o candidato a presidente, enquanto no Senado exigiria uma coalizão dos partidos de esquerda para formar a maioria.



Partido / Estado		PFL	PSDB	PMDB	PPB	PT	PTB	PDT	PSB	PL	PC-doB	PPS	PSD	PMN	PSC	PRONA	PV	PST	PSL	PSDC	TOTAL		
Região Sudeste (179)	ES	Atual	1	1	1	2	1	2	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	10	
		Novo	-	1	1	-	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
		Reel	-	1	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
	MG	Atual	8	11	11	6	7	3	1	-	2	1	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	53
		Novo	1	-	1	-	6	-	2	1	3	-	3	-	-	-	-	1	1	-	-	-	19
		Reel	6	8	5	4	5	2	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	34
	RJ	Atual	10	8	-	7	5	2	3	4	2	1	-	-	-	-	-	-	3	1	-	-	46
		Novo	-	1	6	2	3	-	2	4	2	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1	24
		Reel	4	4	-	4	4	1	1	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22
	SP*	Atual	7	14	9	5	14	6	3	2	3	1	3	-	-	-	-	-	-	1	-	-	70
		Novo	3	3	1	-	7	1	-	3	-	1	2	-	-	-	6	2	-	-	-	-	29
		Reel	4	8	3	3	11	4	1	2	3	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41
Região C. Oeste (41)	DF	Atual	1	1	1	2	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
		Novo	1	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	6
		Reel	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	GO	Atual	2	4	8	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
		Novo	1	4	1	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
		Reel	2	1	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
	MT	Atual	1	3	1	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
		Novo	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
		Reel	1	2	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
	MS	Atual	-	1	3	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
		Novo	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
		Reel	-	-	2	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Brasil (513)	Total	Atual	96	94	89	53	59	33	16	16	21	10	12	-	-	-	-	-	6	5	-	-	513**
		Novo	28	18	58	16	55	7	14	14	13	6	11	4	1	1	6	5	2	-	1	-	230
		Reel	56	53	46	33	36	19	7	8	13	6	4	-	-	-	-	-	1	1	-	-	283
	%	Atual	18,71	18,32	17,33	10,33	11,66	6,43	3,11	3,11	4,08	1,95	2,33	-	-	-	-	-	1,16	0,97	-	-	100
		Novo	5,45	3,58	6,45	3,11	19,72	1,36	2,72	2,72	2,50	1,16	2,14	0,77	0,19	0,19	1,16	0,97	0,36	-	0,19	-	44,83
	Reel	10,81	10,33	8,96	6,40	7,01	3,70	1,36	1,55	2,50	1,16	0,77	-	-	-	-	-	0,19	0,19	-	-	55,16	

* Incluir em SP Atual: PTN e Sem Partido

** Incluir no Total: PHS/RS; Sem partido /SP e PTN/SP



Reeleição para a Câmara por partidos e por Estado

Os maiores índices de reeleição, coincidência ou não, estão nos partidos mais disciplinados. Na base do governo, o PPB está em 1º lugar, com 62,26%; o PFL na 3ª posição, com 57,7%; o PSDB em 5º, com 56,98%; e o PMDB em 7º lugar, com 52,27%. Na oposição, o PT obteve a maior renovação de mandatos, com 62,06%, e elegeu a maior bancada de parlamentares, 91 deputados federais, enquanto o PCdoB, que reelegeu 60% de sua bancada, ampliou de 10 para 20 o número de deputados. Já o PPS, diferentemente do pleito de 1998 quando não conseguiu reeleger nenhum deputado, desta vez renovou o mandato de 33,33% de sua bancada, que na próxima legislatura contará com 15 deputados, entre os quais 11 novos.

Em termos percentuais, o índice de reeleição geral neste pleito foi 56,14% contra 55,16% nas eleições de 1998, significando uma renovação menor na futura Câmara. Em números, comparando a eleição anterior com esta de outubro, a quantidade de parlamentares reeleitos reduziu, caindo de 288 para 283, com o conseqüente aumento de novos, de 225 para 230. A diferença em número absoluto é de apenas cinco deputados, representando menos de um ponto percentual.

No plano regional, foi da região Sudeste, composta dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, o maior índice de reeleição. Dos 179 parlamentares que representam os estados dessa região, 101 conseguiram renovar seus mandatos federais. Em São Paulo, dos 58 deputados que concorreram à reeleição, 41 retornarão à Câmara dos Deputados no próximo ano. Em Minas, onde 43 parlamentares tentaram renovar seus mandatos, 34 lograram êxito eleitoral. Já no Rio de Janeiro, também concorreram 43, mas apenas 22 foram sufragados. Já no estado do Espírito Santo, dos dez deputados que compõem a bancada da Federação, apenas cinco tentaram a reeleição e quatro deles foram reeleitos.

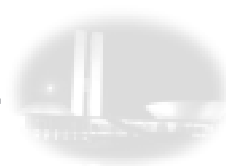
Embora a perda quantitativa tenha sido pequena em face do elevado índice de reeleição, a região Sudeste foi a que mais perdeu em termos qualitativos. Para se ter uma idéia, de São Paulo estarão fora do Congresso os deputados José Genoíno (PT), José Aníbal (PSDB), Moreira Ferreira (PFL), Emerson Kapaz (PPS), Cunha Bueno (PPB), José Roberto Batochio (PDT), entre outros. Em Minas Gerais, a perda também foi sentida. Basta dizer que Aécio Neves (PSDB) e Nilmário Miranda (PT) não estarão no Congresso a partir de fevereiro de 2003. O Rio de Janeiro não contará com nomes como Márcio Fortes (PSDB), Milton Temer (PT) e Rubens Medina (PFL). O Espírito Santo, no caso da Câmara, ficará sem os três deputados de maior expressão: Rita Camata (PMDB), João Coser (PT) e José Carlos Fonseca Junior (PFL).

Registre-se, como exemplo, a região Norte, que teve o menor índice de reeleição e, portanto, o maior de renovação. O Estado do Acre reelegeu apenas um dos oito deputados de sua representação na Câmara, enquanto o Pará, na região, foi que mais reelegeu, ao renovar o mandato de 11 dos 17 que tentaram continuar deputado federal.

Partido	Atual	Bancada eleita em 2002	Novos	Reeleitos	Índice de reeleição
PPB	53	49	16	33	62.26
PT	58	91	55	36	62.06
PCdoB	10	12	6	6	60
PFL	97	84	28	56	57.77
PTB	33	26	7	19	57.57
PSDB	93	71	18	53	56.98
PL	23	26	13	13	56.52
PMDB	88	74	28	46	52.27
PSB	16	22	14	8	50
PDT	16	21	14	7	43.75
PPS	12	15	11	4	33.33
PSL	5	1	-	1	20
PST	6	3	2	1	16.66
PHS	1	-	-	-	-
PTN	1	-	-	-	-
SEM PARTIDO	1	-	-	-	-
PSD	-	4	4	-	-
PMN	-	1	1	-	-
PSC	-	1	1	-	-
PRONA	-	6	6	-	-
PV	-	5	5	-	-
PSDC	-	1	1	-	-
TOTAL	513	513	230	283*	-
PERCENTUAL	100	100	44.83	55.16	55.16

Levantamento do DIAP com base nos dados finais da apuração do TSE

*Segundo critérios de avaliação do DIAP é considerado reeleito o titular do mandato que tenha sido eleito no pleito de 2002.



Reeleição por Estado

Região/UF	Nº de Vagas	Reeleitos	Novos	
Região Norte (65)	AC	8	1	7
	AP	8	2	6
	AM	8	5	3
	PA	17	11	6
	RO	8	5	3
	RR	8	3	5
	TO	8	3	5
Região Sul (77)	PR	30	19	11
	RS	31	19	12
	SC	16	8	8
Região Nordeste (151)	AL	9	5	4
	BA	39	21	18
	CE	22	17	5
	MA	18	12	6
	PE	25	16	9
	PB	12	5	7
	PI	10	6	4
	RN	8	4	4
Região Sudeste (179)	SE	8	2	6
	ES	10	4	6
	MG	53	34	19
	RJ	46	22	24
Região Centro-oeste (41)	SP	70	41	29
	DF	8	2	6
	GO	17	7	10
	MT	8	5	3
MS	8	4	4	

Qualidade do novo Congresso

De um modo geral, considerando Câmara e Senado, o Congresso que saiu das urnas perde mais do que ganha em termos de elite parlamentar. Porém, no conjunto, é melhor do ponto de vista ético. Entre os novos nomes de expressão, podemos citar, pela esquerda e centro-esquerda, o Sen. Cristóvam Buarque (PT/DF), o Dep. Sigmaringa Seixas (PT/DF), o Dep. Patrus Ananias (PT/MG), o Dep. Miguel Arraes (PSB/PE), a Dep. Denise Frossart (PSDB/RJ), o Dep. Vicentinho (PT/SP), o Dep. Paulo Bernardo (PT/PR), o Dep. Chico Alencar (PT/RJ), o Dep. José Pinotti (PMDB/SP), entre outros, e pela direita, o Dep. Henrique Meireles (PSDB/GO), o Dep. Roberto Magalhães (PSDB/PE), o Dep. Raul Julgmann (PMDB/PE), o Dep. Jose Roberto Arruda (PFL/DF), o Dep. Eliseu Padilha (PMDB/RS), o Dep. Luiz Carlos Santos (PFL/SP), o Dep. Sandro Mabel (PFL/GO), o Dep. Jader Barbalho (PMDB/PA), o Sen. Marco Maciel (PFL/PE), o Sen. Antônio Carlos Magalhães (PFL/BA) e o Sen. Tarso Jereissati (PSDB/CE), entre outros.

As perdas, em termos de operadores-chave, foi muito grande, tanto por desistência, caso dos deputados Moreira Ferreira (PFL/SP), Pimenta da Veiga (PSDB/MG) e Antônio Kandir (PSDB/SP), em razão de disputas por outros cargos no Executivo, quanto por derrota na tentativa de reeleição. No Senado, a julgar pelo balanço a seguir, as ausências poderão ser mais sentidas do que na Câmara, a despeito daquela casa ficar privada de nomes como Aécio Neves e José Genoíno. Vejamos um rápido balanço geral.

No Senado, as perdas foram grandes. Situado ideologicamente no centro e centro-direita perderam a reeleição os senadores Bernardo Cabral (PFL/AM), Iris Rezende (PMDB/GO), Artur da Távola (PSDB/RJ), José Fogaça (PPS/RS), Geraldo Melo (PSDB/RN), Carlos Wilson (PTB/PE), Carlos Bezerra (PMDB/MT), entre outros. José Serra perdeu a eleição para presidente da República. No centro-esquerda, deixam a casa, por ter perdido a eleição a senadora Emília



Fernandes (PT/RS), por ter concorrido ao governo de seus Estados, José Eduardo Dutra (PT/SE) e Roberto Requião (PMDB/PR), e por ter perdido a eleição para a Câmara, o senador Geraldo Cândido (PT/RJ).

Na Câmara, as perdas também foram significativas. A Casa ficará sem a presença de talentos como Aécio Neves (PSDB/MG), José Genoíno (PT/SP), Germano Rigotto (PMDB/RS), Rubens Bueno (PPS/PR) e Jaques Wagner (PT/BA), que concorreram aos governos de seus Estados, ou de nomes como Waldir Pires (PT/BA), Haroldo Lima (PC do B/BA) e José Aníbal (PSDB/SP), que disputaram o Senado. Além destes, perderam a eleição os deputados Emerson Kapaz (PPS/SP), Jair Meneguelli (PT/SP), Roberto Batochio (PDT/SP), Benito Gama (PMDB/BA), José Lourenço (PMDBN/BA), entre outros.

Trocaram de Casa, saindo da Câmara para o Senado, entre outros, os deputados Aloizio Mercadante (PT/SP), Artur Virgílio (PSDB/AM), Paulo Paim (PT/RS), Sérgio Guerra (PSDB/PE), Efraim Moraes (PFL/PB), Heráclito Fortes (PFL/PI), Lúcia Vânia (PSDB/GO), Paulo Octávio (PFL/DF), Magno Malta (PL/ES), Hélio Costa (PMDB/MG) e Flávio Arns (PT/PR). Fez o processo inverso o senador Roberto Freire (PPS/PE), que vai para a Câmara.

PFL

O Partido da Frente Liberal, apesar de beneficiado pela verticalização das coligações, perdeu qualitativa e quantitativamente. Em termos numéricos, caiu de 106, eleitos para a Câmara em 1998, para os 84 eleitos em 2002, e de 20 para 19 no Senado. Qualitativamente, a Câmara perde mais que o Senado, conforme detalhado a seguir.

Senado – Sem considerar ACM como novo, já que pertenceu à legislatura passada, o PFL ganhou reforço com Marco Maciel (PE) e Roseana Sarney (MA), além de Heráclito Fortes (PI), que vem da Câmara, mas perdeu nomes da expressão de Bernardo Cabral (AM), Francelino Pereira (MG), Waldeck Ornélas (BA), que não concorreu, e Hugo Napoleão (PI), que já havia deixado o Senado para assumir o governo do Piauí.

Dos 12 senadores cujos mandatos vencem em janeiro de 2003, quatro não disputaram nenhum cargo, um foi candidato a suplente de senador e sete tentaram a reeleição. Destes, cinco renovaram seus mandatos. São eles Edison Lobão (MA), Jonas Pinheiro (MT), José Agripino (RN), Romeu Tuma (SP) e Leomar Quintanilha (TO).

Câmara – Entre os que deixam a Câmara merecem destaque o jurista Antônio Carlos Konder Reis (SC), que perdeu a eleição para deputado estadual, o empresário Moreira Ferreira (SP), que desistiu de concorrer, o veterano Rubem Medina (RJ), derrotado na tentativa de reeleição para

seu décimo mandato, o influente José Carlos Fonseca Jr (ES), que perdeu a reeleição, o vice-líder do governo, Luciano Pizzato (PR), que perdeu a eleição para o Senado, o cartola Zezé Perrella (MG), outro rejeitado para o Senado, e o ex-ministro Rafael Greca (PR), eleito deputado estadual.

Com peso político e eleitoral chegam os ex-deputados Sandro Mabel (GO) e Luiz Carlos Santos (SP) e o ex-senador José Roberto Arruda (DF).

PMDB

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro, tal como o PFL e o PSDB, sofreu redução em sua bancada, tanto na Câmara quanto no Senado, inclusive em termos qualitativos. Enquanto em 1998 elegeu 82 deputados, neste pleito a bancada será de 74. Já no Senado, tendo como parâmetro o início da legislatura que se encerra, o partido caiu de 27 para 19 senadores.

Senado – Dos quatorze senadores cujos mandatos vencem em 2003, sete perderam a eleição na tentativa de renovação dos mandatos, dois disputaram o governo de seus Estados, um perdeu a eleição para deputado distrital, um elegeu-se deputado federal, três foram reeleitos e um não concorreu a nenhum cargo.

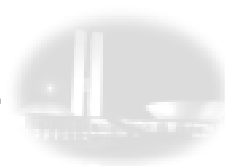
Entre os influentes que estarão fora do Congresso: Íris Rezende (GO) e Carlos Bezerra (MT), barrados nas urnas, e Sérgio Machado (CE), derrotado para o governo do Ceará, além de Roberto Requião (PR), que se reelegeu para o governo do Paraná. Sobre os novos com alguma possibilidade de influência, citamos Garibaldi Alves (RN), Sérgio Cabral (RJ) e Hélio Costa (MG).

Câmara – O partido não conseguiu reeleger nomes como Marcelo Barbieri (SP) e Renato Vianna (SC), ex-relatores das peças orçamentárias, e Benito Gama (BA) e Jorge Tadeu Mudalen (SP), ex-presidentes da poderosa Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, além de outros de média influência no Congresso, como José Lourenço (BA), Osvaldo Biolchi (RS), e Marcos Lima (MG). Ficam também fora da Câmara, porque disputaram cargos majoritários, os deputados Germano Rigotto (RS) e Freire Júnior (TO), candidato ao governo de seus Estados, além da deputada Rita Camata (ES), que foi candidata a vice-presidente de José Serra.

Para compensar essas perdas chegam, entre os novos eleitos, alguns parlamentares que terão influência no processo decisório na Câmara, cabendo mencionar os eleitos: Jader Barbalho (PA), Raul Julgmann (PE), Moreira Franco (RJ), Eliseu Padilha (RS) e José Pinoti (SP).

PSDB

O Partido da Social Democracia Brasileira, entre os partidos da base de sustentação do governo, foi um do



que mais perdeu qualitativa e quantitativamente nas duas Casas do Congresso. O desgaste natural de oito anos no poder certamente contribuiu para a redução nas bancadas da Câmara e do Senado.

Senado – Além de nomes como José Serra (SP), que concorreu a presidente, e Lúcio Alcântara, que se elegeu governador do Ceará, o PSDB perdeu nomes do peso de Artur da Távola (RJ) e Geraldo Mello (RN), respectivamente líderes do governo e do partido no Senado. Como compensação terá no Senado o ex-governador do Ceará, Tasso Jereissati, e o deputado Artur Virgílio, eleito pelo Estado do Amazonas.

Câmara - A elite do PSDB na Câmara ficou muito reduzida, com a saída de Aécio Neves, a principal estrela, para o governo de Minas; a ausência de José Aníbal (SP), que perdeu a eleição para o Senado; a desistência de tentar a reeleição de Antônio Kandir (SP) e de Pimenta da Veiga (MG); a ida para o Senado de Artur Virgílio (AM); e a perda de mandato do deputado Márcio Fortes (RJ).

Embora tenha reeleito nomes da expressão de Alberto Goldman (SP), Arnaldo Madeira (SP), Jutahy Junior (BA), Luiz Carlos Hauly (PR), Yeda Crusius (RS) e Jovair Arantes (GO), os únicos acréscimos de peso entre os novos serão os deputados Walter Feldman (SP), Roberto Magalhães (PE), Denise Frossart (RJ) e Henrique Meireles (GO).

PPB

O Partido Progressista Brasileiro, nas duas últimas eleições, só tem regredido, inclusive qualitativamente. Na Câmara ainda reelegeu alguns deputados influentes, mas no Senado foi praticamente dizimado.

Câmara – Entre os parlamentares mais influentes da Câmara perdeu os deputados Gerson Peres, derrotado para o Senado no Pará, e Ibrahim Abi-ackel, que perdeu na tentativa de reeleição em Minas Gerais.

Não elegeu nenhum parlamentar novo de grande projeção, apenas renovou o mandato dos deputados influentes, como Delfim Netto (SP), Francisco Dornelles (RJ), Odelmo Leão (MG), Pedro Henry (MT) e Ricardo Barros (PR).

PT

O Partido dos Trabalhadores cresceu quantitativamente e manteve o padrão qualitativo. Teve perdas importantes, mas também agregou novos talentos.

Câmara – Não contará com José Genoíno (SP), Nilmar Miranda (MG), Jaques Wagner (BA) e Geraldo Magela (DF) que perderam a eleição para governador de seus Estados. Não contará também com os deputados Waldir Pires (BA), que não conseguiu se eleger Senador, nem com Jair Meneguelli (SP), que não renovou seu mandato. Tro-

caram a Câmara pelo Senado os deputados Paulo Paim (RS) e Aloizio Mercadante (SP).

Em compensação, além da reeleição de parlamentares como Dr. Rosinha (PR), Fernando Gabeira (RJ), Jorge Bittar (RJ), Professor Luizinho (SP) e Walter Pinheiro (BA), chegam à Câmara, com possibilidades de integrar a elite parlamentar, os deputados Chico Alencar (RJ), Doutora Clair (PR), José Eduardo Cardoso (SP), Maria José Maninha (DF), Maria do Rosário (RS), Paulo Bernardo (PR), Patrus Ananias (MG), Sigmaringa Seixas (DF) e Vicente de Paula da Silva, o Vicentinho (SP).

Senado – Mesmo perdendo os senadores José Eduardo Dutra (SE) e Emília Fernandes (RS), o PT sai ganhando, tanto em termos numéricos quanto qualitativos. Além da eleição dos deputados Paulo Paim (RS) e Aloizio Mercadante (SP), chegam com chance de integrar a elite parlamentar, os senadores Cristóvam Buarque (DF) e Ana Júlia (PA).

PDT

O Partido Democrático Trabalhista em termos numéricos perdeu vagas em relação à bancada eleita em 1998, mas teve um saldo maior que a atual composição na Câmara.

Câmara – Embora tenha reeleito Miro Teixeira (RJ), Alceu Colares (RS), Fernando Coruja (SC) e Neiva Moreira (MA), perdeu integrantes da elite parlamentar como José Roberto Batochio (SP) e Vivaldo Barbosa (RJ).

Senado – No Senado, o partido ganhou uma vaga. Além dos atuais senadores Álvaro Dias (PR), Jefferson Peres (AM) e Osmar Dias (PR), foram eleitos Augusto Botelho (RR) e Almeida Lima (SE). O senador Sebastião Rocha (AC) não conseguiu renovar seu mandato.

PTB

O Partido Trabalhista Brasileiro decresceu quantitativamente, embora tenha mantido seus principais quadros no Legislativo.

Câmara – Entre os nomes mais influentes, reelegeu Arnaldo Faria de Sá (SP), Roberto Jefferson (RJ), José Carlos Martinez (PR), Luiz Antônio Fleury e Nelson Marquezelli (SP).

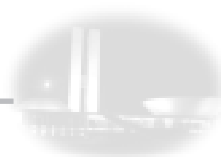
Senado – perdeu Carlos Wilson (PE), mas elegeu Sérgio Zambiasi (RS).

PL

O Partido Liberal, embora tenha crescido numericamente, pouco acrescentou em termos qualitativos.

Câmara – Reelegeu os principais caciques do partido, entre os quais Valdemar Costa Neto (SP), Bispo Rodrigues (RJ) e Medeiros (SP).

Senado – ganhou o Bispo Crivella (RJ), mas perdeu José Alencar (MG), eleito vice de Lula.



PSB

O Partido Socialista Brasileiro cresceu numericamente, e manteve o equilíbrio do ponto de vista qualitativo na Câmara.

Câmara – perdeu José Antônio Almeida (MA), que disputou a vice-presidência na chapa de Garotinho, mas ganhou Miguel Arraes, eleito com uma votação expressiva em Pernambuco, além de ter reeleito todos os seus integrantes da elite parlamentar, como Alexandre Cardoso (RJ), Luiza Erundina (SP) e Eduardo Campos (PE).

PPS

O Partido Popular Socialista aumentou sua bancada na Câmara, reduziu no Senado, mas em termos de lideranças manteve um razoável equilíbrio, com a perda de bons quadros e a eleição de bons substitutos.

Câmara – Ficou sem Rubens Bueno, que perdeu a eleição para o governo do Paraná, e Emerson Kapaz, que não conseguiu se reeleger por São Paulo, mas ganhou Roberto Freire (PE), Colbert Martins (BA) e Claudio Magrão (SP).

Senado – elegeu apenas Patrícia Gomes (CE), ex-esposa de Ciro Gomes.

PC do B

O Partido Comunista do Brasil aumentou sua bancada e manteve a qualidade de seus quadros, embora não

possa mais contar com Haroldo Lima, que perdeu a eleição para o Senado na Bahia.

O partido conseguiu reeleger seus parlamentares mais influentes, entre os quais Agnelo Queiroz (DF), Aldo Rebelo (SP), Inácio Arruda (CE), Jandira Feghali (RJ) e Sérgio Miranda (MG).

PV

O Partido Verde, que não tinha representação em virtude da saída de Fernando Gabeira (RJ) para o PT, desta vez elegeu cinco deputados, quatro dos quais na Região Sudeste (dois em São Paulo, um em Minas e um no Rio de Janeiro) e um na Bahia.

PRONA

O Partido da Reedificação da Ordem Nacional, nacionalista e de extrema direita, elegeu seis deputados, todos com a sobra de votos do deputado mais votado do Brasil, o ex-candidato a presidente, Enéas Carneiro (SP). Aumentou de um para seis o número de deputados eleitos.

PSD

O Partido Social Democrata, um partido de linha auxiliar dos grandes partidos nos Estados, ampliou sua bancada, passando de três para quatro deputados.

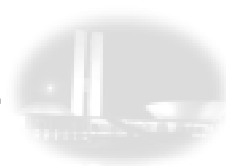
Bancadas Informais

As bancadas informais são grupos de pressão, de formação suprapartidária, que se constituem no Congresso, com a participação de deputados e senadores, para a defesa de interesses específicos de grupos ou setores. Em geral, seus integrantes atuam junto ao Poder Executivo na defesa de seus pleitos e, quando estes dependem do Congresso, a missão primeira de cada parlamentar é convencer seu partido da importância, necessidade e conveniência da adoção da medida patrocinada pela frente ou bancada informal. Se a persuasão junto ao Executivo e aos partidos não surtir efeitos, entra em ação uma estratégia de pressão que consiste em condicionar o voto da bancada em qualquer matéria de interesse do governo ao atendimento de seus pleitos.

As frentes parlamentares ou bancadas informais, que já tiveram muito peso nas negociações que antecediam votações importantes, em alguns casos fazendo do governo refém, nas duas últimas legislaturas, com raras exceções, perderam muito prestígio. A explicação para tanto é que os partidos, antecipando-se à reforma política que já

está em curso, passaram a exigir maior unidade de ação e fidelidade de seus integrantes, negando apoio aos dissidentes por ocasião da renovação de seus mandatos. Essa tendência de perda de legitimidade e até esvaziamento das frentes parlamentares, mesmo elas tornando mais difusos seus pleitos, devem persistir na próxima legislatura. O exemplo com essa preocupação é que a bancada ruralista já começou a mudar seu perfil, incluindo temas dos pequenos produtores rurais e até da economia familiar, como forma de reduzir sua rejeição e ampliar sua capacidade de intervenção nos debates e negociações de questões que interessam ao setor agrícola, em especial a política de juros e as anistias e renúncias fiscais.

Num primeiro balanço das bancadas, o saldo é negativo. Elas chegam menor do que saíram, com raríssimas exceções, como é o caso das bancadas sindical e feminina, que cresceram. A bancada da "bola", por exemplo, foi praticamente eliminada; a da reforma tributária perdeu seus principais defensores; e a ruralista, a mais importante do Congresso, perdeu em qualidade e quantidade.



Feminina – a bancada feminina teve um aumento significativo, tanto em termos absolutos quanto percentuais. Ela passou de 35 representantes para 52, sendo 42 na Câmara e 10 no Senado. Isto representa um crescimento de cerca de 45% em relação à composição atual. Em termos qualitativos, embora tenha perdido nomes como a senadora Emília Fernandes (PT/RS), que não conseguiu se reeleger para o Senado, e Rita Camata (PMDB/ES), que foi candidata a vice-presidente na chapa de José Serra, ganhou reforços como as deputadas Maria José Maninha (PT/DF), Denise Frossart (PSDB/RJ), Francisca Trindade (PT/PI) e Janete Capiberibe (PT/AP), e as senadoras Ana Júlia Carepa (PT/PA) e Patrícia Gomes (PPS/CE).

Ruralista – A Frente Parlamentar da Agricultura ou bancada ruralista, uma das mais eficientes do Congresso, saiu da eleição menor do que entrou, com a redução em seus quadros da ordem de 30%. Se já vinha perdendo importância na atual legislatura, na próxima seu poder será bem menor, tanto pelos interesses difusos, que ela passou a representar, quanto pela perda de quadros. Só para ilustrar as perdas, basta dizer que pesos pesados como Hugo Biehl (PPB/SC), Romel Anízio (PPB/MG), Gerson Peres (PPB/PA), Xico Graziano (PSDB/SP), Fetter Júnior (PPB/RS), Nair Xavier Lobo (PMDB/GO), Paulo Mourão (PSDB/TO), entre outros, foram barrados nas urnas. Classifica-se como integrante da bancada ruralista aquele parlamentar que, mesmo não sendo proprietário rural ou da área de agro-negócios, assume sem constrangimento a defesa dos pleitos da bancada, não apenas em plenários e nas comissões, mas em entrevistas à imprensa e nas manifestações de plenário.

De composição pluripartidária, a bancada sempre foi um exemplo de grupo de interesse e pressão de êxito. Estruturada em torno de um tripé: i) com o coordenador encarregado da agenda e convocação das reuniões, o que ficava a cargo do deputado Hugo Biehl, ii) o agitador, que defende os pleitos e ameaça o governo no plenário e na imprensa, caso não atenda suas reivindicações, representado por Nelson Marquezelli e Ronaldo Caiado, iii) o negociador, que promove os entendimentos com o governo, representado pelo vice-líder do PFL, Aberlado Lupion.

O perdão de dívida é pleito eterno da bancada. Sempre que existe uma matéria relevante para votar, como foi o caso da quebra dos monopólios do petróleo e telecomunicações, ou das reformas da previdência e administrativa, ou, mais recentemente, do projeto de flexibilização da CLT, a bancada exige o perdão ou renegociação da dívida, sob pena de votar contra o governo. Em geral, o governo tem cedido, embora não o tenha feito nos termos reivindicados pela bancada. O fato, entretanto, é que não há registro de voto contrário da bancada em matéria relevante. É mais

chantagem e ameaça que real poder de pressão e mobilização, pelo menos na atual legislatura.

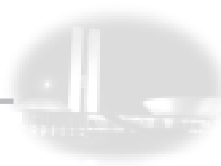
Além desse esvaziamento natural, a bancada teve que incorporar, inclusive como forma de se legitimar, alguns pleitos dos pequenos agricultores e até da agricultura familiar, na sua agenda de negociação com o governo. Isso, num certo sentido, é uma demonstração de que os interesses dos grandes latifundiários não encontram mais apoio nos setores organizados, levando à diluição da força desse segmento, que foi muito grande durante a Constituinte.

Com a perda de alguns de seus expoentes, embora tenha ganhado a deputada Kátia Abreu (PFL/TO), presidente da UDR, o deputado Francisco Turra (PTB/RS), ex-ministro da Agricultura, e o senador Demóstenes Torres (PFL/GO), a bancada tende a reduzir substancialmente sua influência no processo decisório em matéria agrária, agrícola e creditícia em favor dos grandes latifúndios, ganhando prestígio, poder e importância os agro-negócios, especialmente aqueles destinados à exportação e à agricultura familiar.

Sindical - A representação sindical dos trabalhadores no Congresso, apesar de não poder contar com nomes da expressão de Jair Meneguelli (PT/SP) e Jaques Wagner (PT/BA), cresceu qualitativa e quantitativamente nesta eleição, conforme tabela ao lado. Ela passou de 44 para 60 parlamentares, sendo 55 deputados e cinco senadores. Além da reeleição de 27 nomes da legislatura passada, entre os quais Medeiros e Ricardo Berzoini, foi incrementada com a presença de outros expoentes do sindicalismo, como Vicentinho (PT), ex-presidente da CUT, e Cláudio Magrão (PPS), da Força Sindical, na Câmara, e Paulo Paim, no Senado Federal.

Entende-se por bancada sindical, para efeito deste levantamento, apenas os deputados e senadores que tiveram militância ou mandato sindical e possuem fortes vínculos com suas categorias de origem. Não foram considerados como sindicalistas, os profissionais que prestam serviços aos sindicatos, como advogados, jornalistas, professores etc, assim como não integram a bancada os parlamentares com origem nos movimentos popular e estudantil, embora mantenham uma excelente relação com o movimento sindical.

A composição da bancada é majoritariamente cutista, existindo apenas dois sindicalistas vinculados à Força Sindical (Medeiros e Magrão). Isto nos autoriza a dizer que as iniciativas do governo Lula na área de relações de trabalho e organização sindical, além da questão da geração de emprego e renda, deverão ter apoio quase que incondicional. Veja a lista em ordem alfabética.



BANCADA SINDICALISTA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS A PARTIR DE 2003

<i>Parlamentar</i>	<i>Partido/UF</i>	<i>Situação</i>	<i>Categoria</i>
Adão Preto	PT/RS	Reeleito	Trabalhador Rural
Afonso Henrique	PT/AC	Novo	Professor
Agnelo Queiroz	PC do B/DF	Reeleito	Médico
Alice Portugal	PC do B/BA	Nova	Servidora Pública
Anselmo de Jesus	PT/RO	Novo	Trabalhador Rural
Antônio Carlos Biffi	PT/MS	Novo	Professor
Arlindo Chinaglia	PT/SP	Reeleito	Médico
Cláudio Magrão	PPS/SP	Novo	Metalúrgico
Carlos Abicalil	PT/MT	Novo	Professor
Carlos Santana	PT/RJ	Reeleito	Metroferroviário
Cláudio Vignatti	PT/SC	Novo	Servidor Municipal
Daniel Almeida	PC do B	Novo	Têxtil
Devanir Ribeiro	PT/SP	Novo	Metalúrgico
Dr. Rosinha	PT/PR	Reeleito	Servidor Público
Fátima Bezerra	PT/RN	Nova	Professora
Eduardo Valverde	PT/RO	Novo	Urbanitário
Fernando Lopes	PDT	Novo	Economista
Fernando Ferro	PT/PE	Reeleito	Eletricitário
Gilmar Machado	PT/MG	Reeleito	Professor
Iara Bernardi	PT/SP	Reeleita	Professora
Ivan Valente	PT/SP	Novo	Professor
Ivo José	PT/MG	Novo	Metalúrgico
Jamil Murad	PC do B	Novo	Médico
Jandira Feghali	PC do B/RJ	Reeleito	Médica
João Batista Babá	PT/PA	Reeleito	Professor
João Grandão	PT/MS	Reeleito	Bancário
João Magno	PT/MG	Reeleito	Bancário
João Paulo	PT/SP	Reeleito	Metalúrgico
Jorge Bittar	PT/RJ	Reeleito	Engenheiro
José E. Zezeu Ribeiro	PT/BA	Novo	Arquiteto

Evangélica – A bancada evangélica, composta exclusivamente pelos parlamentares que professam a fé segundo a doutrina das igrejas evangélicas, incluindo todos os pastores e bispos, manteve seu tamanho atual, com aproximadamente 50 deputados. Seu coordenador, Bispo Rodrigues (PL/RJ), pertence à Igreja Universal do Reino de Deus. A bancada, que era muito ativa na Câmara, agora também terá integrantes do Senado, especialmente do senador eleito Marcelo Crivela (PL/RJ), também da Igreja Universal.

Tributária – A bancada da reforma tributária foi praticamente dizimada. Seus principais nomes ficaram fora do Parlamento. Perderam a eleição os deputados Benito Gama (PMDB/BA), Marcos Cintra (PFL/SP), Fetter Junior (PPB/RS) e Emerson Kapaz (PPS/SP). Desistiram de concorrer a cargo público os deputados Moreira Ferreira (PFL/SP) e Antônio Kandir (PSDB/SP). Foi eleito governador do Rio Grande do Sul o deputado Germano Rigotto (PMDB). Entre os que cuidavam desse tema no Congresso,

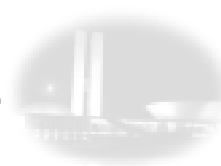
<i>Parlamentar</i>	<i>Partido/UF</i>	<i>Situação</i>	<i>Categoria</i>
José Pimentel	PT/CE	Reeleito	Bancário
Leonardo Monteiro	PT/MG	Novo	Papel e Celulose
Luciano Zica	PT/SP	Reeleito	Petroleiro
Luis Alberto	PT/BA	Reeleito	Petroleiro
Luiz Antônio Medeiros	PFL/SP	Reeleito	Metalúrgico
Luiz Bassuma	PT/BA	Novo	Petroleiro
Luiz Sérgio	PT/RJ	Reeleito	Metalúrgico
Maria do Carmo Lara	PT/MG	Reeleita	Professora
Maria José Maninha	PT/DF	Nova	Médica
Mauro Passos	PT/SC	Novo	Eletricitário
Nelson Pelegrino	PT/BA	Reeleito	Advogado
Nilton Baiano	PPB/ES	Reeleito	Médico
Orlando Desconsi	PT/RS	Novo	Bancário
Paulo Bernardo	PT/PR	Novo	Bancário
Paulo Rocha	PT/PA	Reeleito	Gráfico
Paulo Rubem	PT/PE	Novo	Professor
Perpétua Almeida	PC do B/AC	Nova	Bancária
Professor Luizinho	PT/SP	Reeleito	Professor
Ricardo Berzoini	PT/SP	Reeleito	Bancário
Vander Loubet	PT/MS	Novo	Bancário
Vanessa Graziotin	PC do B/AM	Reeleita	Professora
Vicente de Paula da Silva - Vicentinho	PT/SP	Novo	Metalúrgico
Virgílio Guimarães	PT/MG	Reeleito	Economista
Walter Pinheiro	PT/BA	Reeleito	Telefônico
Zé Geraldo	PT/PA	Novo	Trabalhador Rural

BANCADA SINDICALISTA NO SENADO

Ana Júlia Carepa	PT/PA	Nova	Bancária
Fátima Cleide	PT/RO	Nova	Professora
Heloísa Helena	PT/AC	Nova	Professora
Ideli Salvatti	PT/SC	Nova	Professora
Paulo Paim	PT/RS	Novo	Metalúrgico

renovaram seus mandatos os deputados Mussa Demes (PFL/PI) e Armando Monteiro (PMDB/JPE), que não eram os principais expoentes nessa matéria. Assim, a reforma tributária, que antes tinha no Congresso seus principais defensores, deverá ter como protagonista o Poder Executivo, sob pena de não ter desdobramentos.

Bola – A bancada do futebol ou da bola, como ficou conhecida, foi constituída para enfrentar a CPI da Nike/CBF e intervir no debate e formulação da legislação sobre esporte no país, principalmente no que diz respeito à natureza jurídica dos clubes. O desgaste de seus defensores teve reflexo nas urnas, com a derrota de vários nomes de expressão vinculados à bancada, entre os quais o presidente do Vasco, Eurico Miranda (PPB/RJ), que tentou a reeleição para a Câmara e o presidente do Cruzeiro, Zezé Perrela (PFL/MG), que foi candidato ao Senado. O presidente do Sport, Luciano Bivar (PSL/PE) desistiu de renovar seu mandato. Além desses, perderam a eleição o deputado José Lourenço (PMDB/BA) e o senador Gilvam Borges (PMDB/



AP). Também perdeu a eleição para o governo, embora continue no Senado, Gilberto Mestrinho (PMDB/AM). A bancada, apesar das perdas, ainda continuará ativa. O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, poderá contar, entre outros, com os senadores Leomar Quintanilha (PFL/TO), presidente da Federação de Futebol do Estado, com Tasso Jereissati (PSDB/CE), Roseana Sarney (PFL/MA), Renan Calheiros (PMDB/AL), Maguito Vilela (PMDB/GO), e os deputado Delei Alves de Oliveira (PV/RJ) e Júlio Lopes (PPB/RJ), ex-vice-presidente do Flamengo.

Saúde – A bancada da Saúde, tal como a de educação, possui pelo menos três grupos em seu interior: um grupo que defende a saúde pública, estatal e gratuita; outro que patrocina os interesses privados, com fins lucrativos, incluindo os planos de saúde, e um terceiro que apóia e defende as santas casas, que fazem filantropia e recebem recursos públicos. Ela chega desfalcada de seu coordenador, o deputado Ursicino Queiroz (PFL/BA), que não tentou a reeleição, mas ganhou um grande reforço com a eleição de muitos médicos, entre os quais a deputada Maria José Maninha (PT/DF). O único consenso que existe na bancada é o aumento de verbas no orçamento para o setor. As grandes disputas vão ser de ordem financeira e moral. Na primeira vão estar, além dos donos de hospitais privados e planos de saúde, que desejam ampliar sua participação nos recursos orçamentários e evitar ressarcimento pelo atendimento de detentores de plano

de saúde pelo SUS, o pessoal da indústria tabagista e de bebidas, contra indenizações por doenças decorrentes do tabagismo e do alcoolismo. Na segunda, estarão o pessoal das santas casas e os defensores de que os recursos públicos sejam destinados exclusivamente ao sistema SUS.

Empresarial – A bancada empresarial, entendida como aquela constituída de parlamentares cuja principal fonte de renda advém dos rendimentos de seus negócios, perdeu em quantidade, mas ganhou em qualidade. Em termos numéricos caiu de 143 para algo como 102 deputados. Qualitativamente, embora tenha perdido Moreira Ferreira e Emerson Kapaz, ambos de São Paulo, ganhou nomes como Sandro Mabel (PFL/GO), Henrique Meirelles (PSDB/GO), Tasso Jereissati (PSDB/CE), entre outros.

Educação – Tal como a bancada de saúde, a de educação terá pelo menos três grupos no seu interior: um que defende o ensino público e gratuito; um que defende os estabelecimentos privados sem fins lucrativos ou filantrópicos, como os colégios religiosos; e o que defendem o ensino como um negócio, com fins lucrativos. O pleito comum é a defesa de mais recursos para a educação. Essa bancada cresce em número, porém perde em qualidade. Não poderão contar, por exemplo, com o deputado Padre Roque (PT/PR) e Éster Grossi (PT/RS), mas ganham muitos professores e empresários do setor.

Agenda do Governo Lula no Congresso

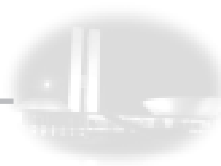
O Presidente da República eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, deu forte ênfase à questão social em sua campanha, o que exigirá muitos recursos para sua implementação. Para tanto, o presidente terá que adotar uma política fiscal e tributária austera e permanente, que seja capaz de equilibrar as contas públicas, a primeira condição para honrar os compromissos internos e externos, bem como promover a justiça social prometida. Isso exigirá uma série de reformas, especialmente a tributária e da previdência. De fato, a governabilidade de FHC se deu em bases precárias, com despesas permanentes e receitas provisórias, como, por exemplo, a CPMF, o aumento da alíquota do imposto de renda e da COFINS, além da DRU – Desvinculação de Receitas da União, outro artifício utilizado para viabilizar seu governo.

O novo Congresso, eleito em 06 de outubro, terá que debater e votar a agenda governamental, cabendo aos partidos da base de sustentação (agora formada pelo PT, PC do B, PL, PPS, PDT, PSB e, possivelmente, PMDB e PTB) o difícil desafio de aprovar uma agenda complexa, como as reformas fiscal, política, trabalhista e sindical e do Poder Judiciário, e também impopular, como a reforma da previdência do servidor. Para aprovar com alguma tran-

quilidade as medidas de caráter estrutural, o presidente precisa aproveitar esse momento de absoluta legitimidade e elevado apoio popular.

A idéia do governo, em relação a alguns pontos de sua agenda, é aproveitar as propostas já existentes em tramitação no Congresso, iniciando imediatamente as articulações e negociações para reunir maioria para a votação dessas matérias. Estão nessa condição os projetos de lei complementar sobre carreiras exclusivas de Estado e previdência complementar dos servidores; projetos de lei ordinários sobre pontos da reforma política e as emendas constitucionais do sistema financeiro, da unificação dos regimes de previdência, da contribuição dos inativos, da reforma do Judiciário e até a reforma tributária.

Alguns pontos da agenda, entretanto, terão que passar por um amplo processo de debate. Será o caso, por exemplo, da reforma trabalhista e sindical. A intenção do governo é criar o Fórum Nacional do Trabalho, com a participação de representantes dos trabalhadores e empregadores, para buscar um consenso sobre um novo modelo de organização sindical e relações de trabalho. O



governo, nesse processo, defenderá a idéia do contrato coletivo de trabalho como modelo de negociação coletiva, respeitadas as normas mínimas de proteção ao trabalhador, no caso das relações de trabalho, e a liberdade sindical, com o fim do imposto e da unicidade, no caso da estrutura sindical.

Reforma Fiscal – a reforma fiscal compreende os aspectos de receitas e despesas dos governos nos três níveis: federal, estadual e municipal. A parte da receita - a reforma tributária - que depende da aprovação de Emenda Constitucional, envolve pelo menos três tipos de disputa: uma entre os governos e os agentes econômicos e sociais, este querendo pagar menos impostos e aqueles querendo ampliar suas receitas; outra entre os três níveis de governo – união, estados e municípios – cada um brigando para ficar com a maior fatia do bolo; e, finalmente, uma terceira entre estados e regiões, para manter ou ampliar as renúncias e isenções fiscais. A reforma tributária é fundamental para ampliar os investimentos, simplificar a arrecadação, combater a sonegação, eliminar o efeito cascata, reduzir a carga sobre o setor produtivo e desonerar a folha de salários e os produtos destinados à exportação, aliviar a situação dos assalariados, além de perenizar receitas que atualmente são provisórias, como a receita do imposto de renda e da CPMF, entre outras.

Na parte da despesa – a reforma fiscal propriamente – a guerra será grande. Além de incluir matérias impopulares como a reforma da previdência dos servidores, abrangendo também a transferências para Estados e Municípios de alguns encargos que, embora devessem ser compartilhados, atualmente são praticamente de responsabilidade da União, especialmente nas áreas de saúde, educação e habitação. Isso não será feito sem um novo pacto federativo, no qual a União delegue aos Estados e Municípios, ainda que repasse os recursos para tanto, a realização dessas tarefas, que são próprias dessas unidades da federação. Nesse acordo, além do debate sobre a renegociação das dívidas, os Estados irão exigir uma revisão na política tributária, para transformar em impostos a maioria das contribuições sociais, especialmente a CPMF, única forma de os Estados receberem compulsoriamente parcela dessa receita.

Reforma da Previdência – O sistema previdenciário brasileiro constitui-se de três regimes: i) geral da previdência social, a cargo do INSS; ii) próprio de previdência dos servidores, a cargo dos tesouros federal, estadual ou municipal; e iii) previdência complementar privada. Estão em questão apenas o regime próprio dos servidores, que será objeto de emenda constitucional, e a previdência complementar, também dos servidores, que já está sob exame da Câmara dos Deputados.

Não há clareza sobre a abrangência da reforma no regime próprio dos servidores. Existem pelo menos três

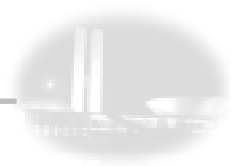
aspectos que serão objeto de exame: a) a unificação dos regimes, que exige emenda constitucional, b) a unificação apenas dos critérios, mantendo os regimes separados, que exige lei complementar, c) a instituição de contribuições para os aposentados, que também exige emenda constitucional.

A proposta do governo, a julgar pelas declarações do presidente eleito, será de unificação dos regimes, embora não tenha deixado claro se essa unificação valeria só para os futuros servidores ou se alcançaria também os atuais. Se eventualmente incluir os atuais, além da resistência dos atuais servidores, que teriam sua expectativa de direito à aposentadoria integral quebrada, haveria resistência dos governadores e prefeitos que possuem regimes próprios, já que teriam que contribuir para o INSS. Neste caso, todo o tempo de serviço anterior seria considerado como de contribuição integral, incluindo a parcela que seria de responsabilidade do empregador, para efeito de uma indenização em parcela única, para compra de benefício vitalício, ou sob a forma de benefício diferido, a ser pago em separado da aposentadoria do INSS.

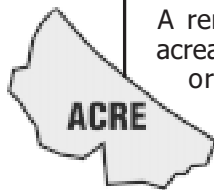
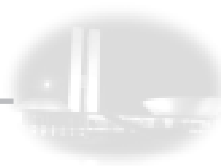
A unificação apenas dos critérios, mantendo os regimes geral e próprio dos servidores, seria feita nos termos do projeto de lei complementar nº 9/99, que institui a previdência complementar dos servidores. Neste caso, o limite de R\$ 1.560,00, atual teto de INSS, seria aplicável nos regimes próprios apenas para os futuros servidores, aplicando-se aos atuais somente na hipótese de adesão voluntária destes. O projeto de lei complementar, que aguarda votação na Câmara, uma vez transformado em lei, terá como consequência a eliminação do direito à aposentadoria integral para os futuros servidores, os quais eventualmente poderiam aderir à previdência complementar, que oferta apenas os planos de contribuição definida.

A contribuição dos inativos, outra matéria muito polêmica, também deixa dúvida sobre sua abrangência, se seria apenas para quem se aposentar após sua promulgação, o que preservaria os direitos adquiridos, ou se tenderia a retroagir, alcançando os atuais aposentados e pensionistas. A proposta de emenda à Constituição do atual governo, que sob a forma de projeto de lei já foi rejeitada mais de cinco vezes no Congresso, aguarda sua aprovação no Legislativo, onde tramita sob o nº 136, desde 1998. De acordo com essa proposta, de autoria do Poder Executivo Federal, a parcela do vencimento até R\$ 600,00 será isenta da contribuição, incidindo sobre a parcela que exceder a esse valor a mesma contribuição paga pelo servidor em atividade.

Reforma Política – A reforma política, que vem sendo apresentada como prioridade desde o primeiro governo FHC, só avançou na cláusula de barreira, que irá vigorar nas eleições de 2006. Sobre a necessidade de uma ampla reforma política, envolvendo os sistemas eleitoral e partidário



Perfil das bancadas eleitas por Estado



A renovação da bancada acreana foi umas das maiores nas eleições de 2002 e superou a ocorrida na eleição de 1998. Em relação aos dois pleitos anteriores,

1994 e 1998, cujos índices foram respectivamente 25% e 75%, em 2002 chegou a 87,5%. Apenas um deputado, entre os quatro candidatos à reeleição, conseguiu renovar seu mandato: Nilson Mourão, do PT. Candidato à reeleição, o deputado Ildefonso Cordeiro (PSDB) faleceu em um acidente aéreo durante a campanha eleitoral. Entre os demais deputados federais acreanos, três foram candidatos ao Senado (José Aleksandro, Márcio Bittar e Sérgio Barros) e não al-

cançaram votação suficiente e um não se candidatou (Marcos Afonso). Entre os derrotados estão o deputado João Tota (PPB), a deputada Zila Bezerra (PTB) e o ex-deputado federal Mauri Sérgio (PMDB).

Dessa forma, sete novos deputados federais assumem no dia 1º de fevereiro de 2003: são os professores Henrique Afonso, do PT; João Correia, do PMDB; o ex-deputado federal Ronivon Santiago, do PPB; o empresário e ex-deputado federal Narciso Mendes, do PPB; a bancária Perpétua Almeida, do PCdoB; e o estudante Zico Bronzeado, do PT. A reeleição do governador Jorge Viana (PT) em 1º turno impulsionou o crescimento da bancada de esquerda de 2 para 4 deputados federais e a eleição de dois sena-

dores, a renovação do mandato da senadora Marina Silva (PT) e a eleição de Geraldo Mesquita (PSB). O PPB é o partido que vem em seguida com dois representantes na bancada e o PMDB e o PPS com apenas um representante cada. Polêmico e agressivo, o deputado federal eleito Narciso Mendes deverá se destacar na bancada, pois continuará seu trabalho de oposição contínua ao governador Viana.

Com um eleitorado de 369.786, o Estado do Acre teve abstenção de 21,46%, 2,55% de votos nulos e 1,54% de votos brancos. A votação total dos deputados eleitos representou 39,13% dos votos válidos registrados no estado, índice maior do que o da eleição de 1998, que chegou a 28%.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	369.786
Votos brancos:	4.467 (1,54%)
Votos nulos:	7.406 (2,55%)
Abstenção:	79.355 (21,46%)
Votos válidos:	278.558 (95,91%)
Número de vagas	8
Candidatos à reeleição:	4
Reeleitos:	1
Votação total dos eleitos:	109.017 votos
Índice de renovação:	87,5%
Quociente eleitoral:	34.819 votos



Nas eleições de 2002, a bancada alagoana sofreu a mesma renovação ocorrida em 1998:

44,4%. Ou seja, boa parte dos deputados conseguiu se reeleger e deve continuar seus trabalhos em 2003: Givaldo Carimbão (PSB), Helenildo Ribeiro (PSDB), João Caldas (PL), José Thomaz Nonô (PFL) e Olavo Calheiros (PMDB). Entre os candidatos à reeleição derrotados estão os deputados Augusto Farias (PPB), Luiz Dantas (PTB) e Régis Cavalcante (PPS), que apesar de terem tido boa votação não alcançaram o quociente eleitoral. Apenas o ex-governador e deputado Divaldo Suruagy

(PST) desistiu de concorrer a um novo mandato federal.

Além da derrota em 1º turno do ex-presidente da República ao governo, Fernando Collor, para o governador Ronaldo Lessa, a outra surpresa no pleito alagoano foi a não eleição de Arnon de Mello, que obteve votação expressiva, cerca de 51.000 votos, mas não atingiu o quociente eleitoral.

Entre os novos deputados que irão compor a bancada de Alagoas, temos o advogado Benedito Lira (PTB); o empresário João Lyra (PTB), o mais votado no Estado com 112 mil votos; o vereador e ex-secretário municipal de Educação na gestão da prefeita Kátia Born em Maceió, Maurício

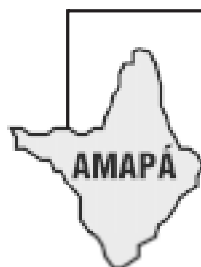
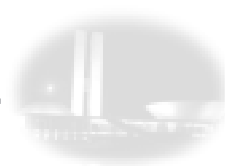
Quintella Lessa (PSB); e, ainda, o deputado estadual Rogério Teófilo (PFL). A composição partidária sofreu pequenas modificações com o crescimento das bancadas do PSB, PFL e PTB de um para dois parlamentares cada, sendo que os demais partidos (PMDB, PSDB, PL e PFL) permanecem com apenas um representante.

O número total de eleitores no Estado de Alagoas é de 1.600.092. Os nove deputados eleitos receberam 600.736 votos, o que representa 37,5% do universo do eleitorado total alagoano, abaixo do percentual das eleições gerais de 1998 que atingiu 45%. A abstenção atingiu o percentual de 21,16% do eleitorado do Estado.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	1.600.092
Votos brancos:	52.059 (4,13%)
Votos nulos:	43.823 (3,47%)
Abstenção:	338.602 (21,16%)
Votos válidos:	1.165.608 (92,40%)
Número de vagas	9
Candidatos à reeleição:	8
Reeleitos:	5
Votação total dos eleitos:	600.736 votos
Índice de renovação:	44,4%
Quociente eleitoral:	129.512 votos

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Benedito de Lira	PTB	Novo	53.409	Advogado
Givaldo Carimbão	PSB	Reeleito	63.064	Empresário
Helenildo Ribeiro	PSDB	Reeleito	45.085	Promotor de Justiça
João Caldas	PL	Reeleito	69.539	Advogado
João Lyra	PTB	Novo	112.949	Empresário
José Thomaz Nonô	PFL	Reeleito	55.354	Advogado e promotor de Justiça
Maurício Quintella Lessa	PSB	Novo	56.032	Vereador
Olavo Calheiros	PMDB	Reeleito	80.405	Engenheiro agrônomo
Rogério Teófilo	PFL	Novo	64.899	Professor universitário



O Estado do Amapá, que tem oito representantes na Câmara dos Deputados, sofreu uma renovação expressiva de 75%, maior que a de 1998,

que totalizou 62,5%. Entre os atuais deputados federais, um foi candidato ao Senado, Antônio Feijão (PSDB), e não se elegeu; outra foi candidata ao governo estadual, Fátima Pelaes (PSDB), tendo ficado em quarto lugar. Os outros seis tentaram a reeleição para a Câmara e somente os deputados Dr. Benedito Dias, médico e membro da bancada da saúde

no Congresso; e Eduardo Seabra, professor, alcançaram votos suficientes.

Os seis novos deputados eleitos para cumprir mandato na Câmara dos Deputados têm perfil variado: a mais votada Janete Capiberibe (PSB) é médica veterinária, bióloga e também é esposa do ex-governador e senador eleito por Amapá, João Capiberibe. Ela foi vereadora e deputada estadual. Entre os outros cinco novos, estão o policial militar Coronel Alves (PSDB), o comerciante Davi Alcolumbre (PDT), o advogado e ex-deputado federal Gervásio Oliveira (PDT), o engenheiro Hélio Esteves (PT) e o deputado estadual No-

gueira, também do PT.

Em relação à composição partidária, houve uma mudança significativa com a eleição de dois deputados do PT e dois do PDT, partidos que não têm representantes na atual bancada amapaense. O PSDB, que tem dois representantes, só terá um a partir de 2003; o PPB e o PTB permanecem com um deputado cada; e o PFL, que tinha um deputado, em 2003 não terá representante.

Com 290.101 eleitores, o Amapá teve uma abstenção pequena, cerca de 14%. Os votos brancos e nulos também não foram expressivos, 1,31% e 1,40% respectivamente.

Deputado	Partido	Situação	Votação	Profissão
Coronel Alves	PSDB	Novo	10.463	Policial Militar
Davi Alcolumbre	PDT	Novo	10.543	Comerciante
Dr. Benedito Dias	PPB	Reeleito	13.345	Médico
Eduardo Seabra	PTB	Reeleito	7.644	Professor
Gervásio Oliveira	PDT	Novo	10.082	Advogado
Hélio Esteves	PT	Novo	12.049	Engenheiro
Janete Capiberibe	PSB	Nova	23.203	Bióloga e médica veterinária
Nogueira	PT	Novo	12.229	Deputado estadual

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	290.101
Votos brancos:	3.251 (1,31%)
Votos nulos:	3.478 (1,40%)
Abstenção:	42.260 (14,57%)
Votos válidos:	241.112 (97,28%)
Número de vagas	8
Candidatos à reeleição:	6
Reeleitos:	2
Votação total dos eleitos:	99.558 votos
Índice de renovação:	75%
Quociente eleitoral:	30.139 votos



A renovação no Estado foi a mesma da eleição de 1998, 37,5%, inferior à renovação da eleição de 1994.

Da bancada atual, seis deputados tentaram a reeleição, o deputado Arthur Virgílio (PSDB) disputou uma vaga para o Senado Federal e o deputado Luiz Fernando (PST) tentou uma vaga para deputado estadual, tendo sido derrotado. O deputado Arthur Virgílio elegeu-se senador junto com Jefferson Peres

(PDT), que renovou por mais oito anos o seu mandato senatorial. Ficou sem mandato o senador Bernardo Cabral (PFL), ex-relator da Constituinte e atual presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado.

Conseguiram renovar o mandato parlamentar os deputados Átila Lins (PFL), empresário; Francisco Garcia (PFL), médico e empresário; Pauderney Avelino (PFL), empresário; Silas Câmara (PTB), empresário; e a campeã de votos Vanessa Grazziotin (PCdoB), farmacêutica, reeleita pela preferência de 197 mil eleitores e única a atingir o quociente eleitoral do

Estado, que foi de 143.612.

A hegemonia partidária agora está dividida entre o PFL e o PL, que elegeram três deputados cada. Completam a bancada federal de oito membros, uma representante do PCdoB e um do PTB.

Os novos eleitos são o radialista e atual deputado estadual Carlos Souza (PL), o ex-deputado estadual Humberto Michiles (PL) e o atual deputado estadual Lupércio Ramos (PL).

O número de votos brancos, nulos e abstenções somou 375.835, número menor que nas eleições de 1998, 511.775. Confira a seguir a nova composição da bancada:

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	1.524.727
Votos brancos:	26.738 (2,24%)
Votos nulos:	16.638 (1,40%)
Abstenção:	332.459 (21,80%)
Votos válidos:	1.148.892 (96,36%)
Número de vagas	8
Candidatos à reeleição:	06
Reeleitos:	05
Votação total dos eleitos:	755.184 votos
Índice de renovação:	37,5%
Quociente eleitoral:	143.611 votos

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Átila Lins	PFL	Reeleito	102.249	Empresário, advogado e economista
Carlos Souza	PL	Novo	133.509	Professor
Francisco Garcia	PFL	Reeleito	67.493	Médico e empresário
Humberto Michiles	PL	Novo	57.319	Securitário
Lupercio Ramos	PL	Novo	50.588	Jornalista
Pauderney Avelino	PFL	Reeleito	75.029	Engenheiro civil, empresário e professor
Silas Câmara	PTB	Reeleito	71.578	Empresário
Vanessa Grazziotin	PCdoB	Reeleita	197.419	Farmacêutica, professora e sindicalista



A bancada da Bahia chegará à próxima legislatura renovada em 46,15% contra o índice de 30,76% registrado na eleição de 1998.

Mais próximo dessa renovação verificada na eleição de 2002 foi o percentual da eleição de 1994, que ficou em 43,89%. Dos 39 deputados do Estado, 31 tentaram a reeleição, mas apenas 21 lograram êxito. Os deputados Francistônio Pinto, Paulo Braga e Ursicino Queiroz, todos do PFL, não concorrerem a cargo eletivo no último pleito. Os outros quatro deputados que completam a bancada baiana foram candidatos a outros cargos: Eraldo Tinoco, do PFL, eleito vice-governador; Jaques Wagner, do PT, derrotado na eleição para governador; e os dois experientes parlamentares Haroldo Lima, do PCdoB, e Waldir Pires, do PT, ambos derrotados na eleição para o Senado Federal.

Dos atuais deputados que não retornarão à Câmara em 2003, alguns vão fazer falta no Parlamento, como é o caso do experiente Haroldo Lima, que foi líder do PCdoB na Constituinte e o primeiro deputado de um partido comunista a conquistar cinco mandatos nas urnas. Outra experiente liderança de esquerda que não estará presente na bancada baiana é o ex-ministro da Previdência e ex-governador da Bahia, Waldir Pires. Já entre os partidos da base governista, as maiores surpresas de derrota foram de Benito Gama, do PMDB, um dos grandes especialistas em finanças e tributação da Câmara, que exerce seu 4º mandato consecutivo; José Lourenço, vice-líder do PMDB que estava disputando o sexto mandato de deputado federal; e Nilo Coelho, do PSDB, que foi governador da Bahia. Também não se reelegeram os deputados Eujácio Simões, do PL; Jaime Fernandes, do PFL; João Carlos Barcelar, do PFL; Leur Lomanto, do PMDB; Luiz Moreira, do PFL; e Roland Lavigne, do PMDB. Apesar de não ter sido candidato, registra-se a ausência do deputado Ursicino Queiroz, importante liderança na área de saúde com atuação destacada na Comissão de Seguridade Social e Família.

Dos 18 novos deputados federais eleitos na Bahia, três já exerceram mandato na Câmara Federal: Colbert Martins, do PPS; Milton Barbosa, do PFL; e Severia-

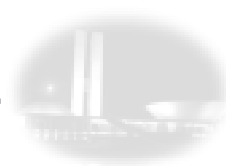
Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
ACM Neto	PFL	Novo	400.275	Advogado e empresário
Alice Portugal	PCdoB	Nova	121.043	Farmacêutica bioquímica
Aroldo Cedraz	PFL	Reeleito	97.224	Professor universitário, veterinário e agropecuarista
Luiz Bassuma	PT	Novo	75.600	Engenheiro mecânico
Cláudio Cajado	PFL	Reeleito	95.480	Advogado
Colbert Martins	PPS	Novo	59.704	Médico
Coriolano Sales	PMDB	Reeleito	56.041	Advogado
Daniel Almeida	PCdoB	Novo	95.485	Operário da indústria têxtil
Edson Duarte	PV	Novo	39.401	Técnico agropecuario e auxiliar de patologia clínica
Fábio Souto	PFL	Novo	236.067	Economista
Felix Mendonça	PTB	Reeleito	156.695	Engenheiro civil
Fernando de Fabinho	PFL	Novo	150.545	Administrador de empresas
Geddel Vieira Lima	PMDB	Reeleito	149.606	Pecuarista e admin. de empresas
Gerson Gabrielli	PFL	Reeleito	110.863	Empresário
Guilherme Menezes de Andrada	PT	Novo	100.041	Médico
Jairo Carneiro	PFL	Reeleito	65.782	Advogado e professor
João Almeida	PSDB	Reeleito	76.098	Geólogo
João Leão	PPB	Reeleito	97.448	Empresário
Jonival Lucas	PMDB	Reeleito	60.095	Economista
Jorge Khoury	PFL	Reeleito	97.829	Engenheiro civil e economista
José Carlos Aleluia	PFL	Reeleito	125.836	Engenheiro e professor universitário
José Carlos Araújo	PFL	Novo	61.455	Administrador
José Rocha	PFL	Reeleito	100.514	Médico
Josias Gomes	PT	Novo	75.338	Engenheiro
Jutahy Júnior	PSDB	Reeleito	102.748	Advogado
Luiz Alberto	PT	Reeleito	62.322	Técnico químico
Luiz Carreira	PFL	Novo	113.509	Administrador
Marcelo Guimarães Filho	PFL	Novo	52.389	Advogado
Mário Negromonte	PPB	Reeleito	88.916	Advogado
Milton Barbosa	PFL	Novo	47.661	Ministro evangélico
Nelson Pellegrino	PT	Reeleito	257.438	Advogado
Pastor Reginaldo	PFL	Reeleito	65.607	Pastor e radialista
Paulo Magalhães	PFL	Reeleito	191.619	Empresário
Pedro Irujo	PFL	Reeleito	47.905	Empresário
Robério Nunes	PFL	Novo	76.092	Advogado
Severiano Alves	PDT	Novo	43.328	Servidor público federal
Walter Pinheiro	PT	Reeleito	183.916	Técnico em telecomunicações
Zelinda Novaes	PFL	Nova	51.196	Economista e professora
Zezeu Ribeiro	PT	Novo	115.656	Arquiteto

no Alves, do PDT, sendo que Milton Barbosa exerceu mandato parcial. Entre os demais 15 novos, somente o campeão de votos ACM Neto, do PFL, e Josias Gomes, presidente do Diretório Regional do PT, não possuem experiência em exercício de cargo eletivo ou na Administração Pública. Os outros treze sufragados pelas urnas do Estado foram os seguintes: Alice Portugal, do PCdoB, deputada estadual; Daniel Almeida, do PCdoB, vereador, Edson Duarte, do PV, vereador; Fábio Souto, do PFL, deputado estadual e filho do governador eleito Paulo Souto; Fernando de Fabinho, do PFL, deputado estadual; Guilherme Menezes de Andrada, do PT, ex-prefeito de Vitória da Conquista; José Carlos Araújo, do PFL, deputado estadual; Luiz Bassuma, do PT, ex-vereador e deputado estadual; Luiz Carreira, do PFL, ex-secretário do Planejamento; Marcelo Guimarães Filho, do

PFL, vereador; Robério Nunes, do PFL, deputado estadual; Zelinda Novaes, do PFL, deputada estadual; e Zezeu Ribeiro, do PT, vereador.

Enquanto em 1998, por ter herdado os votos do falecido Luis Eduardo Magalhães, o deputado Paulo Magalhães conquistou o primeiro lugar na votação do Estado com 192.989 votos, em 2002, ACM Neto foi o grande fenômeno eleitoral da Bahia, atingindo a estrondosa marca de 400.275 votos. Além dele, apenas outros cinco deputados conseguiram votação superior a 150 mil eleitores e atingiram o quociente eleitoral que, na Bahia, ficou em 152.721 votos: Fábio Souto, do PFL; Félix Mendonça, do PTB; Nelson Pellegrino, do PT; Paulo Magalhães, do PFL; e Walter Pinheiro, do PT.

No que se refere à composição partidária, o PFL continua sendo o maior partido da bancada baiana, confirmando sua



hegemonia no Estado, tendo perdido apenas uma cadeira, passando de 20 para 19 representantes. Em segundo lugar, aparece o PT com dois deputados a mais em relação à bancada atual. A partir de 2003, serão sete petistas na representação da Bahia. O PMDB aparece em terceiro, despencando dos sete atuais para três deputados. Em seguida, vêm o PSDB, o PPB e o PCdoB, com dois cada. O PSDB perdeu dois representantes, o PPB man-

teve suas duas cadeiras e o PCdoB ganhou uma. PPS, PV, PTB e PDT ficaram com um representante cada.

Em comparação com a eleição de 1998, o índice de abstenção no Estado diminuiu sensivelmente. Passou de 31,8% em 98 para 25,3% em 2002. O número de votos brancos e nulos também caiu. Em 2002, o percentual foi de 6,93% contra 15,7% em 1998.



Com um alto índice de reeleitos, 77,72%, a bancada do Ceará renovou apenas 22,28% das 22 cadeiras destinadas ao Estado. Dos 22 deputados, 21 disputaram a reeleição e apenas o deputado Chiquinho Feitosa (PSDB) não foi candidato.

Dos 21 que tentaram renovar os mandatos, 17 foram reconduzidos. Disputaram e perderam o mandato parlamentar os deputados Adolfo Marinho, Manoel Salviano, Nelson Otoch, todos do PSDB, e Sérgio Novais (PSB), um dos autores do projeto de lei que trata da Política Nacional do Saneamento.

Estarão de volta à Câmara dos Deputados em 2003 Almeida de Jesus (PL), que está em seu 2º mandato; Aníbal Gomes (PMDB), eleito para o 3º mandato, ex-prefeito de Aracajú, CE; Antônio Cambraia (PSDB), economista, que vai exercer o seu 2º mandato; Ariosto Holanda (PSDB), engenheiro civil, que exercerá o seu 4º mandato; Arnon Bezerra (PSDB), eleito para o 3º mandato, que é sobrinho do ex-governador Aduino Pereira; Eunício Oliveira (PMDB), que vai para o 2º mandato; Inácio Arruda (PCdoB), deputado nota 10 do DIAP, que será um dos representantes da base de sustentação do governo Lula na bancada cearense; José Linhares (PPB), que exercerá o seu 4º mandato; José Pimentel (PT), deputado nota 10 do DIAP que exercerá o seu 3º mandato parlamentar; Léo Alcântara (PSDB), filho do atual senador Lúcio Alcântara (PSDB), que foi eleito governador do Estado; Marcelo Teixeira (PMDB), que exercerá o seu 3º mandato e já foi vice-prefeito de Fortaleza (1984-87); Moroni Torgan (PFL), advogado, que exercerá o 3º mandato e foi relator da CPI do Narcotráfico; Pinheiro Landim (PMDB), que exercerá o 4º mandato e compõe a bancada ruralista no Congresso Nacional; Raimundo Gomes de Matos (PSDB), médico, que exercerá o seu 3º mandato e foi vice-prefeito de Maranguape; Roberto Pessoa (PFL), empresário, ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado, que vai para o 3º mandato federal; Rommel Feijó (PSDB), eleito para o seu 3º mandato e atualmente

presidente da Comissão de Seguridade Social e Família; Vicente Arruda (PSDB), que exercerá o seu 3º mandato e compõe os quadros teóricos do PSDB.

Dos novos deputados eleitos destacamos Bismarck Maia (PSDB), ex-dirigente da Embratur; João Alfredo (PT), deputado estadual; Leônidas Cristino (PPS), ex-deputado federal; Pastor Pedro Ribeiro (PL), evangélico; e Zé Gerardo (PMDB), ex-deputado federal e ex-prefeito de Caucaia, situada na região metropolitana de Fortaleza.

A bancada, do ponto de vista partidário, está dividida assim: PSDB, 8; PMDB, 5; PT, 2; PL, 2; PFL, 2; PCdoB, PPS e PPB, cada qual com um parlamentar. Embora o PSDB, partido do atual governador Tasso Jereissati, eleito senador da República com 1.915.781 de votos, mantenha a supremacia partidária a bancada perdeu cadeiras em relação à eleição de 1998, quando elegeu doze deputados. O PMDB manteve as cinco cadeiras que tinha, dividindo com o PSDB a hegemonia da bancada. Já o PFL que na eleição passada fez apenas um deputado, nessa aumentou para dois representantes. Situação igual à do PT que tinha um representante, agora tem dois. O PL agora tem dois representantes. Na

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	8.568.602
Votos brancos:	246.988 (3,86%)
Votos nulos:	196.191 (3,07%)
Abstenção:	2.168.783 (25,31%)
Votos válidos:	5.956.123 (93,07%)
Número de vagas	39
Candidatos à reeleição:	31
Reeleitos:	21
Votação total dos eleitos:	4.204.767 votos
Índice de renovação:	46,15%
Quociente eleitoral:	152.721 votos

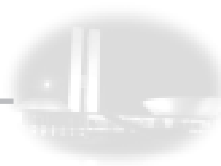
Deputado	Partido	Situação	Votação	Profissão
Almeida de Jesus	PL	Reeleito	85.727	Servidor público
Aníbal Gomes	PMDB	Reeleito	90.626	Cirurgião-dentista e agropecuarista
Antônio Cambraia	PSDB	Reeleito	82.921	Economista, professor universitário e administrador
Ariosto Holanda	PSDB	Reeleito	82.712	Professor universitário e engenheiro civil
Arnon Bezerra	PSDB	Reeleito	82.263	Médico
Bismarck Maia	PSDB	Novo	158.827	Leiloeiro
Eunício Oliveira	PMDB	Reeleito	193.651	Empresário
Inácio Arruda	PCdoB	Reeleito	302.627	Servidor público
João Alfredo	PT	Novo	112.144	Advogado
José Pimentel	PT	Reeleito	86.530	Advogado e bancário
Léo Alcântara	PSDB	Reeleito	143.742	Advogado
Leônidas Cristino	PPS	Novo	90.599	engenheiro
Marcelo Teixeira	PMDB	Reeleito	85.033	Eng. civil, químico e prof. universitário
Moroni Torgan	PFL	Reeleito	224.242	Delegado da Polícia Federal
Pastor Pedro Ribeiro	PL	Novo	51.278	Pastor e radialista
Padre Zé Linhares	PPB	Reeleito	83.161	Padre e professor universitário
Pinheiro Landim	PMDB	Reeleito	90.993	Empresário
Raimundo G. de Matos	PSDB	Reeleito	98.353	Médico
Roberto Pessoa	PFL	Reeleito	125.908	Economista, contador e agropecuarista
Rommel Feijó	PSDB	Reeleito	83.777	Médico e administrador hospitalar
Vicente Arruda	PSDB	Reeleito	110.183	Jornalista, advogado e cientista político
Zé Gerardo	PMDB	Novo	63.138	Empresário

eleição de 1998 não elegeu ninguém. O PCdoB manteve a sua posição, reelegendo Inácio Arruda, que junto com os deputados Eunício Oliveira (PMDB) e Moroni Torgan (PFL) atingiu o quociente eleitoral que foi de 164.924 votos. O PPS que não tinha representação agora tem um deputado. O PPB manteve a sua cadeira. E, por último, o PSB não conseguiu renovar o mandato do deputado Sérgio Novais que com certeza seria um forte aliado de Lula na banca federal.

Os deputados eleitos somaram 2.528.435, o que representa 52,61% do total de eleitores. Os votos brancos, nulos e abstenções baixaram em relação à eleição de 1998, 1.176.928.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	4.805.259
Votos brancos:	126.726 (3,28%)
Votos nulos:	105.072 (2,72%)
Abstenção:	945.130 (19,67%)
Votos válidos:	3.628.331 (94,00%)
Número de vagas	22
Candidatos à reeleição:	21
Reeleitos:	17
Votação total dos eleitos:	2.528.435 votos
Índice de renovação:	22,28%
Quociente eleitoral:	164.924 votos



DISTRITO FEDERAL

Com uma expressiva renovação de 75%, o perfil da bancada do Distrito Federal sofreu profundas alterações. Dos oito deputados federais, apenas três tentaram a reeleição. Desses, somente dois renovaram o mandato parlamentar. Agnelo Queiroz (PCdoB), deputado nota 10 do DIAP, foi eleito para o seu 3º mandato; e Tadeu Filippelli (PMDB), engenheiro, ex-secretário de Obras do governo Roriz, exercerá o 2º mandato federal.

Foram barrados nas urnas os deputados Jofran Frejat (PPB), que concorreu a uma vaga para o Senado Federal, e o deputado Pedro Celso (PT), que não conseguiu renovar o seu mandato. O deputado Geraldo Magela disputou e perdeu a eleição para o governo do DF. Já a deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB) concorreu como vice-governadora na chapa do governador Joaquim Roriz (PMDB) e foi eleita. Os deputados Paulo Octávio (PFL) e Wigberto Tartuce (PPB) foram eleitos senador e deputado distri-

tal, respectivamente.

Os novos deputados eleitos, todos com experiência política, elevaram o índice de renovação da bancada do Distrito Federal a 75%, percentual maior que o da eleição de 1998, que foi da ordem de 62,5%. O campeão de votos, com 324.120, foi o ex-senador José Roberto Arruda (PFL), ex-líder do governo no Senado, que renunciou ao mandato senatorial por conta da violação do painel de votação do Senado Federal no episódio da cassação do ex-senador Luiz Estevão, em 2000. Sua expressiva votação, a maior em termos proporcionais em todo o Brasil conferiu quociente eleitoral para assunção de pelo menos dois nomes da coligação.

Três dos novos deputados eleitos foram beneficiados pelas sobras de votos dos candidatos José Roberto Arruda e Tadeu Filippelli (PMDB), os únicos que conseguiram atingir o quociente eleitoral: 152.548 votos. Foram os deputados Alberto Fraga (PMDB), militar, que exerceu parte do mandato na atual legislatura; e Pastor Jorge (PMDB), que também

exerceu parte do mandato na atual legislatura; e o empresário Tático (PSD), eleito deputado distrital em 1998 e que agora assumirá uma cadeira na Câmara dos Deputados.

Dentre os novos eleitos, destacamos o retorno à Câmara do ex-deputado Constituinte nota 10 do DIAP Sigmaringa Seixas (PT) e da deputada distrital Maninha (PT), campeã de votos pela esquerda e única mulher na nova composição da bancada do DF. Esses dois deputados do PT juntos com Agnelo Queiroz, pela experiência, preparo e bom trânsito em vários setores da política local e nacional, irão compor a coalizão de partidos que dará sustentação no Congresso Nacional ao governo do novo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

O total de votos brancos, nulos e abstenções foi muito alto, 295.764, levando-se em conta que a capital federal é considerada altamente politizada. Isso representa 20,21% do eleitorado total. Os eleitos representam ou equivalem a 56,81% do eleitorado total.

Deputado	Partido	Situação	Votação	Profissão
Agnelo Queiroz	PCdoB	Reeleito	95.835	Médico
Alberto Fraga	PMDB	Novo	27.932	Policial militar
José Roberto Arruda	PFL	Novo	324.120	Engenheiro
Maria José Maninha	PT	Nova	98.020	Médica
Pastor Jorge	PMDB	Novo	41.276	Pastor
Sigmaringa Seixas	PT	Novo	78.563	Advogado
Tadeu Filippelli	PMDB	Reeleito	166.915	Engenheiro
Tático	PSD	Novo	29.988	Empresário

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	1.518.437
Votos brancos:	36.541 (2,85%)
Votos nulos:	24.423 (1,90%)
Abstenção:	234.800 (15,46%)
Votos válidos:	1.220.379 (95,07%)
Número de vagas	8
Candidatos à reeleição:	3
Reeleitos:	2
Votação total dos eleitos:	862.649 votos
Índice de renovação:	75%
Quociente eleitoral:	152.548 votos



A bancada capixaba vem renovada a partir de 2003 em 60% dos seus membros, índice maior que o de 1998, quando houve a renovação de 50% dos deputados federais. Dos dez deputados que compõem a bancada, cinco concorreram à reeleição, três disputaram uma vaga para o Senado, uma concorreu como vice-presidente na chapa de Serra e um ao governo de Estado.

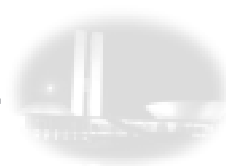
Os reeleitos foram os deputados Feu Rosa (PSDB), que exercerá o seu 3º mandato; José Carlos Elias (PTB), que vai para o 2º mandato parlamentar; Marcus Vicente (PPB), 3º mandato federal; Nilton Baiano (PPB), ex-presidente do Sindicato dos Médicos, no 4º mandato. Nenhum dos eleitos ou ree-

leitos atingiu o quociente eleitoral, 165.285 votos, número maior que o da eleição de 1998, 121.121 votos. Dos três deputados que disputaram as duas vagas para o Senado Federal, apenas Magno Malta (PL) obteve êxito. Para a outra vaga foi reeleito o senador Gerсон Camata (PMDB).

Ficarão sem mandato parlamentar os deputados João Coser (PT), que disputou e perdeu uma vaga para o Senado; José Carlos Fonseca Júnior (PFL), que teve a maior votação do estado, mas seu partido não alcançou o quociente Max Mauro (PTB), que perdeu a eleição ao governo de Estado para o senador Paulo Hartung (PSB); Ricardo Ferraço (PPS), que disputou e perdeu uma vaga para o Senado; e, finalmente, Rita Camata (PMDB), que concorreu como vice-presidente na chapa de José Serra, derrotado no pleito presidencial.

Estréiam na Câmara dos Deputados a líder comunitária vinculada aos movimentos de Direitos Humanos, Iriny Lopes (PT); o médico Carlos Humberto Mannato (PDT); o empresário rural, Marcelino Fraga (PMDB); o evangélico Neucimar Fraga (PL); o ex-deputado estadual, ex-vice-governador na gestão Victor Buaiz e atual presidente regional do PSB, Renato Casagrande (PSB); e a ex-deputada federal, professora e radialista Rose de Freitas (PSDB).

Partidariamente, a bancada está pulverizada nessa nova legislatura. O PSDB e o PPB juntos terão quatro deputados; PT, PTB, PDT, PMDB, PL PSB serão representados por um parlamentar cada. O percentual de votos brancos, nulos e abstenções atingiu 24,14% dos eleitores. A soma total dos votos dos deputados eleitos, 683.551 votos, representa 41,35% dos votos válidos.



Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Feu Rosa	PSDB	Reeleito	44.000	Engenheiro civil
Iriny Lopes	PT	Nova	70.234	Líder comunitária
Jose Carlos Elias	PTB	Reeleito	73.110	Advogado, agricultor e bancário
Carlos Humberto Mannato	PDT	Novo	56.219	Médico
Marcelino Fraga	PMDB	Novo	86.094	Produtor agropecuário
Marcus Vicente	PPB	Reeleito	65.954	Advogado
Neucimar Fraga	PL	Novo	39.047	Pastor
Nilton Baiano	PPB	Reeleito	109.900	Médico e professor universitário
Renato Casagrande	PSB	Novo	69.721	Ex-vice-governador (Vitor Buaiz) Secretário Estadual de Agricultura Presidente regional do PSB
Rose de Freitas	PSDB	Nova	69.272	Professora e radialista

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	2.146.425
Votos brancos:	78.218 (4,42%)
Votos nulos:	36.990 (2,09%)
Abstenção:	378.376 (17,63%)
Votos válidos:	1.652.841 (93,48%)
Número de vagas	10
Candidatos à reeleição:	5
Reeleitos:	4
Votação total dos eleitos:	683.551 votos
Índice de renovação:	60%
Quociente eleitoral:	165.284 votos



A maior bancada do Centro-Oeste sofreu uma renovação expressiva nas eleições de 2002, pois dos atuais 17 deputados apenas sete

atingiram votação suficiente para exercer um novo mandato a partir de 2003. Ou seja, o percentual de novos deputados atingiu 58,82%, índice ligeiramente maior que o de 1998, que foi de 52,94%. Três deputados não foram candidatos à reeleição: Lúcia Vânia (PMDB), eleita senadora; Geovan Freitas (PMDB), que não se candidatou a cargo público, e Zé Gomes da Rocha (PMDB), que foi candidato a deputado estadual.

No universo dos sete reeleitos, destacam-se os deputados Barbosa Neto (PMDB), atual corregedor da Câmara dos Deputados e 2º vice-presidente da Mesa Diretora; Jovair Arantes (PSDB), ex-presidente da Comissão de Trabalho e relator de projetos que trataram da Administração Pública; Ronaldo Caiado (PFL), produtor rural e um dos principais interlocutores da agricultura no Legislativo; Roberto Balestra (PPB), industrial e agropecuarista; e Vilmar Rocha (PFL), advogado, professor universitário e considerado um bom jurista. Entre os derrotados pelas urnas em outubro passado, estão o dep. Aldo Arantes (PCdoB), parlamentar atuante e um dos críticos radicais do governo FHC; o dep. Euler Moraes (PMDB), economista e servidor público; a dep. Lídia Quinan (PSDB), empresária e a campeã de votos nas eleições de 1998; e ainda a dep. Nair Xavier Lobo (PMDB), advogada e atuante em várias áreas como defesa da mulher e reforma do Poder Judiciário.

Entre os 10 novos deputados que assumem em fevereiro de 2003, um já teve mandato federal e retorna à Câmara. É

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Barbosa Neto	PMDB	Reeleito	104.758	Servidor Público
Carlos Alberto Lereia	PSDB	Novo	67.586	Radialista e empresário
Henrique Meirelles	PSDB	Novo	183.046	Banqueiro
João Campos	PSDB	Novo	61.323	Servidor público estadual
Jovair Arantes	PSDB	Reeleito	98.784	Cirurgião-dentista
Leandro Vilela	PMDB	Novo	60.254	Comerciante
Leonardo Vilela	PPB	Novo	63.715	Médico
Luiz Bittencourt	PMDB	Reeleito	78.871	Eng. civil e prof.r universitário
Neyde Aparecida da Silva	PT	Nova	82.248	Professora
Pedro Chaves	PMDB	Reeleito	68.802	Engenheiro civil
Raquel Teixeira	PSDB	Nova	126.854	Professora universitária
Roberto Balestra	PPB	Reeleito	76.851	Empresário industrial e agropecuarista
Ronaldo Caiado	PFL	Reeleito	114.728	Empresário rural e médico
Rubens Otoni	PT	Novo	77.181	Advogado
Sandes Junior	PPB	Novo	126.777	Comunicólogo
Sandro Mabel	PFL	Novo	147.387	Empresário
Vilmar Rocha	PFL	Reeleito	70.497	Advogado e professor universitário

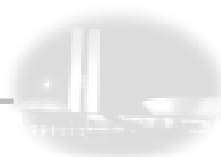
o caso do empresário Sandro Mabel (PFL). Outros têm experiência no Legislativo Estadual como o advogado e ex-deputado estadual Rubens Otoni (PT), o radialista e ex-deputado estadual Sandes Júnior (PPB), o ex-secretário e médico Leonardo Vilela (PPB), o radialista, empresário e deputado estadual Carlos Alberto Lereia (PSDB) e a ex-secretária e professora universitária Raquel Teixeira (PSDB). Os demais novos são o servidor público João Campos (PSDB), o comerciante e sobrinho do senador Maguito Vilela Leandro Vilela (PMDB), a professora Neyde Aparecida da Silva (PT) e o banqueiro Henrique Meirelles (PSDB).

O quadro partidário sofreu uma alteração expressiva na eleição de outubro. A nova bancada que assume não será majoritariamente do PMDB, que terá apenas quatro representantes. As demais vagas foram distribuídas entre o PSDB

(5), PFL (3), PPB (3) e PT (2). O percentual de abstenção, votos brancos e nulos acompanhou a média nacional. Em relação ao quociente eleitoral, definido em 153.569 votos, apenas o deputado Henrique Meirelles conseguiu atingir esse número de votos.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	3.365.848
Votos brancos:	111.277 (3,98%)
Votos nulos:	70.851 (2,54%)
Abstenção:	573.047 (17,03%)
Votos válidos:	2.610.673 (93,48%)
Número de vagas	17
Candidatos à reeleição:	14
Reeleitos:	7
Votação total dos eleitos:	1.609.662 votos
Índice de renovação:	58,82%
Quociente eleitoral:	153.569 votos



Composta por 18 deputados federais, a bancada do Estado do Maranhão teve renovação menor que a de 1998: 33,33%. Dos atuais deputados, 16 foram candidatos à reeleição e os outros dois que completam a representação do

Estado foram derrotados na disputa para vice-presidente da República (dep. João Antônio) e governador (dep. Roberto Rocha).

Entre os 16 candidatos à reeleição, 12 conseguiram renovar seus mandatos: César Bandeira (PFL), empresário e ex-presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara; Costa Ferreira (PFL), ex-coordenador da bancada evangélica e pastor da Assembléia de Deus; Gastão Vieira (PMDB), advogado e membro atuante da Comissão de Educação da Câmara; João Castelo (PSDB), empresário e campeão de votos pela segunda vez no Maranhão; Neiva Moreira (PDT), jornalista e ex-presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara; Nice Lobão (PFL), servidora pública e esposa do senador Edison Lobão; Paulo Marinho (PFL), advogado e ex-prefeito de Caxias, MA; Pedro Fernandes (PFL), engenheiro; Pedro Novais (PMDB), advogado e parlamentar experiente eleito para o seu 5º mandato; Remi Trinta (PL), empresário na área de saúde e membro das bancadas ruralista e saúde; Sarney Filho (PFL), ex-ministro do Meio Ambiente e reeleito para o seu 6º mandato; e Sebastião Madeira (PSDB), médico.

Em relação aos seis novos deputados que comporão a bancada maranhense,

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Antonio Joaquim Araújo Filho	PPB	Novo	70.041	Médico
César Bandeira	PFL	Reeleito	66.312	Engenheiro civil e empresário
Clovis Fecury	PFL	Novo	83.078	Empresário
Costa Ferreira	PFL	Reeleito	64.719	Advogado e professor
Dr. Ribamar Alves	PSB	Novo	34.468	Médico
Gastão Vieira	PMDB	Reeleito	106.516	Advogado
João Castelo	PSDB	Reeleito	123.474	Advogado e empresário
Luciano Leitoa	PDT	Novo	47.432	Estudante universitário
Neiva Moreira	PDT	Reeleito	57.185	Jornalista
Nice Lobão	PFL	Reeleita	82.812	Servidora pública
Paulo Marinho	PFL	Reeleito	74.393	Advogado e servidor público
Pedro Fernandes	PFL	Reeleito	93.024	Engenheiro civil e bancário
Pedro Novais	PMDB	Reeleito	99.679	Advogado
Remi Trinta	PL	Reeleito	68.347	Médico e empresário
Sarney Filho	PFL	Reeleito	111.479	Advogado
Sebastião Madeira	PSDB	Reeleito	112.017	Médico
Terezinha Fernandes	PT	Nova	57.583	Professora
Wagner Lago	PDT	Novo	41.700	Advogado

estão Antônio Joaquim Araújo Filho (PPB), médico; Clovis Fecury (PFL), empresário e filho do atual deputado federal Mauro Fecury (PFL), que não conseguiu se reeleger; Dr. Ribamar Alves (PSB), médico; Luciano Leitoa de Sousa (PDT), estudante universitário e filho do prefeito de Timon, MA; Terezinha Fernandes (PT), esposa do prefeito de Imperatriz, MA; e Wagner Lago (PDT), advogado e ex-deputado federal.

O PFL continuará sendo o partido majoritário na bancada do Estado do Maranhão com sete deputados. As demais vagas foram divididas entre o PDT (3), PMDB (2), PSDB (2), PPB (1), PT (1), PSB (1) e PL (1). O quociente eleitoral do Estado, de 134.835 votos, não foi atingido pelos eleitos. Os deputados eleitos, que somaram 1.394.259 votos, representam 57,44% dos votos válidos na eleição

de 2002. Os votos nulos, em branco e as abstenções foram maiores do que a média nacional e chegaram a 29,82%. No entanto, percentual menor do que o das eleições de 1998, que atingiu 48,41% do eleitorado maranhense.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	3.391.814
Votos brancos:	86.633 (3,36%)
Votos nulos:	64.576 (2,50%)
Abstenção:	812.677 (23,96%)
Votos válidos:	2.427.031 (70,18%)
Número de vagas	18
Candidatos à reeleição:	16
Reeleitos:	12
Votação total dos eleitos:	1.394.259 votos
Índice de renovação:	33,33%
Quociente eleitoral:	134.835 votos



Reforçando a tendência observada desde a eleição de 1990, o Estado de Minas Gerais, que tem a segunda maior

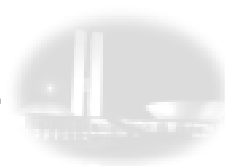
bancada do País, registrou baixa renovação na eleição de 2002. O índice foi de 33,9%. Esse percentual já vinha diminuindo nas três últimas eleições. Enquanto em 1990, a renovação foi de 54,7%; em 1994, caiu para 45,2%; e, em 1998, novamente diminuiu chegando ao índice de 39,6%.

Os deputados eleitos totalizaram 5.630.377 votos, o equivalente a 44,4% do eleitorado total. O somatório de votos brancos, nulos e abstenção foi de 3.074.767. Somente quatro deputados atingiram o quociente eleitoral no Estado, que foi de 181.241 votos: Eliseu Resende, do PFL; Patrus Ananias, do PT; Virgílio Guimarães, do PT; e Vitorio Mediolli, do PSDB.

Dos 53 atuais deputados mineiros, dez não disputaram a reeleição, sendo que quatro desistiram do pleito – Carlos Mosconi, do PSDB; Genésio Bernardino, do PMDB; Pimenta da Veiga, do PSDB; e Walfrido Mares Guia, PTB - e os outros seis concorreram a outros cargos: Aécio

Neves (PSDB), eleito governador; Hélio Costa (PMDB) eleito senador; Mário de Oliveira (PST), derrotado na disputa para o Senado; Nilmário Miranda (PT), derrotado na eleição para governador; Tilden Santiago (PT), que perdeu a eleição para o Senado; e Zezé Perrela (PFL), também derrotado no Senado.

Dos 43 que concorreram à reeleição, 34 se reelegeram e 18 foram barrados nas urnas. Entre os derrotados, a maior surpresa foi o deputado Ibrahim Abi-Ackel, do PPB, que disputava seu sexto mandato na Câmara Federal. Ex-ministro da Justiça, o deputado, que é um dos maiores especialistas em matéria elei-



toral, regimental e questões políticas e institucionais, fará falta ao Parlamento.

Em 2003, estarão de volta 35 deputados federais da bancada atual. Da base governista, irão retornar à Câmara nomes como Bonifácio Andrada, Danilo de Castro, Nárcio Rodrigues e Osmânio Pereira, pelo PSDB; além de Eliseu Resende e Roberto Brant, pelo PFL. Da oposição, foram aprovados pelas urnas os deputados petistas Gilmar Machado, João Magno, Maria do Carmo Lara, Paulo Delgado e Virgílio Guimarães e o único representante do PCdoB no Estado, deputado Sérgio Miranda.

O perfil da bancada, apesar de majoritariamente conservador, demonstra sensível modificação com o PT liderando a preferência dos eleitores que sufragaram 11 de seus candidatos. Em seguida, vem o PSDB com 8, o PFL com 7, o PMDB com 6, o PPB e o PL com 4 cada, o PPS com 3, o PDT, o PTB e o PST com 2 cada, e o PSL, o PSB, o PV e o PCdoB, com um representante cada.

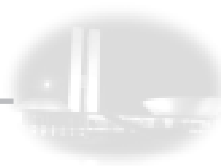
Entre os novos deputados eleitos, está a maior votação nominal do Estado. Foi a do ex-prefeito de Belo Horizonte, o petista Patrus Ananias, que atingiu a marca de 520.048 votos. Os novatos Anderson Aauto, deputado estadual do PL; Carlos Willian, líder evangélico do PST; e Marcelo Siqueira, ex-presidente da Companhia de Águas – COPASA, do PMDB, também tiveram votações expressivas que ultrapassaram a faixa de 100 mil eleitores.

Completam a bancada os novatos Athos Pereira (PPS), médico; César Medeiros (PT), estudante; os médicos Dr. Francisco e Dr. Mário Heringer, representantes do PDT; o ex-prefeito Geraldo Tadheu (PPS); o comerciante Isaiás Silvestre (PSB); o deputado estadual e ex-líder metalúrgico Ivo José (PT); o deputado estadual João Paulo (PL); o ex-deputado federal José Santana (PFL); o ex-deputado federal Júlio Delgado (PPS); além de Leonardo Mattos (PV), Leonardo Monteiro (PT), Odair Cunha (PT) e Reginaldo Lopes (PT).

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	12.680.584
Votos brancos:	554.421 (5,27%)
Votos nulos:	353.852 (3,37%)
Abstenção:	2.166.494 (17,09%)
Votos válidos:	9.605.817 (91,36%)
Número de vagas	53
Candidatos à reeleição:	43
Reeleitos:	35
Votação total dos eleitos:	5.630.377 votos
Índice de renovação:	33,9%
Quociente eleitoral:	181.241 votos

Deputado	Partido	Situação	Votação	Profissão
Anderson Aauto	PL	Novo	100.838	Advogado
Aracely de Paula	PFL	Reeleito	74.921	Empresário e advogado
Athos Pereira	PPS	Novo	44.369	Médico
Bonifácio de Andrada	PSDB	Reeleito	129.811	Advogado e professor universitário
Cabo Júlio	PST	Reeleito	116.506	Policial militar
Carlos Melles	PFL	Reeleito	152.106	Empresário e engenheiro agrônomo
Carlos Willian	PST	Novo	111.572	Advogado
César Medeiros	PT	Novo	29.459	Estudante
Custódio Mattos	PSDB	Reeleito	98.901	Servidor público
Danilo de Castro	PSDB	Reeleito	156.840	Bancário
Dr. Francisco	PDT	Novo	49.652	Médico
Dr. Mário Heringer	PDT	Novo	68.134	Médico
Edmar Moreira	PPB	Reeleito	76.096	Empresário e advogado
Eduardo Barbosa	PSDB	Reeleito	126.287	Médico
Eliseu Resende	PFL	Reeleito	212.908	Engenheiro civil
Fernando Diniz	PMDB	Reeleito	115.480	Empresário e administrador
Geraldo Thadeu	PPS	Novo	61.277	Odontólogo
Gilmar Machado	PT	Reeleito	109.722	Professor
Herculano Anghinetti	PPB	Reeleito	79.515	Empresário
Isaiás Silvestre	PSB	Novo	68.058	Comerciante
Ivo José	PT	Novo	92.673	Metalúrgico
Jaime Martins	PFL	Reeleito	99.685	Empresário e advogado
João Magalhães	PMDB	Reeleito	84.454	Empresário
João Magno	PT	Reeleito	99.976	Bancário e professor
João Paulo	PL	Novo	71.197	Advogado
José Militão	PTB	Reeleito	58.954	Advogado e servidor público
José Santana	PFL	Novo	78.588	Empresário rural
Júlio Delgado	PPS	Novo	67.681	Advogado
Lael Varella	PFL	Reeleito	87.328	Empresário
Leonardo Mattos	PV	Novo	26.173	Economista
Leonardo Monteiro	PT	Novo	30.646	Advogado
Lincoln Portela	PSL	Reeleito	124.841	Radialista e apresentador de TV
Marcelo Siqueira	PMDB	Novo	103.354	Engenheiro
Márcio Reinaldo	PPB	Reeleito	147.192	Economista
Maria do Carmo Lara	PT	Reeleita	167.526	Psicóloga e professora
Mário Assad Júnior	PL	Novo	72.075	Advogado
Mauro Lopes	PMDB	Reeleito	108.193	Advogado
Nárcio Rodrigues	PSDB	Reeleito	141.469	Jornalista
Odair Cunha	PT	Novo	34.851	Advogado
Odelmo Leão	PPB	Reeleito	123.026	Empresário
Osmânio Pereira	PSDB	Reeleito	100.252	Empresário e advogado
Patrus Ananias	PT	Novo	520.048	Professor universitário
Paulo Delgado	PT	Reeleito	132.137	Professor
Rafael Guerra	PSDB	Reeleito	100.594	Médico e professor
Reginaldo Lopes	PT	Novo	64.204	Economista
Roberto Brant	PFL	Reeleito	96.769	Advogado e professor
Romeu Queiroz	PTB	Reeleito	76.867	Empresário e advogado
Ronaldo Vasconcellos	PL	Reeleito	72.255	Engenheiro e professor universitário
Saraiva Felipe	PMDB	Reeleito	82.070	Médico e professor
Sérgio Miranda	PC do B	Reeleito	78.287	Professor
Silas Brasileiro	PMDB	Reeleito	89.882	Empresário
Virgílio Guimarães	PT	Reeleito	217.092	Economista
Vittorio Mediolli	PSDB	Reeleito	197.586	Empresário



MATO GROSSO

A renovação da bancada do Estado de Mato Grosso no pleito de 2002 foi a mesma ocorrida nas eleições de 1998: 37,5%. Os

oito deputados federais que compõem a atual bancada matogrossense tentaram a reeleição e cinco conseguiram votação suficiente. Foram os deputados Celcita Pinheiro (PFL), professora aposentada e esposa do senador Jonas Pinheiro (PFL); Pedro Henry (PPB), um dos principais articuladores do governo FHC na Comissão de Trabalho da Câmara; Ricarte de Frei-

tas (PSDB), advogado e eleito suplente na atual legislatura; Welinton Fagundes (PL), médico e reeleito para o seu 4º mandato federal; e Wilson Santos (PSDB), professor. Os derrotados nas urnas foram os deputados Lino Rossi (PSDB), Murilo Domingos (PTB) e Teté Bezerra (PMDB).

No universo dos três novos deputados que assumirão em fevereiro de 2003, destaca-se o professor universitário e ex-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) Carlos Abicalil (PT). Também foram eleitos Thelma de Oliveira (PSDB), enfermeira e esposa do ex-governador Dante de Oliveira; e Rogé-

rio Silva (PMDB), agricultor e ex-deputado federal.

Quanto à distribuição partidária das vagas, o PSDB permanece com o maior número de representantes: três. As outras cinco vagas estão distribuídas igualmente entre o PT, PFL, PPB, PMDB e PL. O mais votado no Mato Grosso, que foi o deputado eleito Pedro Henry (PPB), com 120.840 votos, ficou abaixo do quociente eleitoral definido em 158.727 votos. A abstenção, os votos nulos e em branco atingiram o percentual de 27,85% do total do eleitorado, que é de 1.730.022. A votação total da bancada eleita, 692.696 votos, representa 54,5% dos votos válidos do Mato Grosso.

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Carlos Abicalil	PT	Novo	118.036	Professor universitário
Celcita Pinheiro	PFL	Reeleita	59.663	Professora
Pedro Henry	PPB	Reeleito	120.840	Médico
Ricarte de Freitas	PSDB	Reeleito	66.122	Advogado
Rogério Silva	PMDB	Novo	62.040	Agricultor
Thelma de Oliveira	PSDB	Nova	58.291	Enfermeira
Welinton Fagundes	PL	Reeleito	113.449	Médico veterinário e comerciante
Wilson Santos	PSDB	Reeleito	94.255	Professor

FICHA ELEITORAL

Eleitores: 1.730.022
 Votos brancos: 47.129 (3,50%)
 Votos nulos: 28.216 (2,10%)
 Abstenção: 384.859 (22,25%)
 Votos válidos: 1.269.818 (94,40%)
 Número de vagas 8
 Candidatos à reeleição: 8
 Reeleitos: 5
 Votação total dos eleitos: 692.696 votos
 Índice de renovação: 37,5%
 Quociente eleitoral: 158.727 votos



MATO GROSSO DO SUL

Nessa eleição, a bancada do Mato Grosso do Sul sofreu uma renovação de 50%, igual à de 1998. Com oito representantes na Câmara, seis tentaram renovar

o mandato, um disputou vaga de deputado estadual e outro concorreu ao governo do Estado.

Dos deputados que concorreram à reeleição, dois foram barrados nas urnas: Marçal Filho (PMDB), que iria para o 3º mandato; e Pedro Pedrossian (PPB), empresário rural. Já a deputada Marisa Serrano (PSDB) concorreu e perdeu, no 2º turno, a eleição para o governo do Estado para Zeca do PT. O deputado Ben-Hur Ferreira (PT) disputou uma vaga na Assembléia Legislativa de Campo Grande e não conseguiu se eleger.

Os quatro deputados que renovaram o mandato são Dr. Antônio Cruz (PMDB), médico, que exercerá seu 2º mandato; João Grandão (PT), bancário e professor, 2º mandato; Nelson Trad (PTB), advogado, que vai para o 4º mandato federal; e Waldemir Moka (PMDB), médico e professor, 2º mandato.

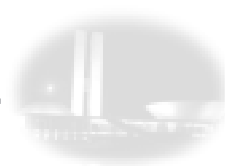
Entre os novos eleitos estão Antônio Carlos Biffi (PT), ex-secretário de Governo; Geraldo Resende (PPS), ex-secretário de Governo; Murilo Zauith (PFL), empresário; e Vander Luiz dos Santos Loubet (PT), bancário, que se elegeu com expressiva votação, a maior no Estado, 101.815 votos.

A nova representação partidária é hegemonizada pelo PT que ampliou de duas para três cadeiras. O PMDB diminuiu de três para duas; PPS, PFL e PTB elegeram um representante cada. Entre os eleitos, nenhum conseguiu atingir o quociente eleitoral, 136.919 votos. O total de votos brancos, nulos e abstenções atingiu 23,38% dos eleitores. A soma dos votos dos eleitos atingiu 48,2% dos votos válidos.

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Antônio Carlos Biffi	PT	Novo	45.840	Professor
Dr. Antônio Cruz	PMDB	Reeleito	76.443	Médico
Geraldo Resende	PPS	Novo	39.421	Médico
João Grandão	PT	Reeleito	53.901	Bancário e professor
Murilo Zauith	PFL	Novo	68.356	Engenheiro
Nelson Trad	PTB	Reeleito	59.239	Advogado e professor
Vander Luiz dos Santos Loubet	PT	Novo	101.815	Bancário
Waldemir Moka	PMDB	Reeleito	83.785	Médico e professor

FICHA ELEITORAL

Eleitores: 1.411.773
 Votos brancos: 39.739 (3,43%)
 Votos nulos: 22.431 (1,94%)
 Abstenção: 254.258 (18,01%)
 Votos válidos: 1.095.345 (94,63%)
 Número de vagas 8
 Candidatos à reeleição: 06
 Reeleitos: 04
 Votação total dos eleitos: 528.800 votos
 Índice de renovação: 50%
 Quociente eleitoral: 136.918 votos



Com 17 representantes, o Estado do Pará tem a maior bancada federal da Região Norte do País. Treze dos atuais deputados federais foram

candidatos à reeleição, dois concorreram a uma vaga ao Senado Federal (Elcione Barbalho e Gerson Peres), um concorreu a vice-governador (Giovanni Queiroz) e o último tentou uma vaga na Assembléia Legislativa (Renildo Leal). Com a recondução para mais um mandato a partir de fevereiro de 2003 de 11 deputados, a renovação da bancada foi de 35,2%, índice menor que o da eleição de 1998,

que foi de 47%.

Entre os 11 deputados reeleitos, destacam-se o empresário Anivaldo Vale (PSDB), o advogado e servidor público Asdrúbal Bentes (PMDB), o professor universitário e engenheiro Babá (PT), o engenheiro e professor Nicias Ribeiro (PSDB), o professor universitário Nilson Pinto (PT), o jornalista Vic Pires Franco (PFL) e o técnico em artes gráficas Paulo Rocha (PT), que ocupa atualmente a 3ª Secretaria da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados. Entre os não eleitos em outubro passado para um novo mandato federal, estão o deputado Deudesth Pantoja (PFL) e Socorro Gomes (PCdoB).

Quanto aos seis novos deputados federais eleitos, o destaque fica com o ex-senador e ex-presidente do Senado e do

Congresso Nacional Jader Barbalho (PMDB), que obteve uma votação expressiva (344.018 votos), bem acima do quociente eleitoral exigido no Estado na eleição de 2002, que foi de cerca de 156.543 votos. Os demais novos são Ann Pontes (PMDB), advogada e esposa do prefeito de Tucuruí, PA; Wladimir Rabelo (PMDB), radialista; Zé Geraldo (PT), agricultor e ex-deputado estadual; Zé Lima (PPB), empresário rural; e Zequinha Marinho (PDT), contador e evangélico.

O perfil político-partidário da bancada paraense permanece praticamente o mesmo com o predomínio dos representantes do PMDB (5) e PSDB (4). O PT continua com três vagas e PFL, PTB, PDT, PPB e PL terão um representante cada.

O eleitorado do Pará é de 3.569.333 votantes. A abstenção, os votos brancos e os votos nulos atingiram o percentual de 26,37%, índice bem menor que o da eleição de 1998, que foi de 46,44%. Além do ex-senador Jader Barbalho, apenas o radialista Wladimir Rabelo conseguiu alcançar o quociente eleitoral do Estado com cerca de 162.325 votos. A votação dos deputados eleitos equivale a 62,9% dos votos válidos do Pará.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	3.569.333
Votos brancos:	67.353 (2,43%)
Votos nulos:	48.184 (1,74%)
Abstenção:	792.345 (22,20%)
Votos válidos:	2.661.234 (95,83%)
Número de vagas	17
Candidatos à reeleição:	13
Reeleitos:	11
Votação total dos eleitos:	1.675.366 votos
Índice de renovação:	35,29%
Quociente eleitoral:	156.543 votos



A Paraíba é representada por uma bancada de doze deputados na Câmara.

Desses, nove tentaram a reeleição; dois disputaram uma das duas vagas para o Senado; e um concorreu ao governo do Estado. A renovação foi maior que na eleição de 1998, quando apenas metade da bancada se reelegeu. Dessa vez, o percentual aumentou, a bancada vem renovada em 58,33%, número ainda inferior ao da eleição de 1994, 66,6%.

Renovaram o mandato parlamentar os deputados Aduino Pereira (PFL), empresário, 6º mandato; Armando Abílio (PSDB), médico, 3º mandato; Carlos Dunga (PTB), empresário e advogado, que exercerá o

seu 2º mandato; Domiciano Cabral (PSDB), empresário, 2º mandato; e Enivaldo Ribeiro (PPB), empresário, 3º mandato. Já o deputado Efraim Morais (PFL) ficou com uma das vagas do Senado.

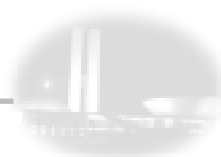
Ficarão sem mandato a partir de 2003 os deputados Avenzoar Arruda (PT), depois de competente e combativo mandato (1999-2003), tendo em vista que disputou e perdeu a eleição para o governo do Estado; Damião Feliciano (PMDB), Inaldo Leitão (PSDB), Marcondes Gadelha (PFL) e Ricardo Rique (PSDB), que tentaram a reeleição, e Wilson Braga (PSDB), que concorreu e não foi eleito para o Senado Federal.

Os novos que tomarão posse ano que vem são Benjamin Maranhão (PMDB), sobrinho do governador e senador eleito Zé Maranhão; Lúcia Braga (PSD); Luiz Couto (PT); Philemon Rodrigues (PL),

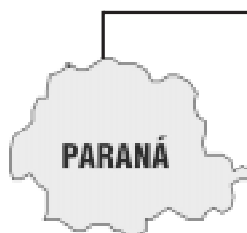
pastor evangélico que retorna à Câmara por outro domicílio eleitoral; Ronaldo Cunha Lima (PMDB), advogado e atual senador; Wellington Roberto (PTB), senador que assumiu o mandato após o falecimento do senador Humberto Lucena (PMDB); e Wilson Santiago (PMDB), deputado estadual.

Partidariamente a bancada ficará dividida em três cadeiras para o PSDB, duas para o PTB, duas para o PMDB, uma para o PT, PFL, PL, PSD, PPB, cada. O total de votos dos deputados, 937.437, corresponde a 54,4% dos votos válidos. Já os brancos, nulos e abstenções atingiram 27,5% do eleitorado.

Esse é outro Estado cujos candidatos eleitos ou reeleitos não atingiram o quociente eleitoral, 143.592 votos. Ou seja, as coligações partidárias foram fundamentais para viabilizar suas candidaturas.



Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Adauto Pereira	PFL	Reeleito	76.356	Empresário
Armando Abílio	PSDB	Reeleito	80.245	Médico
Benjamin Maranhão	PMDB	Novo	95.151	Odontólogo
Carlos Dunga	PTB	Reeleito	82.228	Empresário e advogado
Domiciano Cabral	PSDB	Reeleito	69.668	Empresário e administrador
Enivaldo Ribeiro	PPB	Reeleito	74.680	Empresário e advogado
Lúcia Braga	PSD	Nova	72.449	Assistente social
Luiz Couto	PT	Novo	77.432	Padre
Pastor Philemon Rodrigues	PL	Novo	37.224	Pastor e servidor público
Ronaldo Cunha Lima	PSDB	Novo	95.537	Advogado
Wellington Roberto	PTB	Novo	76.526	Empresário
Wilson Santiago	PMDB	Novo	99.941	Advogado



Composta por 30 deputados, a bancada paranaense sofreu uma renovação de 36,6%, percentual um pouco menor

do que o ocorrido na eleição de 1998, que atingiu 40%. Vinte e três deputados que compõem a bancada atual tentaram se reeleger, sendo que 20 conseguiram votação suficiente, com destaque para os deputados Aberlardo Lupion (PFL), empresário rural e membro da bancada ruralista; Affonso Camargo (PSDB), engenheiro civil; Dr. Rosinha (PT), médico, um dos vice-líderes mais ativos do PT e atuante membro da Comissão de Seguridade Social da Câmara; o empresário José Carlos Martinez (PTB), um dos coordenadores da campanha do presidencialista Ciro Gomes; Luiz Carlos Haully (PSDB),

respeitado especialista em matéria tributária e fiscal; o empresário Max Rosenmann (PMDB), que cumprirá seu 4º mandato; Oliveira Filho (PL), radialista e pastor, considerado um dos representantes mais expressivos da bancada evangélica; e Ricardo Barros (PPB), empresário na área de comunicação e atuante vice-líder do governo FHC.

Entre os derrotados, que concorreram a outros mandatos, estão o deputado Padre Roque (PT), candidato ao Governo; Luciano Pizzatto (PFL), candidato ao Senado; e Rubens Bueno (PFL), também candidato ao Governo.

No universo dos 10 novos deputados eleitos para compor a bancada paranaense, um retorna à Câmara: Paulo Bernardo (PT), especialista em políticas públicas, que já exerceu dois mandatos federais (1991-95 e 1995-99). Uma parte dos novos deputados possui experiência

FICHA ELEITORAL

Eleitores: 2.322.068
 Votos brancos: 120.173 (6,31%)
 Votos nulos: 62.238 (3,27%)
 Abstenção: 416.561 (17,94%)
 Votos válidos: 1.723.096 (90,43%)
 Número de vagas 12
 Candidatos à reeleição: 9
 Reeleitos: 5
 Votação total dos eleitos: 937.437 votos
 Índice de renovação: 58,33%
 Quociente eleitoral: 143.591 votos

parlamentar ou administrativa. É caso do ex-secretário Eduardo Sciarra (PFL), do vereador e engenheiro agrônomo Jorge Samek (PT), do deputado estadual e empresário Hidekazu Takayama (PTB) e do deputado estadual e engenheiro César Silvestri (PPS). Os demais novos são o economista, advogado e evangélico André Zacharow; o agricultor Assis Miguel Couto (PT), a advogada trabalhista Dra. Clair (PT), o empresário rural Fernando Giacobbo (PPS) e o professor Irineu Colombo (PT).

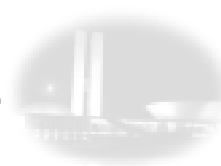
A abstenção no Paraná chegou a 16,18% do total de 6.663.381 eleitores. Apenas 2,36% anularam seus votos e 5,48% votaram em branco. O quociente eleitoral do Estado foi de 171.157 votos, que não chegou a ser atingido pelos eleitos. O que chegou mais próximo foi o deputado Affonso Camargo (PSDB) que obteve 141.870 votos. A soma dos votos dos deputados eleitos é de 2.824.520, o que representa 42,38% do total do eleitorado paranaense, percentual ligeiramente maior que o da eleição de 1998, que foi de 33,11% dos eleitores.

Quanto à composição partidária, o Estado seguiu a tendência nacional de crescimento do Partido dos Trabalhadores: a bancada petista passou de três deputados para seis na Legislatura 2003/2007. Em contrapartida, o PFL sofreu sensível redução nos seus quadros caindo de cinco para dois deputados. Os demais partidos mantiveram praticamente o mesmo número de representantes, com pequenas variações.

FICHA ELEITORAL

Eleitores: 6.663.381
 Votos brancos: 306.271 (5,48%)
 Votos nulos: 132.011 (2,36%)
 Abstenção: 1.078.369 (16,18%)
 Votos válidos: 5.146.730 (92,15%)
 Número de vagas 30
 Candidatos à reeleição: 23
 Reeleitos: 19
 Votação total dos eleitos: 2.824.520 votos
 Índice de renovação: 36,6%
 Quociente eleitoral: 171.157 votos

Deputado	Partido	Situação	Votação	Profissão
Abelardo Lupion	PFL	Reeleito	121.702	Empresário rural
Affonso Camargo	PSDB	Reeleito	141.870	Engenheiro civil
Alex Canziani	PSDB	Reeleito	76.194	Advogado
André Zacharow	PDT	Novo	81.558	Economista e advogado
Assis Miguel de Couto	PT	Novo	43.869	Agricultor
Cezar Silvestri	PPS	Novo	61.203	Engenheiro
Chico da Princesa	PSDB	Reeleito	71.910	Contador
Dilceu Sperafico	PPB	Reeleito	106.924	Empresário e advogado
Dr. Rosinha	PT	Reeleito	124.117	Médico e servidor público
Dr ^a Clair	PT	Nova	59.109	Advogada
Eduardo Sciarra	PFL	Novo	81.253	Engenheiro
Fernando Giacobbo	PPS	Novo	52.006	Empresário rural
Gustavo Fruet	PMDB	Reeleito	105.166	Advogado
Hermes Parcianello	PMDB	Reeleito	105.851	Contador
Hidekazu Takayama	PTB	Novo	110.850	Empresário
Irineu Mario Colombo	PT	Novo	71.618	Professor
Iris Simões	PTB	Reeleito	91.028	Radialista
Jorge Miguel Samek	PT	Novo	114.659	Engenheiro agrônomo
José Borba	PMDB	Reeleito	105.302	Empresário
José Carlos Martinez	PTB	Reeleito	62.705	Empresário
José Janene	PPB	Reeleito	119.501	Empresário
Luiz Carlos Haully	PSDB	Reeleito	112.755	Economista
Max Rosenmann	PMDB	Reeleito	140.218	Empresário e advogado
Moacir Micheletto	PMDB	Reeleito	91.298	Engenheiro agrônomo
Nelson Meurer	PPB	Reeleito	99.598	Empresário rural
Odílio Balbinotti	PSDB	Reeleito	112.428	Empresário rural
Osmar Serraglio	PMDB	Reeleito	101.019	Advogado
Oliveira Filho	PL	Reeleito	67.942	Radialista e pastor
Paulo Bernardo	PT	Novo	72.831	Bancário
Ricardo Barros	PPB	Reeleito	118.036	Empresário e engenheiro civil



Com 25 representantes na Câmara dos Deputados, a bancada de Pernambuco sofreu uma renovação de 40% de seus membros, um pouco menor que a de 1998, que foi de 44%. Vinte e três deputados concorrem a novo mandato federal e 15 conseguiram votação suficiente para continuar no exercício a partir de 2003.

Entre os reeleitos, merecem destaque Armando Monteiro Filho (PMDB), empresário e presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI); Eduardo Campos (PSB), economista, ex-líder do Bloco PSB/PCdoB e atuante nas questões sociais; Fernando Ferro (PT), engenheiro e ex-vice-líder do Partido na Câmara; Gonzaga Patriota (PSB), advogado e contador; Inocêncio Oliveira (PFL), ex-presidente da Câmara dos Deputados e líder do PFL; Joaquim Francisco (PFL), ex-prefeito do Recife e ex-governador de Pernambuco; José Mendonça Bezerra (PFL), empresário e eleito para o seu 7º mandato; José Múcio Monteiro (PSDB), empresário rural e ex-presidente da Comissão de Trabalho da Câmara; Luiz Piauhyllino (PSDB), advogado e ex-presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara; Ricardo Fiúza (PPB), empresário e reeleito para o seu 8º mandato; e Severino Cavalcanti (PPB), empresário, ex-corregedor-geral da Câmara e atual 1º secretário da Mesa Diretora.

Os derrotados nas urnas foram os deputados Carlos Batata (PSDB), Clementino Coelho (PPS), Djalma Paes (PSB), João Colaço (PSDB), Joel de Hollanda (PFL), José Chaves (PMDB), Pedro Eugênio (PT) e Salatiel Carvalho (PMDB).

Os 10 novos deputados da bancada pernambucana trazem experiências administradores e parlamentares. Destacamos o presidente nacional do PSB, ex-governador de Pernambuco e advogado

Miguel Arraes (PSB); o ex-ministro da Reforma Agrária no governo Fernando Henrique Cardoso Raul Jungmann; o advogado e atual senador Roberto Freire; e o advogado e ex-prefeito do Recife Roberto Magalhães.

Em relação à composição partidária da bancada, os maiores partidos continuam sendo o PFL (5) e o PMDB (4). Em seguida, temos o PSB com quatro representantes, depois, em uma posição intermediária o PSDB com três vagas e o PT também com três deputados.

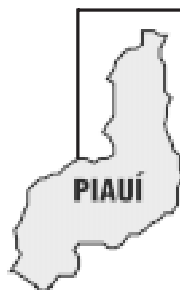
O percentual de votos nulos, em branco e as abstenções atingiram 31,53% dos eleitores pernambucanos, bem acima da média nacional. O quociente eleitoral, definido em 152.517 votos, foi alcançado por

quatro candidatos Carlos Eduardo Cadoca, Inocêncio Oliveira, Miguel Arraes e Roberto Magalhães. A votação da bancada eleita representa 65,20% dos votos válidos.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	5.396.667
Votos brancos:	309.480 (7,29%)
Votos nulos:	123.816 (2,92%)
Abstenção:	1.150.444 (21,32%)
Votos válidos:	3.812.927 (89,80%)
Número de vagas:	25
Candidatos à reeleição:	23
Reeleitos:	15
Votação total dos eleitos:	2.486.217 votos
Índice de renovação:	40%
Quociente eleitoral:	152.517 votos

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
André de Paula	PFL	Reeleito	109.584	Advogado
Armando Monteiro Neto	PMDB	Reeleito	145.948	Empresário
Carlos Eduardo Cadoca	PMDB	Reeleito	211.864	Advogado
Eduardo Campos	PSB	Reeleito	69.975	Economista
Fernando Ferro	PT	Reeleito	91.750	Engenheiro elétrico
Gonzaga Patriota	PSB	Reeleito	58.892	Contador e advogado
Inocêncio Oliveira	PFL	Reeleito	196.474	Empresário e médico
Joaquim Francisco	PFL	Reeleito	70.949	Advogado
José Mendonça Bezerra	PFL	Reeleito	94.578	Empresário e advogado
José Múcio Monteiro	PSDB	Reeleito	78.610	Empresário e engenheiro
Luiz Piauhyllino	PSDB	Reeleito	86.928	Advogado
Marcos de Jesus	PL	Reeleito	80.084	Pastor e radialista
Maurício Rands	PT	Novo	107.741	Advogado
Miguel Arraes	PSB	Novo	181.235	Advogado
Oswaldo Coelho	PFL	Reeleito	70.301	Empresário e advogado
Pastor Francisco Olimpio	PSB	Novo	57.544	Pastor
Paulo Rubem	PT	Novo	91.881	Professor universitário
Pedro Corrêa	PPB	Novo	66.172	Médico
Raul Jungmann	PMDB	Novo	55.225	Servidor público
Renildo Catheiros	PCdoB	Novo	72.324	Empresário
Ricardo Fiúza	PPB	Reeleito	77.469	Empresário e advogado
Roberto Freire	PPS	Novo	54.003	Advogado
Roberto Magalhães	PSDB	Novo	204.768	Advogado
Severino Cavalcanti	PPB	Reeleito	80.668	Empresário
Zé Chaves	PMDB	Novo	71.250	Empresário



Composta por 10 deputados federais, a bancada do Estado do Piauí teve uma renovação de 40% na eleição de 2002, a mesma ocorrida nos últimos três pleitos eleitorais (1990, 1994 e 1998).

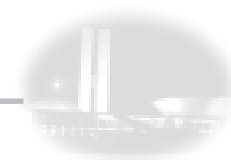
Entre os atuais deputados federais, oito foram candidatos à reeleição e seis conseguiram votação suficiente para renovar seus mandatos federais: Atila Lira (PSDB), economista e reeleito para o 4º mandato; B. Sá (PSDB), médico e ex-prefeito de Oeiras, PI; Ciro Nogueira (PFL), empresário e advogado; Marcelo Castro (PMDB), médico e reeleito

para o 2º mandato; Mussa Demes (PFL), empresário, advogado e especialista na área tributária e fiscal; Paes Landim (PFL), advogado e professor. As urnas barraram os deputados Gessilvado Isaías (PMDB) e Themístocles Sampaio (PMDB). Já o deputado Wellington Dias (PT) venceu a eleição para o governo do Piauí e o deputado Heráclito Fortes (PFL) foi eleito senador da República.

No universo dos quatro novos deputados federais que assumem em fevereiro de 2003, três já possuem experiência parlamentar: a professora e atual deputada estadual Francisca Trindade (PT), o empresário e ex-deputado federal Júlio César (PFL) e o empresário e

atual deputado estadual Moraes Souza (PMDB). Além disso, foi eleito o servidor público Afonso Gil, primeiro representante do PCdoB pelo Piauí.

Em relação à composição partidária, o PFL continua o maior partido com quatro vagas, o PSDB e o PMDB vêm em seguida com duas vagas cada; e o PT e o PCdoB, por último, com um representante. A votação da bancada eleita representa 64% dos votos válidos. A abstenção, que ficou em 15,78% do eleitorado foi menor que a da eleição de 1998, que alcançou 24,3% dos eleitores. Somente a deputada petista Francisca Trindade com seus 165.190 votos alcançou o quociente eleitoral do Estado definido em 147.216 votos.



Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Afonso Gil	PCdoB	Novo	73.883	Servidor público
Átila Lira	PSDB	Reeleito	74.088	Economista e administrador
B. Sa	PSDB	Reeleito	73.257	Médico
Ciro Nogueira	PFL	Reeleito	91.859	Empresário e advogado
Francisca Trindade	PT	Nova	165.190	Professora
Julio César	PFL	Novo	124.987	Empresário e advogado
Marcelo Castro	PMDB	Reeleito	93.614	Médico
Moraes Souza	PMDB	Novo	81.143	Empresário
Mussa Demes	PFL	Reeleito	86.370	Empresário e advogado
Paes Landim	PFL	Reeleito	78.487	Advogado e professor

FICHA ELEITORAL

Eleitores: 1.848.292
 Votos brancos: 45.730 (2,94%)
 Votos nulos: 38.742 (2,49%)
 Abstenção: 291.659 (15,78%)
 Votos válidos: 1.472.161 (94,57%)
 Número de vagas: 8
 Candidatos à reeleição: 8
 Reeleitos: 6
 Votação total dos eleitos: 942.878 votos
 Índice de renovação: 40%
 Quociente eleitoral: 147.216votos



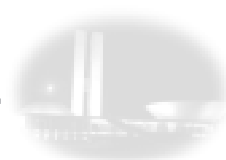
A terceira maior bancada do Congresso Nacional tomará posse em 2003

com uma renovação de 52,2%, índice muito próximo ao registrado na eleição de 1990, que foi de 56,5%. No pleito de 1998, o percentual foi de 45,6% contra 47,8% em 1994. Dos 46 deputados atuais, apenas cinco não disputaram a reeleição: o deputado Milton Temer, do PT, que não foi candidato; os deputados Cornélio Ribeiro (PL), Éber Silva (PST) e Valdeci Paiva (PSL), que se candidataram a deputado estadual, além do pastor Mattos Nascimento (PST), que mudou de domicílio eleitoral para disputar a eleição de deputado distrital no DF.

Entre os 41 deputados que tentaram renovar seus mandatos, 22 lograram êxito, enquanto 19 foram barrados nas urnas. O eleitor carioca não renovou a delegação para representá-lo na Casa do Povo aos atuais deputados Eurico Miranda, do PPB; Iédio Rosa, do PFL; José Carlos Coutinho, do PFL, que foi o campeão desta Legislatura na apresentação de projetos; Márcio Fortes, secretário-geral do PDSB; e Rubem Medina, do PFL, que iria cumprir seu décimo mandato na Câmara. Da oposição, ficaram fora do Parlamento a deputada Miriam Reid, do PSB; e um dos grandes articuladores da unidade das oposições no Poder Legislativo, deputado Vivaldo Barbosa, do PDT.

No universo dos 24 novos, as duas maiores votações nominais foram conquistadas por mulheres: a juíza e professora Denise Frossard,

Deputado	Partido	Situação	Votação	Profissão
Alexandre Cardoso	PSB	Reeleito	98.252	Médico
Alexandre Santos	PSDB	Reeleito	66.058	Empresário
Almerinda de Carvalho	PPB	Reeleita	94.536	Professora e pedagoga
André Luiz	PMDB	Novo	91.249	Servidor público municipal
Antonio Carlos Biscaia	PT	Novo	42.207	Promotor
Arolde de Oliveira	PFL	Reeleito	91.798	Engenheiro e professor
Bernardo Ariston	PSB	Novo	89.224	Radialista
Bispo João Mendes de Jesus	PDT	Novo	59.740	Economista
Bispo Rodrigues	PL	Reeleito	192.640	Pastor e radialista
Bispo Vieira Reis	PMDB	Novo	79.203	Pastor
Carlos Santana	PT	Reeleito	58.204	Metalúrgico
Chico Alencar	PT	Novo	169.131	Professor universitário
Delei de Oliveira	PV	Novo	39.392	Ex-jogador de futebol
Denise Frossard	PSDB	Nova	385.111	Juíza e professora
Dr. Heleno	PSDB	Reeleito	68.336	Advogado e contador
Eduardo Cunha	PPB	Novo	101.495	Economista
Eduardo Paes	PFL	Reeleito	186.221	Advogado
Elaine Costa	PDT	Nova	39.477	Professora
Ezequiel de Matos	PSB	Novo	90.263	Professor universitário
Fernando Gabeira	PT	Reeleito	40.377	Jornalista
Fernando Lopes	PSB	Novo	71.429	Professor universitário
Francisco Dornelles	PPB	Reeleito	219.012	Professor e servidor público
Jair Bolsonaro	PPB	Reeleito	88.945	Militar
Jandira Feghali	PCdoB	Reeleita	264.384	Médica
Jorge Bittar	PT	Reeleito	140.848	Engenheiro
Josias Quintal	PSB	Novo	118.455	Policia militar
Júlio Lopes	PPB	Novo	69.627	Administrador
Laura Carneiro	PFL	Reeleita	62.472	Servidora pública
Leonardo Carneiro	PMDB	Novo	151.942	Servidor público
Lindberg Farias	PT	Novo	83.468	Estudante
Luiz Sérgio	PT	Reeleito	58.809	Metalúrgico
Maria Lúcia Netto dos Santos	PMDB	Nova	66.463	Empresária
Miro Teixeira	PDT	Reeleito	137.764	Jornalista e advogado
Moreira Franco	PMDB	Novo	77.813	Sociólogo e economista
Nelson Bornier	PL	Novo	134.597	Empresário e advogado
Pastor Almir	PL	Novo	34.081	Pastor
Pastor Divino	PMDB	Novo	77.489	Pastor
Paulo Cezar Baltazar	PSB	Reeleito	85.287	Médico
Paulo Feijó	PSDB	Reeleito	110.935	Engenheiro mecânico
Reinaldo Betão	PSDC	Novo	41.228	Empresário
Renato Cozzolino	PSC	Novo	23.727	Professor
Roberto Jefferson	PTB	Reeleito	40.685	Advogado
Rodrigo Maia	PFL	Reeleito	117.229	Analista financeiro
Ronaldo Cezar Coelho	PSDB	Reeleito	87.761	Empresário e advogado
Sandro Matos	PSD	Novo	20.435	Empresário
Simão Sessim	PPB	Reeleito	76.768	Advogado e professor



novata, eleita pelo PSDB com 385.111, e a médica Jandira Feghali, do PCdoB, reeleita com 264.384. Além delas, somente os deputados reeleitos Bispo Rodrigues, do PL; Eduardo Paes, do PFL; e Francisco Dornelles, do PPB, atingiram o quociente eleitoral que foi de 175.243 votos.

O DIAP destaca ainda a eleição dos seguintes novatos: o promotor Antônio Carlos Biscaia, do PT, que assumiu mandato parcial na atual legislatura; os Bispos João Mendes de Jesus, do PDT; e Vieira Reis, do PMDB; os pastores Almir, do PL; e Divino, do PMDB; o professor universitário e atual deputado estadual Chico Alencar, do PT; o ex-jogador de futebol Delei, do PV; o líder estudantil e ex-presidente da UNE, Lindberg Farias, do PT; e o ex-deputado federal e secretário-executivo do Minis-

tério da Administração e Reforma do Estado, Moreira Franco, do PMDB.

Em relação à composição partidária, o PT tem agora a maior bancada federal do Rio de Janeiro, subindo de quatro para sete deputados. A posição de segunda maior bancada é dividida por três partidos, PPB, PSB e PMDB, cada um com seis representantes na Câmara. O PSDB, que em 1998 tinha a maior representação, caiu de onze para cinco deputados. Em seguida vem o PFL, com quatro deputados; o PDT e o PL, com três deputados cada; e o PCdoB, o PV, o PSDC, o PSC, o PTB e o PSD, com um representante cada.

Com o crescimento da bancada de esquerda no Estado, o presidente Lula deverá contar com o apoio consistente de pelo menos 21 deputados concentrados em sua base de sustentação no

Congresso.

No Estado, os votos nulos e brancos atingiram o percentual de 7,5%, enquanto os votos válidos representaram 78,9% do eleitorado. As abstenções alcançaram o índice de 14,6%.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	10.213.518
Votos brancos:	352.307 (4,04%)
Votos nulos:	300.293 (3,45%)
Abstenção:	1.499.737 (14,68%)
Votos válidos:	8.061.181 (92,51%)
Número de vagas:	46
Candidatos à reeleição:	41
Reeleitos:	22
Votação total dos eleitos:	4.544.567 votos
Índice de renovação:	52,2%
Quociente eleitoral:	175.243 votos



RIO GRANDE DO NORTE

Com uma renovação de 50%, maior que na eleição de 1998, que

foi de 37,5%, a bancada potiguar traz uma novidade que é a eleição de uma deputada do PT. Dos oito deputados que compõem a bancada federal, sete disputaram a reeleição e um concorreu na chapa derrotada, no 2º turno, ao governo de Estado como vice-governador.

Foram barrados nas urnas os deputados Ana Catarina (PMDB), empresária e irmã de Henrique Alves, de família tradicional na política local; Laíre Rosado (PFL) que disputou como vice-governador na chapa derrotada de Fernando Freire (PPB); Lavosier Maia (PFL), médico; e Múcio Sá (PTB).

Entre os novos eleitos destacamos Fátima Bezerra (PT), a mais votada no Estado com 161.875; Álvaro Dias (PMDB), deputado estadual; Nélio Dias (PPB), empresário rural; e a estreante na vida política, Sandra Rosado (PFL), assistente social e mulher do deputado Laíre Rosado (PFL), que ficou sem mandato.

Entre os reeleitos destacamos Iberê Ferreira (PTB), com 103.882 votos, que vai para o 6º mandato; Ney Lopes (PFL), com 97.425 votos, que cumprirá o 6º mandato; Betinho Rosado (PFL), com 92.888 votos, no 3º mandato; e Henrique Eduardo Alves (PMDB), com 85.437 votos, que assumirá seu 9º mandato parlamentar, foi cotado para ser o vice de Serra e diminuiu drasticamente sua votação em relação a de 1998, que foi de 163.572.

A representação partidária está pulverizada e o grande perdedor foi o PMDB que na eleição de 1998 elegeu quatro representantes e nessa perdeu uma cadeira, ficando com 3 deputados. O PFL perdeu uma cadeira, ficando com dois deputados; e o PTB, o PPB e o PT, ficaram, cada qual, com um representante.

Os votos brancos, nulos e abstenções somam 456.738, ou 25,14% de eleitores. A soma dos votos dos deputados eleitos, 849.939 votos, representa 58,19% dos votos válidos.

Dado relevante é que nenhum deputado eleito ou reeleito atingiu o quociente eleitoral, 182.580 votos. Ou seja, sem as coligações, nomes fortes e tradicionais da política local ficariam sem mandato nessa eleição.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	1.917.382
Votos brancos:	76.658 (4,85%)
Votos nulos:	42.561 (2,69%)
Abstenção:	337.519 (17,60%)
Votos válidos:	1.460.644 (92,45%)
Número de vagas:	8
Candidatos à reeleição:	7
Reeleitos:	4
Votação total dos eleitos:	849.939 votos
Índice de renovação:	50%
Quociente eleitoral:	182.580 votos

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Álvaro Dias	PMDB	Novo	138.241	Médico
Betinho Rosado	PFL	Reeleito	92.888	Engenheiros e professor
Fátima Bezerra	PT	Nova	161.875	Engenheira agrônoma
Henrique Eduardo Alves	PMDB	Reeleito	85.437	Advogado
Iberê Ferreira	PTB	Reeleito	103.882	Advogado
Nélio Dias	PPB	Novo	79.399	Empresário rural
Ney Lopes	PFL	Reeleito	97.425	Advogado, jornalista e professor
Sandra Rosado	PMDB	Nova	90.792	Assistente social



A bancada do Rio Grande do Sul na Câmara Federal teve uma renovação de 41,9%, a mesma registrada na eleição de 1998, contra o

índice de 64,5% da eleição de 1994. Dos 31 membros da bancada gaúcha, 26 concorreram à reeleição; um disputou e venceu a eleição para o governo do Estado, o deputado Germano Rigotto, do PMDB; um disputou e venceu a eleição para o Senado Federal, o deputado Paulo Paim, do PT; um concorreu e perdeu a eleição para deputado estadual, o deputado Telmo Kirst, do PPB; e dois não foram candidatos, a deputada Esther Grossi, do PT, e o deputado Ezídio Pinheiro, do PSB.

Dos que tentaram a reeleição, 18 renovaram seus mandatos: Adão Pretto (PT), fundador do Movimento dos Sem Terra; Alceu Collares, ex-presidente da Comissão de Seguridade Social da Câmara e 1º vice-líder do bloco PDT/PPS; Ary Vanazzi (PT), fundador do Movimento Nacional de Luta pela Moradia no Rio Grande do Sul; Augusto Nardes (PPB), coordenado da bancada do cooperativismo na Câmara; Beto Albuquerque (PSB), especialista na área de transportes; Cezar Schirmer (PMDB), que iniciou a vida política no movimento estudantil; Darcísio Perondi (PMDB), interlocutor do governo na Comissão de Seguridade Social e ex-presidente da Frente Parlamentar da Saúde; Edir Oliveira (PTB), que assumiu o cargo em 2000 no lugar de Caio Riela, eleito prefeito de Uruguaiana; Enio Bacci (PDT), ex-presidente da Comissão de Economia da Câmara e atual 3º suplente de secretário da Mesa Diretora da Câmara; que integrou a Comissão Especial da Reforma Tributária; Júlio Redecker (PPB), 2º vice-presidente da Comissão de Economia; Luís Carlos Heinze (PPB), ex-presidente da Comissão de Agricultura; Mendes Ribeiro Filho (PMDB), vice-líder do partido na Câmara; Nelson Proença (PPS), vice-líder do partido; Paulo Gouvêa (PL), pastor da Igreja Universal do Reino de Deus; Pompeo de Mattos (PDT), advogado e funcionário de carreira do Banco do Brasil; Tarcísio Zimmermann (PT), que se licenciou do mandato para assumir a Secretaria Estadual de Trabalho do Rio Grande do Sul; e Yeda

Crusius (PSDB), integrante do seletivo grupo de economistas da Câmara.

Entre os que não retornarão à Casa em 2003, destacamos o ex-presidente da Comissão de Direitos Humanos, Marcos Rolim, e o integrante da bancada educação, Fioravante, ambos do PT. As urnas gaúchas também barraram Fetter Junior (PPB), vice-líder do partido; e Osvaldo Biolchi (PMDB), coordenador da Frente Parlamentar do Crédito Educativo.

Dentre os novos deputados eleitos, muitos já têm experiência administrativa. São os casos do ex-deputado federal Eliseu Padilha (PMDB); o deputado estadual Érico Ribeiro (PPB); o ex-deputado estadual José Otávio Germano (PPB); a deputada estadual Luciana Genro (PT), a deputada estadual Maria do Rosário (PT); o deputado estadual Ônix Lorenzoni (PFL); Orlando Desconsi (PT), que exerceu mandato parcial na atual Legislatura; o vice-prefeito Paulo Pimenta (PT); e o ex-deputado federal Francisco Turra (PPB).

Também foram eleitos a esposa do pre-

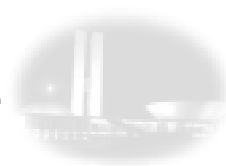
feito de Santa Cruz do Sul, Kelly Moraes (PTB); o filho e herdeiro político de Nelson Marchezan, Nelson Marchezan Júnior (PSDB); o pastor Reinaldo (PTB); e o professor universitário José Ivo Sartori (PMDB).

Nenhum deputado eleito ou reeleito atingiu o quociente eleitoral do Rio Grande do Sul que foi de 191.720 votos. Os votos nulos e brancos totalizaram 7,09% do eleitorado gaúcho, enquanto os votos válidos somaram 92,91%. O índice de abstenção no Estado chegou a 13%.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	7.352.139
Votos brancos:	348.940 (5,46%)
Votos nulos:	104.412 (1,63%)
Abstenção:	955.467 (13,00%)
Votos válidos:	5.943.320 (92,91%)
Número de vagas:	31
Candidatos à reeleição:	26
Reeleitos:	18
Votação total dos eleitos:	3.285.522 votos
Índice de renovação:	41,9%
Quociente eleitoral:	191.720 votos

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Adão Pretto	PT	Reeleito	86.949	Agricultor
Alceu Collares	PDT	Reeleito	91.850	Advogado
Ary Vanazzi	PT	Reeleito	73.248	Professor
Augusto Nardes	PPB	Reeleito	137.558	Administrador
Beto Albuquerque	PSB	Reeleito	126.346	Advogado
Cezar Schirmer	PMDB	Reeleito	86.645	Advogado e professor
Darcísio Perondi	PMDB	Reeleito	96.815	Médico
Edir Oliveira	PTB	Reeleito	75.003	Radialista
Eliseu Padilha	PMDB	Novo	190.392	Advogado
Enio Bacci	PDT	Reeleito	84.238	Advogado
Erico Ribeiro	PPB	Novo	87.297	Engenheiro civil
Francisco Turra	PPB	Novo	100.527	Advogado
Henrique Fontana	PT	Reeleito	79.478	Médico e administrador
José Ivo Sartori	PMDB	Novo	98.901	Professor universitário
Jose Otávio Germano	PPB	Novo	176.568	Advogado
Júlio Redecker	PPB	Reeleito	188.188	Advogado
Kelly Moraes	PTB	Nova	61.637	Servidora pública
Luciana Genro	PT	Nova	99.618	Professora
Luís Carlos Heinze	PPB	Reeleito	132.395	Engenheiro e produtor rural
Maria do Rosário	PT	Nova	143.882	Professora
Mendes Ribeiro	PMDB	Reeleito	112.787	Advogado
Nelson Marchezan Júnior	PSDB	Novo	61.068	Advogado
Nelson Proença	PPS	Reeleito	87.693	Administrador
Onyx Lorenzoni	PFL	Novo	62.159	Veterinário
Orlando Desconsi	PT	Novo	77.329	Bancário
Pastor Reinaldo	PTB	Novo	43.716	Pastor
Paulo Gouvea	PL	Reeleito	103.951	Pastor e radialista
Paulo Pimenta	PT	Novo	128.495	Jornalista
Pompeo de Mattos	PDT	Reeleito	112.828	Advogado
Tarcísio Zimmermann	PT	Reeleito	107.226	Sociólogo
Yeda Crusius	PSDB	Reeleita	170.735	Economista



Dos atuais deputados federais de Rondônia, cinco disputaram e conseguiram renovar seus mandatos na Câmara Federal: o advogado Agnaldo Muniz (PPS), o vice-líder do PMDB Confúcio Moura, a ex-segunda vice-presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano Marinha Raupp (PMDB), o 2º secretário da Mesa Diretora da Câmara Nilton Capixaba (PTB) e o médico Sérgio Carvalho.

Os três outros deputados da bancada rondoniense concorreram a outros cargos e foram derrotados. Eurípedes Miranda, do PDT, e Expedito Júnior, do PSDB, que disputaram o Senado, e Oscar Andrade, do PL, que foi candidato a vice-governador na chapa de José Bianco.

Os novos eleitos no Estado foram os petistas Anselmo de Jesus, agricultor, e Eduardo Valverde, ex-delegado regional do trabalho; e o único repre-

sentante do PFL na bancada, o advogado e atual vice-governador Miguel de Sousa.

Quanto à composição partidária, há um certo equilíbrio de representação, com o PT e o PMDB, elegendo dois parlamentares cada. Outros quatro partidos conseguiram eleger um representante cada: PPS, PFL, PTB e PSDB.

Na eleição de 2002, o índice de renovação da bancada de Rondônia foi o mesmo da eleição de 1998: 37,5%. Já em relação ao número de abstenções, houve uma sensível queda em 2002. Enquanto em 98, 250.550 eleitores não compareceram às urnas, em 2002 esse número caiu para

189.096 eleitores. Registra-se, ainda, que nenhum dos eleitos conseguiu atingir o quociente eleitoral do Estado, que chegou a 82.353 votos.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	882.545
Votos brancos:	21.295 (3,07%)
Votos nulos:	13.323 (1,92%)
Abstenção:	189.096 (21,43%)
Votos válidos:	658.831 (95,01%)
Número de vagas:	8
Candidatos à reeleição:	5
Reeleitos:	5
Votação total dos eleitos:	213.160 votos
Índice de renovação:	37,5%
Quociente eleitoral:	82.353 votos

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Agnaldo Muniz	PPS	Reeleito	35.707	Advogado
Anselmo de Jesus	PT	Novo	13.777	Agricultor
Confúcio Moura	PMDB	Reeleito	39.559	Empresário e médico
Eduardo Valverde	PT	Novo	15.116	Servidor público
Marinha Raupp	PMDB	Reeleita	31.963	Professora e servidora pública
Miguel de Souza	PFL	Novo	18.168	Advogado
Nilton Capixaba	PTB	Reeleito	36.129	Comerciante
Sérgio Carvalho	PSDB	Reeleito	22.741	Médico



A bancada federal de Roraima foi renovada em 62,5% nas eleições de 2002, índice bem superior ao de 1998, que registrou 25%.

Composta por oito deputados federais, seis foram candidato à reeleição e dois a outros cargos (Ailton Cascavel a deputado estadual e Salomão Cruz a vice-governador).

Apenas três deputados alcançaram

votação suficiente para mais um mandato federal: Alceste Almeida (PL), médico, com grande experiência na área de saúde e reeleito para o seu 4º mandato; Francisco Rodrigues (PFL), engenheiro e reeleito para o seu 4º mandato; e Luciano Castro (PFL), administrador e ativo parlamentar na Comissão de Trabalho da Câmara. Os demais deputados candidatos foram barrados nas eleições de 2002: Almir Sá (PPB), Luis Barbosa (PFL) e Robério Araújo (PFL).

Entre os cinco novos deputados federais eleitos, estão o médico Rodolfo

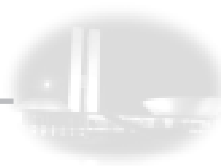
Pereira (PDT), o advogado e ex-deputado federal Moisés Lipnik (PDT), a advogada Maria Helena (PST), campeã de votos no Estado; o pastor evangélico Frankembergen Galvão (PPB) e a empresária Suely Campos (PFL).

Em relação à distribuição de vagas entre os partidos, o PFL permanece com a maior bancada com quatro vagas; em seguida, vem o PDT com duas vagas, e, por último, PL, PST e PPB com uma vaga cada. O quociente eleitoral do Estado foi de 21.121 votos não atingidos pelos deputados eleitos.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	208.524
Votos brancos:	3.315 (1,89%)
Votos nulos:	2.923 (1,67%)
Abstenção:	33.314 (15,98%)
Votos válidos:	84.299
Número de vagas:	8
Candidatos à reeleição:	6
Reeleitos:	3
Votação total dos eleitos:	84.299 votos
Índice de renovação:	62,5%
Quociente eleitoral:	21.121 votos

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Alceste Almeida	PL	Reeleito	9.436	Médico
Francisco Rodrigues	PFL	Reeleito	15.475	Engenheiro agrônomo
Dr Rodolfo Pereira	PDT	Novo	6.488	Médico
Moises Lipnik	PDT	Novo	6.664	Advogado e administrador
Luciano Castro	PFL	Reeleito	14.138	Administrador
Maria Helena	PST	Nova	15.620	Advogada
Pastor Frankembergen Galvão	PPB	Novo	9.198	Pastor
Suely Campos	PFL	Nova	7.280	Empresária



Seguindo a tendência ocorrida nas últimas eleições, a renovação da bancada

catarinense continuou a diminuir sensivelmente em 2002. Em 1994, alcançou 68%; em 1998, foi de 56,25%; e agora caiu para 50%. Entre os 18 atuais deputados federais que compõem a bancada, 13 foram candidatos à reeleição e três a outros cargos (Antônio Carlos Konder Reis a deputado estadual, Eni Voltolini a vice-governador e Hugo Biehl a senador).

Entre os 13 que tentaram a renovação do mandato federal, oito alcançaram votação suficiente: o economista Carlito Merss (PT), campeão de votos no Estado com 140.000; o contador Edinho Bez (PMDB); o médico e

advogado Fernando Coruja (PDT); o empresário Gervásio Silva (PFL); o professor João Matos (PMDB); o engenheiro João Pizzolatti (PMDB); o também engenheiro Leodegar Tiscoski (PPB) e a agricultora Luci Choinacki (PT). Entre os derrotados, destacam-se o médico e membro da Comissão de Seguridade Social da Câmara, Vicente Caropreso (PSDB); e o advogado e experiente parlamentar Renato Vianna (PMDB).

Em relação aos oito novos deputados que integrarão a bancada catarinense a partir de fevereiro de 2003, o ex-deputado federal Paulo Bauer (PFL), o ex-governador Paulo Afonso (PFL), o deputado estadual e líder evangélico Adelor Vieira (PMDB) e o ex-deputado estadual Odacir Zonta (PPB) possuem experiência parlamentar e administrativa. Os demais depu-

tados eleitos não exerceram cargos públicos como o servidor público Cláudio Vignatti (PT), o advogado Ivan Ranzolini (PPB), o engenheiro Jorge Boeira (PT) e o sindicalista Mauro Passos (PT).

A composição partidária da bancada sofreu uma modificação expressiva com a eleição de cinco deputados do PT, atualmente com dois. Além disso, nota-se a presença de apenas dois representantes do PFL, que hoje tem três; e o PSDB que não terá representantes a partir de 2003. Por sua vez, o PMDB manteve o mesmo número de deputados no Estado: quatro.

O percentual de abstenções, votos nulos e em branco de Santa Catarina manteve-se na média nacional com cerca de 20,66%. Os deputados eleitos representam 46,92% dos votos válidos do Estado, percentual maior que o alcançado na eleição de 1998. Entre os eleitos para o mandato 2003/2007, o quociente eleitoral exigido, que foi de 191.650 votos, não foi atingido.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	3.817.974
Votos brancos:	157.727 (4,78%)
Votos nulos:	77.442 (2,35%)
Abstenção:	516.405 (13,53%)
Votos válidos:	3.066.400 (86,47%)
Número de vagas:	16
Candidatos à reeleição:	13
Reeleitos:	8
Votação total dos eleitos:	1.438.810 votos
Índice de renovação:	50%
Quociente eleitoral:	191.650 votos

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Adelor Vieira	PMDB	Novo	105.464	Professor e securitário
Carlito Merss	PT	Reeleito	140.657	Economista e professor
Cláudio Vignatti	PT	Novo	67.993	Servidor público
Edinho Bez	PMDB	Reeleito	102.563	Contador
Fernando Coruja	PDT	Reeleito	76.063	Médico e advogado
Gervásio Silva	PFL	Reeleito	113.137	Empresário e contador
Ivan Ranzolin	PPB	Novo	62.848	Advogado
João Matos	PMDB	Reeleito	75.984	Professor e administrador
João Pizzolatti	PPB	Reeleito	81.364	Engenheiro civil
Jorge Boeira	PT	Novo	51.140	Engenheiro
Leodegar Tiscoski	PPB	Reeleito	102.777	Engenheiro civil e professor
Luci Choinacki	PT	Reeleita	127.457	Agricultora
Mauro Passos	PT	Novo	37.980	Engenheiro
Odacir Zonta	PPB	Novo	126.590	Professor
Paulo Afonso	PMDB	Novo	85.393	Servidor público
Paulo Bauer	PFL	Novo	81.400	Administrador e contador



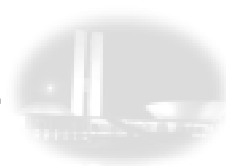
O Estado de São Paulo registrou o seu menor índice de renovação desde a eleição

de 1990. Sua bancada foi renovada em apenas 41,4%. Dos 70 deputados, 58 disputaram novo mandato para a Câmara Federal, um concorreu ao governo do Estado – José Genoíno, do PT, que perdeu a eleição -, três ao Senado – Aloizio Mercadante, do PT,

que foi eleito, e os derrotados Cunha Bueno (PPB) e José Aníbal (PSDB) -, dois ao cargo de deputado estadual – De Velasco, do PSL, e Wagner Salustiano, do PPB - e seis não foram candidatos no pleito de 2002 – Antônio Kandir (PSDB), Fernando Zuppo (PSDC), Moreira Ferreira (PFL), Rubens Furlan (PPS), Sampaio Dória (PSDB) e Wagner Rossi (PMDB).

Dos 58 que tentaram a reeleição, 41 renovaram seus mandatos por mais quatro anos. Foram eles: Alberto Goldman (PSDB), especialista em tele-

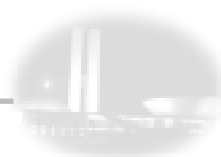
comunicações, oriundo do PCB e ex-integrante do PMDB; Aldo Rebelo (PCdoB), atual presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara; Aloisio Nunes Ferreira (PSDB), que se licenciou do mandato para assumir a Secretaria-Geral da Presidência da República; Ângela Guadagnin (PT), que fez parte da coordenação do programa de governo de Lula para a área de saúde; Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB), que assumiu o mandato em 2000 na vaga de Celso Giglio, eleito prefeito; Antônio Carlos Pannunzio



(PSDB), parlamentar ligado à área empresarial; Arlindo Chinaglia (PT), secretário-geral do Diretório Nacional do Partido; Arnaldo Faria de Sá (PTB), reeleito para o seu 5º mandato federal; Arnaldo Madeira (PSDB), atual líder do governo FHC na Câmara; Bispo Wanderval de Jesus (PL), liderança da Igreja Universal do Reino de Deus; Celso Russomano (PPB), apresentador de televisão; Coraúci Sobrinho (PFL), atual presidente da Comissão de Economia da Câmara; Delfim Netto (PPB), ex-ministro da Fazenda e um dos integrantes da bancada dos economistas na Câmara; Dr. Evilásio (PSB), que se licenciou do mandato para assumir a Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de São Paulo; Dr. Hélio (PDT), coordenador, na Câmara, da Frente Parlamentar pela Paz; Gilberto Kassab (PFL), vice-líder do Partido; Iara Bernardi (PT), interlocutora dos movimentos dos trabalhadores na Casa; João Herrmann Neto (PPS), ex-líder do partido na Câmara, João Paulo (PT), líder do partido na Casa; José Dirceu (PT), presidente nacional do Partido; Júlio Semeghini (PSDB), especialista em ciência e tecnologia; Luciano Zica (PT), ativo defensor dos trabalhadores no Congresso; Luiz Antônio Fleury Filho (PTB), ouvidor parlamentar da Câmara; Luiz Eduardo Greenhalgh (PT), um dos membros mais ativos da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara; Luiza Erundina (PSB), idealizadora e ex-presidente da Comissão de Legislação Participativa; e Medeiros (PL), que lidera, na Câmara, o Movimento em Defesa da Justiça do Trabalho.

Foram reeleitos também Michel Temer (PMDB), ex-presidente da Câmara; Milton Monti (PMDB), economista, membro ativo da Comissão de Finanças e Tributação; Nelson Marquzelli (PTB), uma das lideranças da bancada ruralista; Neuton Lima (PFL), pastor da Igreja Assembléia de Deus; Orlando Fantazzini (PT), atual presidente da Comissão de Direitos Humanos; Paulo Lima (PMDB), empresário na área de comunicação e rural; Professor Luizinho (PT), vice-líder do Partido na Câmara; Ricardo Berzoini (PT), especialista em finanças públicas e autor do

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Alberto Goldman	PSDB	Reeleito	165.381	Engenheiro civil
Aldo Rebelo	PCdoB	Reeleito	134.241	Jornalista
Aloysio Nunes Ferreira	PSDB	Reeleito	250.936	Advogado
Amauri Robledo Gasques	PRONA	Novo	18.421	Médico
Ângela Guadagnin	PT	Reeleita	153.931	Médica
Antônio Carlos M. Thame	PSDB	Reeleito	143.313	Engenheiro e professor
Antônio Carlos Pannunzio	PSDB	Reeleito	125.570	Engenheiro e professor
Arlindo Chinaglia	PT	Reeleito	136.402	Médico
Arnaldo Faria de Sá	PTB	Reeleito	86.490	Contabilista e advogado
Arnaldo Madeira	PSDB	Reeleito	175.312	Sociólogo e administrador
Bispo João Batista	PFL	Novo	121.255	Economista
Bispo Wanderval de Jesus	PL	Reeleito	177.456	Empresário
Carlos Sampaio	PSDB	Novo	160.963	Promotor de Justiça
Celso Russomano	PPB	Reeleito	261.635	Repórter e advogado
Cláudio Magrão	PPS	Novo	86.108	Encanador
Coraúci Sobrinho	PFL	Reeleito	149.971	Adv. e professor universitário
Delfim Netto	PPB	Reeleito	131.399	Economista e professor
Devanir Ribeiro	PT	Novo	130.574	Metalúrgico
Dimas Ramalho	PPS	Novo	116.581	Promotor de Justiça e Professor universitário
Dr. Evilásio	PSB	Reeleito	63.710	Médico
Dr. Hélio	PDT	Reeleito	74.213	Médico e professor
Durval Orlato	PT	Novo	95.591	Desenhista projetista
Edna Macedo	PTB	Nova	118.474	Servidora Pública
Elimar Damasceno	PRONA	Novo	484	Médico
Enéas Carneiro	PRONA	Novo	1.573.642	Médico
Gilberto Kassab	PFL	Reeleito	234.509	Engenheiro civil e economista
Gilberto Nascimento	PSB	Novo	240.664	Jornalista
Iara Bernardi	PT	Reeleita	166.138	Professora
Ildeu Araújo	PRONA	Novo	382	Advogado
Ivan Valente	PT	Novo	110.034	Professor
Jamil Murad	PCdoB	Novo	95.301	Médico
Jefferson Campos	PSB	Novo	153.622	Pastor
João Herrmann	PPS	Reeleito	87.090	Engenheiro agrônomo
João Paulo	PT	Reeleito	196.945	Metalúrgico
José Dirceu	PT	Reeleito	556.768	Advogado
José Eduardo Cardoso	PT	Novo	303.033	Advogado
José Mentor	PT	Novo	182.956	Advogado
José Pinotti	PMDB	Novo	209.105	Médico
Jovino Candido da Silva	PV	Novo	99.357	Servidor Público
Júlio Semeghini	PSDB	Reeleito	138.907	Engenheiro eletrônico
Lobbe Neto	PSDB	Novo	114.586	Biomédico
Luciano Zica	PT	Reeleito	115.341	Petrolero
Luiz Antônio Fleury Filho	PTB	Reeleito	82.429	Advogado
Luiz Carlos Santos	PFL	Novo	116.286	Advogado
Luiz Eduardo Greenhalgh	PT	Reeleito	147.819	Advogado
Luiza Erundina	PSB	Reeleita	207.396	Assistente social
Marcelo Ortiz	PV	Novo	36.486	Procurador de Estado
Marcos Abraão	PFL	Novo	109.468	Técnico de telecomunicações
Medeiros	PL	Reeleito	108.474	Metalúrgico
Michel Temer	PMDB	Reeleito	252.229	Advogado e professor
Milton Monti	PMDB	Reeleito	130.235	Economista
Nelson Marquzelli	PTB	Reeleito	89.531	Empresário
Neuton Lima	PFL	Reeleito	127.677	Advogado
Orlando Fantazzini	PT	Reeleito	123.163	Advogado
Paulo Lima	PMDB	Reeleito	130.158	Empresário e eng. civil
Prof. Irapuan Teixeira	PRONA	Novo	673	Professor
Professor Luizinho	PT	Reeleito	142.812	Professor
Ricardo Berzoini	PT	Reeleito	132.176	Bancário
Ricardo Izar	PTB	Reeleito	99.320	Advogado
Roberto Gouveia	PT	Novo	113.494	Médico
Robson Tuma	PFL	Reeleito	175.366	Empresário e advogado
Salvador Zimbaldi	PSDB	Reeleito	199.930	Servidor público
Telma de Souza	PT	Reeleita	161.198	Pedagoga e advogada
Vadão Gomes	PPB	Reeleito	108.533	Empresário
Valdemar Costa Neto	PL	Reeleito	158.510	Empresário e administrador
Vanderlei Assis	PRONA	Novo	275	Médico
Vicente Cascione	PSB	Novo	108.094	Advogado
Vicente Paula da Silva	PT	Novo	254.221	Metalúrgico
Walter Feldman	PSDB	Novo	186.216	Médico
Zulaie Cobra	PSDB	Reeleita	134.776	Advogada



projeto que corrigiu a tabela do imposto de renda; Ricardo Izar (PTB), atual procurador parlamentar da Câmara; Robson Tuma (PFL), que foi relator do PLP 9, que dispõe sobre as normas da previdência complementar para o servidor público; Salvador Zimbaldi (PSDB), atual presidente da Comissão de Minas e Energia; Telma de Souza (PT), ex-prefeita de Santos; Vadão Gomes (PPB), empresário rural; Valdemar Costa Neto (PL), um dos impulsionadores da aliança do PL com o PT; e Zulaiê Cobra (PSDB), relatora da reforma do Judiciário na Câmara.

Já entre os 29 novos deputados, o destaque é para a votação recorde em eleições proporcionais atribuída ao candidato Enéas Carneiro, do PRONA, com a impressionante marca de 1.573.642 votos. A votação de Enéas foi suficiente para garantir mais cinco cadeiras ao PRONA na Câmara Federal. Além de Enéas, apenas o deputa-

do reeleito José Dirceu (PT), que teve 556.768 votos, e o novo deputado José Eduardo Cardoso (PT), que recebeu 303.033 votos, conseguiram alcançar o quociente eleitoral em São Paulo, que foi de 280.297 votos. Outros deputados novos também tiveram votações expressivas: o deputado estadual evangélico, Gilberto Nascimento, do PSB, que recebeu 240.664 votos; o médico e ex-deputado federal José Pinotti, do PMDB, com 209.105 votos; e o sindicalista e ex-presidente da CUT nacional, Vicente Paula da Silva, o Vicentinho, com 254.221 votos.

Em termos partidários, o PT é o partido com maior representação na bancada paulista, passando dos 14 eleitos em 98 para 18 deputados. Em segundo lugar, aparece o PSDB com 11. Depois vem o PFL com 7, o PRONA com 6, o PTB e o PSB com 5 parlamentares cada, o PMDB com 4, o PL, o PPB e o PPS, com 3 representantes

cada, o PV e o PCdoB com 2 cada e, na lanterninha, o PDT com apenas um representante de São Paulo na Câmara Federal.

A bancada recém-eleita representa 57,4% dos votos válidos. Mais de cinco milhões de votos perfazem a diferença entre o total de votos brancos, nulos e abstenções (6.034.696) e a votação total dos eleitos (11.275.736).

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	25.655.553
Votos brancos:	1.188.622 (5,51%)
Votos nulos:	758.723 (3,52%)
Abstenção:	4.087.351 (15,93%)
Votos válidos:	19.620.857 (90,97%)
Número de vagas:	70
Candidatos à reeleição:	58
Reeleitos:	41
Votação total dos eleitos:	11.275.736 votos
Índice de renovação:	41,4%
Quociente eleitoral:	280.297 votos



Dos oito deputados que compõem a bancada de Sergipe, todos tentaram renovar o mandato parlamentar, mas apenas dois conseguiram a reeleição. A renovação da bancada foi de 75%, o maior índice dos últimos 12 anos. Nas eleições de 1990 a 1998, a renovação foi de 62,5%.

Apenas dois parlamentares renovaram seus respectivos mandatos. São eles os deputados Cleonânio Fonseca (PPB), agropecuarista, que exercerá seu 5º mandato federal; e Jorge Alberto (PMDB), mé-

dico, que vai para o 2º mandato.

Foram barrados nas urnas os deputados Augusto Franco (PSDB), Ivan Paixão (PPS), José Teles (PSDB), Pedro Valadares (PSB), Sérgio Reis (PTB) e Tânia Soares (PCdoB), que exerceu apenas parte do mandato tendo sido efetivada a partir da eleição do ex-deputado Marcelo Déda (PT), em 2000, prefeito de Aracaju.

Os novos eleitos são Bosco Costa (PSDB), deputado estadual; Jackson Barreto (PMN), ex-deputado federal e ex-prefeito; João Fontes (PT), advogado com militância católica; José Carlos Machado (PFL), engenheiro; Mendonça Prado (PFL), advogado; e Pastor Heleno Silva (PL), da Igreja

Universal do Reino de Deus.

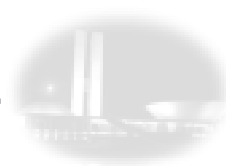
A Composição partidária está assim definida: PFL, 2 cadeiras; PSDB, PPB, PMN, PT, PMDB e PL, uma cadeira cada um. A novidade é que o PT recuperou sua representação. Com essa composição, a bancada será majoritariamente oposicionista. Diferente da bancada eleita em 1998 que estava dividida meio a meio.

Os votos brancos, nulos e abstenções representam 26% do eleitorado, enquanto que a soma dos eleitos representa 47,1% dos votos válidos. Nenhum dos eleitos ou reeleitos atingiu o quociente eleitoral, 108.335 votos, número inferior à eleição de 1998, 135.142 votos.

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	1.147.933
Votos brancos:	49.552 (5,22%)
Votos nulos:	32.967 (3,47%)
Abstenção:	198.741 (17,31%)
Votos válidos:	866.673 (91,31%)
Número de vagas:	8
Candidatos à reeleição:	8
Reeleitos:	2
Votação total dos eleitos:	408.552 votos
Índice de renovação:	62,5%
Quociente eleitoral:	108.334 votos

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Bosco Costa	PSDB	Novo	71.614	Empresário rural
Cleonânio Fonseca	PPB	Reeleito	41.075	Agropecuário
Jackson Barreto	PMN	Novo	57.949	Advogado
João Fontes	PT	Novo	28.879	Advogado
Jorge Alberto	PMDB	Reeleito	49.138	Médico
José Carlos Machado	PFL	Novo	67.722	Engenheiro
Mendonça Prado	PFL	Novo	47.017	Advogado
Pastor Heleno Silva	PL	Novo	45.158	Pastor



Representada por oito deputados federais, a bancada do Tocantins foi renovada em 62,5%, índice bastante elevado se comparado ao índice de renovação de 1998, que foi de 25%, e de 1994, registrado em 50%.

Dos cinco deputados que disputaram a reeleição, três foram vitoriosos e retornarão à Câmara em 2003: o advogado Darci Coelho, do PFL; o 2º vice-presidente da Comissão de Viação e Transportes, Osvaldo Reis, do PMDB;

e o Pastor Amarildo, da Igreja Assembléia de Deus, que é do PPB. Os barrados foram Antônio Jorge, do PTB, e Paulo Mourão, do PSDB.

A situação dos outros três deputados de Tocantins ficou assim: Freire Júnior (PMDB) perdeu a eleição para governador do Estado, João Ribeiro (PFL) foi eleito senador da República e Igor Avelino (PMDB) não foi candidato a cargo eletivo no pleito de 2002.

Os novos deputados eleitos foram o vereador Eduardo Gomes, do PSDB; o ex-secretário e empresário Homero Barreto, do PFL; a atual suplente de deputado federal que exerceu mandato parcial nesta legislatura, Kátia Abreu,

do PFL; o radialista Maurício Rabelo, do PSD; e o presidente da Federação das Indústrias de Tocantins, Ronaldo Dimas, do PSDB.

Partidariamente, o PFL continua tendo a maior representação da bancada com três parlamentares. Em segundo lugar, vem o PSDB com dois deputados. PMDB, PPB e PSD elegeram um deputado cada.

Os votos nulos e brancos totalizaram 5,39% dos eleitores tocantineses, enquanto os votos válidos atingiram 94,71%. Entre os deputados eleitos, apenas a deputada Kátia Abreu (PFL) alcançou o quociente eleitoral de Tocantins: 73.746 votos.

Deputado (a)	Partido	Situação	Votação	Profissão
Darci Coelho	PFL	Reeleito	32.833	Advogado e professor universitário
Eduardo Gomes	PSDB	Novo	37.251	Servidor público
Homero Barreto	PFL	Novo	43.829	Empresário
Kátia Abreu	PFL	Nova	76.170	Empresária rural
Maurício Rabelo	PSD	Novo	35.628	Radialista
Osvaldo Reis	PMDB	Reeleito	25.851	Empresário rural
Pastor Amarildo	PPB	Reeleito	40.541	Empresário e pastor
Ronaldo Dimas	PSDB	Novo	29.359	Empresário e engenheiro

FICHA ELEITORAL

Eleitores:	785.397
Votos brancos:	15.167 (2,43%)
Votos nulos:	18.440 (2,96%)
Abstenção:	161.822 (20,60%)
Votos válidos:	589.968 (94,61%)
Número de vagas:	8
Candidatos à reeleição:	5
Reeleitos:	3
Votação total dos eleitos:	321.462 votos
Índice de renovação:	62,5%
Quociente eleitoral:	73.746 votos

Senado renova dois terços de suas vagas

O Senado Federal, composto de 81 senadores, três por unidade da Federação, cujo mandato é de oito anos, renova sua composição de quatro em quatro anos, sendo um terço numa eleição e dois terços na seguinte. No pleito de 06 de outubro de 2002, a renovação foi de dois terços. Assim, da atual composição, 27 senadores têm mandato até 2007 e 54 encerram seus mandatos em fevereiro de 2003, quando tomam posse os novos eleitos.

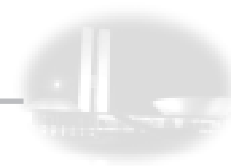
Desse universo de 54 senadores, cujos mandatos vencem no próximo ano, oito desistiram de disputar qualquer cargo, cinco foram candidatos a governador de seus Estados, cinco tentaram uma vaga na Câmara Federal, um foi candidato a deputado distrital, um disputou a eleição presidencial, um concorreu a suplente de senador e 33 tentaram renovar seus mandatos. Dos que tentaram a reeleição, apenas 14 conseguiram renovar seus mandatos, o que significa que o Senado terá 30 senadores novos a partir de fevereiro de 2003, num dos maiores índices de renovação daquela Casa do Congresso.

Dos 33 que tentaram renovar seus mandatos, foram

reconduzidos apenas 14. São eles: Marina Silva (PT/AC), Renan Calheiros (PMDB/AL), Teotônio Vilela Filho (PSDB/AL), Jefferson Peres (PDT/AM), Gerson Camata (PMDB/ES), Edison Lobão (PFL/MA), Ramez Tebet (PMDB/MS), Jonas Pinheiro (PFL/MT), Osmar Dias (PDT/PR), José Agripino Maia (PFL/RN), Romero Jucá (PSDB/RR), Antônio Carlos Valadares (PSB/SE), Romeu Tuma (PFL/SP) e Leomar Quintanilha (PFL/TO).

Foram barrados na tentativa de reeleição, os senadores Nabor Junior (PMDB/AC), Bernardo Cabral (PFL/AM), Gilvam Borges (PMDB/AP), Sebastião Rocha (PDT/AP), Carlos Bezerra (PMDB/MT), Carlos Wilson (PTB/PE), Freitas Neto (PFL/PI), Artur da Távola (PSDB/RJ), Lauro Campos (PDT/DF), Íris Rezende (PMDB/GO), Mauro Miranda (PMDB/GO), Geraldo Melo (PSDB/RN), Chico Sartori (PSDB/RO), Moreira Mendes (PFL/RO), Marluce Pinto (PMDB/RO), Emília Fernandes (PT/RS), José Fogaça (PPS/RS), Casildo Maldaner (PMDB/SC) e Carlos Patrocínio (PTB/TO).

Dos seis que disputaram posto no Poder Executivo, José Serra foi candidato a presidente da República e perdeu a



eleição em segundo turno. Roberto Requião (PMDB/PR) e Lúcio Alcântara (PSDB/CE) foram eleitos governadores de seus estados. E não lograram êxito em seus Estados os senadores Ademir Andrade (PSB/PA), Sérgio Machado (PMDB/CE) e José Eduardo Dutra (PT/SE).

Desistiram de disputar qualquer mandato, os senadores Antônio Carlos Júnior (PFL/BA), Waldeck Ornélas (PFL/BA), Arlindo Porto (PTB/MG), Francelino Pereira (PFL/MG), Lúdio Coelho (PSDB/MS), Fernando Ribeiro (PMDB/PA), Benício Sampaio (PPB/PI) e Geraldo Althoff (PFL/SC). Dos cinco que tentaram a Câmara Federal, foram eleitos Roberto Freire (PPS/PE), Ronaldo Cunha Lima (PSDB/PB), Wellington Roberto (PMDB/PB) e derrotados Geraldo Cândido (PT/RJ) e Ricardo Santos (PSDB/ES). Além destes, perdeu a eleição para deputado distrital Lindberg Cury (PMDB/DF).

Além dos 40 senadores novos e dos 14 que se reelegeram para um mandato de oito anos, pelo menos três dos 27 que têm mandato até 2007 serão substituídos pelos respectivos suplentes, já que foram eleitos para o Poder Executivo, sendo dois para governos estaduais – Paulo Souto (BA) e Paulo Hartung (ES) – e um para vice-presidente da República, o senador José Alencar.

A disputa foi difícil. Apenas o Estado de Alagoas renovou o mandato dos dois senadores. Houve substituição das duas vagas em disputa nos seguintes Estados: Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pará, Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro, além do Distrito Federal. Substituíram uma das vagas os Estados do Acre, Amazonas, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

Perfil do Novo Senado

O Senado Federal, uma Casa geralmente conservadora, sofreu uma renovação superior a 50%, recebendo pelo menos 43 novos senadores, ocasionando uma renovação de quadros políticos, partidários e ideológicos, mudança no perfil sócio-econômico, além de uma melhoria qualitativa, com mais ética e menos clientelismo e fisiologismo. Contribuíram para essa renovação o desejo de mudança do eleitorado e, principalmente, as denúncias de desvio de conduta de alguns senadores, que tiveram que renunciar a seus mandatos para evitar a cassação.

Em termos qualitativos, apesar de perder alguns nomes de expressão, que já fizeram parte do levantamento “Os Cabeças do DIAP”, que identifica os cem parlamentares mais influentes do Congresso – como Bernardo Cabral (PLF/AM), Lúcio Alcântara (PSDB/CE), Íris Rezende (PMDB/GO), Ademir Andrade (PSB/PA), Roberto Freire (PPS/PE), Artur da Távola (PSDB/RJ), Geraldo Melo (PSDB/RN), Emília Fernandes (PT/RS), José Fogaça (PMDB/RS), José Eduardo Dutra (PT/SE) e José Serra (PSDB/SP) – o Senado ganhou.

Além da reeleição de alguns nomes que fazem parte da elite parlamentar – como José Agripino (PFL/RN), Romero Jucá (PSDB/AP), Renan Calheiros (PMDB/AL), Marina Silva (PT/AC), Ramez Tebet (PMDB/MS) – o Senado ganha novos reforços, como Tasso Jereissati (PSDB/CE), ACM (PFL/BA), Cristóvam Buarque (PT/DF), Roseana Sarney (PFL/MA), Hélio Costa (PMDB/MG), Eduardo Azeredo (PSDB/MG), Ana Júlia Carepa (PT/PA), Marco Maciel (PFL/PE), Sérgio Guerra (PSDB/PE), Paulo Paim (PT/RS), Heráclito Fortes (PFL/PI), Aloizio Mercadante (PT/SP), Garibaldi Alves (PMDB/RN) e João Capiberibe (PSB/AP).

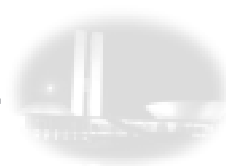
Politicamente, o novo Senado Federal, apesar do crescimento da esquerda, se aproxima da atual composição,

com um pequeno deslocamento do centro-direita para o centro. A explicação para essa aparente contradição é que os partidos de esquerda, únicos que cresceram no Senado, também elegeram o presidente da República, a quem precisam dar sustentação. Assim, além do ônus de garantir governabilidade para o presidente eleito, esses partidos terão que moderar nos discursos e propostas, sob pena de isolar a direita e centro-direita e o próprio centro na oposição ao governo. Deste modo, a tendência é que haja um deslocamento da esquerda para o centro-esquerda, postura que facilitará o apoio de partidos do centro à direita.

Ideologicamente, verifica-se uma evolução de uma postura liberal para um comportamento social-democrata, o que será positivo para o país e para a própria instituição, tão desgastada pelos acontecimentos que resultaram na cassação e renúncia de quatro senadores na última legislatura. Embora se possa vislumbrar uma inversão de prioridade, ao menos dá para esperar uma maior preocupação com os problemas sociais.

Partidariamente, houve significativa modificação com o deslocamento de vagas da base de sustentação do atual governo (PSDB, PMDB, PFL e PPB) para o próximo presidente (PT, PL, PSB, PDT). Tendo como parâmetro o início da legislatura atual, o PMDB reduziu sua bancada de 27 para 19, enquanto o PT pulou de sete para 14. O PFL, que tinha 20 senadores, na próxima legislatura contará com 19. Já o PSDB caiu de 16 para 11. O PSB cresceu de três para quatro, o PDT de dois para cinco e o PTB de um para três. O PL, que não tinha nenhum, ganhou um ao longo da legislatura e elegeu dois neste pleito, iniciando a próxima legislatura com três senadores.

A novidade, desta vez, é que a soma das bancadas dos partidos de esquerda supera a bancada do maior partido,



o que poderia, caso fosse de interesse do futuro governo, a partir da formação de um bloco parlamentar, eleger o presidente da Casa. Isto, por razões políticas, dificilmente acontecerá. Ao governo do PT interessa eleger o presidente da Câmara e deixar a presidência do Senado para o PMDB, respeitando a tradição das duas Casas do Congresso, segundo a qual a presidência de cada Casa pertence ao partido com maior bancada.

No perfil sócio-econômico do novo Senado, considerando os dois terços eleitos em 2002 e o terço remanescente da eleição de 1998, predomina a profissão liberal, com quase metade da composição da Casa, 39 integrantes, seguida de assalariados, com 26, e de empresários, com 16. Classificamos como empresários, para efeito deste levantamento, todos aqueles que têm como fonte de renda os rendimentos ou lucros de seus negócios.

Regionalmente, houve uma redução significativa do número de ex-governadores em comparação com as legislaturas anteriores. Enquanto em outras legislaturas esse número representava a metade da Casa, na sessão legislativa

Composição do Senado Federal

Partido	Bancada atual	Mandato até 2007	Eleitos	Nova Composição 2003
PMDB	24	10	9	19
PFL	17	5	14	19
PSDB	14	3	8	11
PT	8	4	10	14
PTB	5	1	2	3
PDT	5	1	4	5
PSB	3	1	3	4
PPB	2	1	0	1
PPS	2	0	1	1
PL	1	1	2	3
PSD	0	0	1	1
Total	81	27	54	81

Levantamento do DIAP com base nos dados finais da apuração do TSE

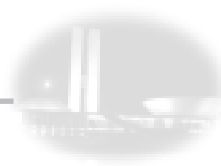
que se iniciará em fevereiro de 2003 a quantidade de ex-chefes do Executivo Estadual não passa de 23 senadores. Esse, talvez, seja um dos principais indicadores de que de fato houve renovação no Senado.

Profissão dos Senadores

PROFISSÃO/ATIVIDADE	PFL	PSDB	PMDB	PPB	PT	PTB	PDT	PSB	PL	Sem Partido	PPS	PMN	PSC	PSD	TOTAL
ADVOGADO	3	2	5	-	1	-	1	2	-	1	-	-	-	1	16
EMPRESÁRIO (URB, RURAL e AGROPECUARISTA)	6	4	5	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	16
PROFESSOR	3	-	1	-	6	-	1	-	-	-	-	-	-	-	11
ENGENHEIRO	2	1	1	-	2	1	1	1	1	-	-	-	-	-	10
ECONOMISTA	-	2	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
MÉDICO	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4
SERVIDOR PÚBLICO	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
RADIALISTA	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
JORNALISTA	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
PEDAGOGO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
PASTOR	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
ADMINISTRADOR	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
DELEGADO DE POLÍCIA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
METALÚRGICO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
GEÓLOGO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
VETERINÁRIO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PROMOTOR DE JUSTIÇA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ARQUITETA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
DIPLOMATAS	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
AGRICULTOR	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Nova composição do Senado Federal

ACRE				
Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Marina Silva	PT	Reeleita	2003/2011	Professora
Geraldo Mesquita	PSB	Novo	2003/2011	Advogado
Tião Viana	PT	Atual	Até 2007	Médico
ALAGOAS				
Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Renan Calheiros	PMDB	Reeleito	2003/2011	Advogado
Teotônio Vilela Filho	PSDB	Reeleito	2003/2011	Empresário
Heloísa Helena	PT	Atual	Até 2007	Professora

**AMAZONAS**

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Jefferson Peres	PDT	Reeleito	2003/2011	Advogado/Professor
Artur Virgílio Neto	PSDB	Novo	2003/2011	Diplomata/Advogado
Gilberto Mestrinho	PMDB	Atual	Até 2007	Servidor público aposentado

AMAPÁ

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
João Capiberibe	PSB	Novo	2003/2011	Engenheiro
João Papaléo	PTB	Novo	2003/2011	Médico
José Sarney	PMDB	Atual	Até 2007	Advogado/Escritor/Empresário

BAHIA

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Antônio Carlos Magalhães	PFL	Novo	2003/2011	Médico/Jornalista/Empresário
César Borges	PFL	Novo	2003/2011	Empresário/Engenheiro Civil
Paulo Souto	PFL	Atual	Até 2007	Pecuarista/Cacaucultor/Geólogo

CEARÁ

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Patrícia Gomes	PPS	Nova	2003/2011	Pedagoga
Tasso Jereissati	PSDB	Novo	2003/2011	Empresário
Reginaldo Duarte	PSDB	Atual	Até 2007	Agropecuária

DISTRITO FEDERAL

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Cristovam Buarque	PT	Novo	2003/2011	Professor universitário/Economista
Paulo Octávio	PFL	Novo	2003/2011	Empresário
Valmir Amaral	PMDB	Atual	Até 2007	Empresário

ESPIRITO SANTO

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Gerson Camata	PMDB	Reeleito	2003/2011	Economista/Jornalista
Magno Malta	PL	Novo	2003/2011	Pastor Evangélico
João Batista da Motta **	Sem Partido	Atual	Até 2007	Advogado

GOIÁS

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Demóstenes Torres	PFL	Novo	2003/2011	Promotor e Procurador de Justiça
Lúcia Vânia	PSDB	Nova	2003/2011	Jornalista/Advogada
Maguito Vilela	PMDB	Atual	Até 2007	Advogado/Agropecuária

MARANHÃO

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Edison Lobão	PFL	Reeleito	2003/2011	Jornalista/Advogado
Roseana Sarney	PFL	Nova	2003/2011	Professora
João Alberto Souza	PMDB	Atual	Até 2007	Economista

MINAS GERAIS

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Eduardo Azeredo	PSDB	Novo	2003/2011	Engenheiro
Hélio Costa	PMDB	Novo	2003/2011	Jornalista
Aelton José de Freitas*	PL	Atual	Até 2007	Empresário/Economista

MATO GROSSO DO SUL

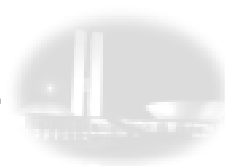
Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Delcídio Amaral Gomes	PT	Novo	2003/2011	Engenheiro
Ramez Tebet	PMDB	Reeleito	2003/2011	Advogado
Juvêncio da Fonseca	PMDB	Atual	Até 2007	Advogado

MATO GROSSO

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Antero Paes de Barros	PSDB	Atual	Até 2007	Radialista
Jonas Pinheiro	PFL	Reeleito	2003/2011	Veterinário
Serys Marly Silhessarenko	PT	Nova	2003/2011	Advogada/Professora

** 1º Suplente do senador Paulo Hartung (PSB/ES), eleito governador do Estado

* 1º suplente de José Alencar (PL/MG), eleito vice-presidente da República

**PARÁ**

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Ana Júlia Carepa	PT	Nova	2003/2011	Arquiteta
Duciomar	PSD	Novo	2003/2011	Advogado
Luiz Otávio	PPB	Atual	Até 2007	Administrador de empresas

PARAÍBA

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Efraim Morais	PFL	Novo	2003/2011	Engenheiro Civil
José Maranhão	PMDB	Novo	2003/2011	Advogado/Empresário
Ney Suassuna	PMDB	Atual	Até 2007	Professor/Empresário

PARANÁ

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Álvaro Dias	PDT	Atual	Até 2007	Professor
Flávio Arns	PT	Novo	2003/2011	Professor/Advogado
Osmar Dias	PDT	Reeleito	2003/2011	Engenheiro Agrônomo

PERNAMBUCO

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
José Jorge	PFL	Atual	Até 2007	Engenheiro Mecânico/Professor universitário
Marco Maciel	PFL	Novo	2003/2011	Advogado/Professor
Sérgio Guerra	PSDB	Novo	2003/2011	Economista/Professor/Pecuarista

PIAUI

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Alberto Silva	PMDB	Atual	Até 2007	Engenheiro Civil elétrico e mecânico
Heráclito Fortes	PFL	Novo	2003/2011	Servidor Público
Mão Santa	PMDB	Novo	2003/2001	Médico

RIO DE JANEIRO

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Marcelo Crivella	PL	Novo	2003/2011	Engenheiro Civil/Bispo da Igreja Universal
Roberto Saturnino	PT	Atual	Até 2007	Engenheiro/Escritor
Sérgio Cabral	PMDB	Novo	2003/2011	Jornalista

RIO GRANDE DO NORTE

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Fernando Bezerra	PTB	Atual	Até 2007	Engenheiro Civil
Garibaldi Filho	PMDB	Novo	2003/2011	Advogado
José Agripino	PFL	Reeleito	2003/2011	Engenheiro Civil

RIO GRANDE DO SUL

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Paulo Paim	PT	Novo	2003/2011	Metalúrgico/Sindicalista
Sérgio Zambiasi	PTB	Novo	2003/2011	Radialista/Jornalista
Pedro Simon	PMDB	Atual	Até 2007	Advogado/professor universitário

RONDÔNIA

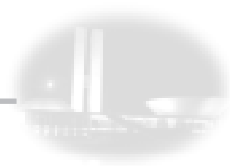
Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Amir Lando	PMDB	Atual	Até 2007	Advogado
Fátima Cleide	PT	Nova	2003/2011	Professora
Valdir Raupp	PMDB	Novo	2003/2011	Agricultor

RORAIMA

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Augusto Botelho	PSDB	Novo	2003/2011	Médico/Pecuarista
Romero Jucá	PSDB	Reeleito	2003/2011	Economista
Mozarildo Cavalcanti	PFL	Atual	Até 2007	Médico/Professor universitário

SANTA CATARINA

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Ideli Salvatti	PT	Nova	2003/2011	Professora/Sindicalista
Leonel Pavan	PSDB	Novo	2003/2011	Empresário
Jorge Bornhausen	PFL	Atual	Até 2007	Advogado

**SÃO PAULO**

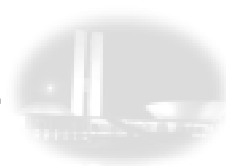
Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Aloizio Mercadante	PT	Novo	2003/2011	Economista/Professor universitário
Romeu Tuma	PFL	Reeleito	2003/2011	Delegado de Polícia
Eduardo Suplicy	PT	Atual	Até 2007	Economista

SERGIPE

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
Almeida Lima	PSDB	Novo	2003/2011	Advogado
Antônio Carlos Valadares	PSB	Reeleito	2003/2011	Advogado/Químico
Maria do Carmo Alves	PFL	Atual	Até 2007	Empresária/Advogada

TOCANTINS

Nome	Partido	Situação	Mandato	Profissão
João Ribeiro	PFL	Novo	2003/2011	Empresário
Leomar Quintanilha	PFL	Reeleito	2003/2011	Bancário/Agropecuário
Eduardo Siqueira Campos	PSDB	Atual	Até 2007	Pedagogo



ANEXOS

Deputados eleitos ou reeleitos que atingiram o quociente eleitoral

ACRE

Quociente eleitoral: 34.819 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

ALAGOAS

Quociente eleitoral: 129.512 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

AMAZONAS

Quociente eleitoral: 143.611 votos
Deputada Vanessa Grazziotin (PCdoB) - 197.419 votos – reeleita

AMAPÁ

Quociente eleitoral: 30.139 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

BAHIA

Quociente eleitoral: 152.721 votos
ACM Neto (PFL) - 400.275 votos - novo
Fábio Souto (PFL) - 236.067 votos - novo
Félix Mendonça (PTB) - 156.695 votos – reeleito
Nelson Pellegrino (PT) - 257.438 votos – reeleito
Paulo Magalhães (PFL) - 191.619 votos – reeleito
Walter Pinheiro (PT) - 183.916 votos – reeleito

CEARÁ

Quociente eleitoral: 164.924 votos
Eunício Oliveira (PMDB) – 193.651 votos – reeleito
Inácio Arruda (PCdoB) - 302.627 votos – reeleito
Moroni Torgan (PFL) - 224.242 votos – reeleito

DISTRITO FEDERAL

Quociente eleitoral: 152.548 votos
José Roberto Arruda (PFL) - 324.120 votos - novo
Tadeu Filippelli (PMDB) - 166.915 votos – reeleito

ESPÍRITO SANTO

Quociente eleitoral: 165.284 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

GOIÁS

Quociente eleitoral: 153.569 votos
Henrique Meirelles (PSDB) – 183.046 votos - novo

MARANHÃO

Quociente eleitoral: 134.835 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

MATO GROSSO

Quociente eleitoral: 158.727 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

MATO GROSSO DO SUL

Quociente eleitoral: 136.918 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

MINAS GERAIS

Quociente eleitoral: 181.241 votos
Eliseu Resende (PFL) - 212.908 votos – reeleito
Patrus Ananias (PT) - 520.048 votos - novo
Virgílio Guimarães (PT) - 217.092 votos – reeleito
Vittorio Medioli (PSDB) - 197.586 votos – reeleito

PARÁ

Quociente eleitoral: 156.543 votos
Jader Barbalho (PMDB) - 344.018 votos - novo
Wladimir Rabelo (PMDB) - 162.325 - novo

PARAÍBA

Quociente eleitoral: 143.591 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

PARANÁ

Quociente eleitoral: 171.157 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

PERNAMBUCO

Quociente eleitoral: 152.517 votos
Carlos Eduardo Cadoca (PMDB) - 211.864 votos – reeleito
Inocência Oliveira (PFL) - 196.474 votos – reeleito
Miguel Arraes (PSB) - 181.235 votos - novo
Roberto Magalhães (PSDB) - 204.768 votos – reeleito

PIAUI

Quociente eleitoral: 147.216 votos
Francisca Trindade (PT) - 165.190 - novo

RIO DE JANEIRO

Quociente eleitoral: 175.243 votos
Denise Frossard (PSDB) - 385.111 votos - novo
Jandira Feghali (PCdoB) - 264.384 votos – reeleito - 16
Bispo Rodrigues (PL) - 192.640 votos – reeleito - 17
Eduardo Paes (PFL) - 186.221 votos – reeleito - 18
Francisco Dornelles (PPB) - 219.012 votos – reeleito - 19

RIO GRANDE DO NORTE

Quociente eleitoral: 182.580 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

RIO GRANDE DO SUL

Quociente eleitoral: 191.720 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

RONDÔNIA

Quociente eleitoral: 82.353 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

RORAIMA

Quociente eleitoral: 21.121 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

SÃO PAULO

Quociente eleitoral: 280.297 votos
Enéas Carneiro (PRONA) - 1.573.642 votos - novo
José Dirceu (PT) - 556.768 votos – reeleito - 20
José Eduardo Cardoso (PT) - 303.033 votos - novo

SANTA CATARINA

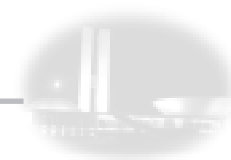
Quociente eleitoral: 191.650 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

SERGIPE

Quociente eleitoral: 108.334 votos
Nenhum deputado atingiu o quociente eleitoral

TOCANTINS

Quociente eleitoral: 73.746 votos
Kátia Abreu (PFL) - 76.170 votos - nova

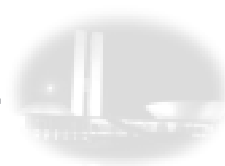


Futura Composição Câmara dos Deputados

DEPUTADOS NOVOS E REELEITOS - ELEIÇÕES 2002

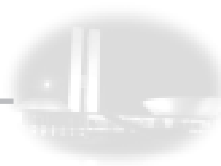
Deputado (a)	Partido	Situação
Abelardo Lupion	PFL/PR	Reeleito
ACM Neto	PFL/BA	Novo
Adão Pretto	PT/RS	Reeleito
Adauto Pereira	PFL/PB	Reeleito
Adelor Vieira	PMDB/SC	Novo
Affonso Camargo	PSDB/PR	Reeleito
Afonso Gil	PCdoB/PI	Novo
Agnaldo Muniz	PPS/RO	Reeleito
Agnelo Queiroz	PCdoB/DF	Reeleito
Alberto Fraga	PMDB/DF	Novo
Alberto Goldman	PSDB/SP	Reeleito
Alceste Almeida	PL/RR	Reeleito
Alceu Collares	PDT/RS	Reeleito
Aldo Rebelo	PCdoB/SP	Reeleito
Alex Canziani	PSDB/PR	Reeleito
Alexandre Cardoso	PSB/RJ	Reeleito
Alexandre Santos	PSDB/RJ	Reeleito
Alice Portugal	PCdoB/BA	Nova
Almeida de Jesus	PL/CE	Reeleito
Almerinda de Carvalho	PPB/RJ	Reeleita
Aloysio Nunes Ferreira	PSDB/SP	Reeleito
Álvaro Dias	PMDB/RN	Novo
Amauri Robledo Gasques	PRONA/SP	Novo
Anderson Adauto	PL/MG	Novo
André de Paula	PFL/PE	Reeleito
André Luiz	PMDB/RJ	Novo
André Zacharow	PDT/PR	Novo
Ângela Guadagnin	PT/SP	Reeleita
Aníbal Gomes	PMDB/CE	Reeleito
Anivaldo Vale	PSDB/PA	Reeleito
Ann Pontes	PMDB/PA	Nova
Anselmo de Jesus	PT/RO	Novo
Antônio Cambraia	PSDB/CE	Reeleito
Antônio Carlos Biffi	PT/MS	Novo
Antonio Carlos Biscaia	PT/RJ	Novo
Antônio Carlos M. Thame	PSDB/SP	Reeleito
Antônio Carlos Pannunzio	PSDB/SP	Reeleito
Antonio Joaquim Araújo Filho	PPB/MA	Novo
Aracely de Paula	PFL/MG	Reeleito
Ariosto Holanda	PSDB/CE	Reeleito
Arlindo Chinaglia	PT/SP	Reeleito
Armando Abílio	PSDB/PB	Reeleito
Armando Monteiro Neto	PMDB/PE	Reeleito
Arnaldo Faria de Sá	PTB/SP	Reeleito
Arnaldo Madeira	PSDB/SP	Reeleito
Arnon Bezerra	PSDB/CE	Reeleito
Arolde de Oliveira	PFL/RJ	Reeleito
Aroldo Cedraz	PFL/BA	Reeleito
Ary Vanazzi	PT/RS	Reeleito
Asdrúbal Bentes	PMDB/PA	Reeleito
Assis Miquel de Couto	PT/PR	Novo

Deputado (a)	Partido	Situação
Athos Pereira	PPS/MG	Novo
Átila Lins	PFL/AM	Reeleito
Átila Lira	PSDB/PI	Reeleito
Augusto Nardes	PPB/RS	Reeleito
B. Sa	PSDB/PI	Reeleito
Babá	PT/PA	Reeleito
Barbosa Neto	PMDB/GO	Reeleito
Benedito de Lira	PTB/AL	Novo
Benjamin Maranhão	PMDB/PB	Novo
Bernardo Ariston	PSB/RJ	Novo
Betinho Rosado	PFL/RN	Reeleito
Beto Albuquerque	PSB/RS	Reeleito
Bismarck Maia	PSDB/CE	Novo
Bispo João Batista	PFL/SP	Novo
Bispo João Mendes de Jesus	PDT/RJ	Novo
Bispo Rodrigues	PL/RJ	Reeleito
Bispo Vieira Reis	PMDB/RJ	Novo
Bispo Wanderval de Jesus	PL/SP	Reeleito
Bonifácio de Andrada	PSDB/MG	Reeleito
Bosco Costa	PSDB/SE	Novo
Cabo Júlio	PST/MG	Reeleito
Carlito Merss	PT/SC	Reeleito
Carlos Abicalil	PT/MT	Novo
Carlos Alberto Lereia	PSDB/GO	Novo
Carlos Dunga	PTB/PB	Reeleito
Carlos Eduardo Cadoca	PMDB/PE	Reeleito
Carlos Humberto Mannato	PDT/ES	Novo
Carlos Melles	PFL/MG	Reeleito
Carlos Sampaio	PSDB/SP	Novo
Carlos Santana	PT/RJ	Reeleito
Carlos Souza	PL/AM	Novo
Carlos Willian	PST/MG	Novo
Celcita Pinheiro	PFL/MT	Reeleita
Celso Russomanno	PPB/SP	Reeleito
César Bandeira	PFL/MA	Reeleito
César Medeiros	PT/MG	Novo
Cezar Schirmer	PMDB/RS	Reeleito
Cezar Silvestri	PPS/PR	Novo
Chico Alencar	PT/RJ	Novo
Chico da Princesa	PSDB/PR	Reeleito
Ciro Nogueira	PFL/PI	Reeleito
Cláudio Cajado	PFL/BA	Reeleito
Cláudio Magrão	PPS/SP	Novo
Cláudio Vignatti	PT/SC	Novo
Cleonânicio Fonseca	PPB/SE	Reeleito
Clovis Fecury	PFL/MA	Novo
Colbert Martins	PPS/BA	Novo
Confúcio Moura	PMDB/RO	Reeleito
Corauci Sobrinho	PFL/SP	Reeleito
Coriolano Sales	PMDB/BA	Reeleito
Coronel Alves	PSDB/AP	Novo



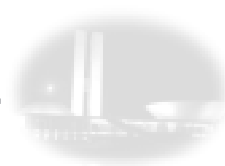
Deputado (a)	Partido	Situação
Costa Ferreira	PFL/MA	Reeleito
Custódio Mattos	PSDB/MG	Reeleito
Daniel Almeida	PCdoB/BA	Novo
Danilo de Castro	PSDB/MG	Reeleito
Darci Coelho	PFL/TO	Reeleito
Darcísio Perondi	PMDB/RS	Reeleito
Davi Alcolumbre	PDT/AP	Novo
Delei de Oliveira	PV/RJ	Novo
Delfim Netto	PPB/SP	Reeleito
Denise Frossard	PSDB/RJ	Nova
Devanir Ribeiro	PT/SP	Novo
Dilceu Sperafico	PPB/PR	Reeleito
Dimas Ramalho	PPS/SP	Novo
Domiciano Cabral	PSDB/PB	Reeleito
Dr Rodolfo Pereira	PDT/RR	Novo
Dr. Antônio Cruz	PMDB/MS	Reeleito
Dr. Benedito Dias	PPB/AP	Reeleito
Dr. Evilásio	PSB/SP	Reeleito
Dr. Francisco	PDT/MG	Novo
Dr. Heleno	PSDB/RJ	Reeleito
Dr. Hélio	PDT/SP	Reeleito
Dr. Mário Heringer	PDT/MG	Novo
Dr. Ribamar Alves	PSB/MA	Novo
Dr. Rosinha	PT/PR	Reeleito
Dr ^a Clair	PT/PR	Nova
Durval Orlato	PT/SP	Novo
Edinho Bez	PMDB/SC	Reeleito
Edir Oliveira	PTB/RS	Reeleito
Edmar Moreira	PPB/MG	Reeleito
Edna Macedo	PTB/SP	Nova
Edson Duarte	PV/BA	Novo
Eduardo Barbosa	PSDB/MG	Reeleito
Eduardo Campos	PSB/PE	Reeleito
Eduardo Cunha	PPB/RJ	Novo
Eduardo Gomes	PSDB/TO	Novo
Eduardo Paes	PFL/RJ	Reeleito
Eduardo Sciarra	PFL/PR	Novo
Eduardo Seabra	PTB/AP	Reeleito
Eduardo Valverde	PT/RO	Novo
Elaine Costa	PDT/RJ	Nova
Elimar Damasceno	PRONA/SP	Novo
Eliseu Padilha	PMDB/RS	Novo
Eliseu Resende	PFL/MG	Reeleito
Enéas Carneiro	PRONA/SP	Novo
Enio Bacci	PDT/RS	Reeleito
Enivaldo Ribeiro	PPB/PB	Reeleito
Erico Ribeiro	PPB/RS	Novo
Eunício Oliveira	PMDB/CE	Reeleito
Ezequiel de Matos	PSB/RJ	Novo
Fábio Souto	PFL/BA	Novo
Fátima Bezerra	PT/RN	Nova
Felix Mendonça	PTB/BA	Reeleito
Fernando Coruja	PDT/SC	Reeleito
Fernando de Fabinho	PFL/BA	Novo
Fernando Diniz	PMDB/MG	Reeleito
Fernando Ferro	PT/PE	Reeleito
Fernando Gabeira	PT/RJ	Reeleito

Deputado (a)	Partido	Situação
Fernando Giacobbo	PPS/PR	Novo
Fernando Lopes	PSB/RJ	Novo
Feu Rosa	PSDB/ES	Reeleito
Francisca Trindade	PT/PI	Nova
Francisco Dornelles	PPB/RJ	Reeleito
Francisco Garcia	PFL/AM	Reeleito
Francisco Rodrigues	PFL/RR	Reeleito
Francisco Turra	PPB/RS	Novo
Gastão Vieira	PMDB/MA	Reeleito
Geddel Vieira Lima	PMDB/BA	Reeleito
Geraldo Resende	PPS/MS	Novo
Geraldo Thadeu	PPS/MG	Novo
Gerson Gabrielli	PFL/BA	Reeleito
Gervásio Oliveira	PDT/AP	Novo
Gervásio Silva	PFL/SC	Reeleito
Gilberto Kassab	PFL/SP	Reeleito
Gilberto Nascimento	PSB/SP	Novo
Gilmar Machado	PT/MG	Reeleito
Givaldo Carimbão	PSB/AL	Reeleito
Gonzaga Patriota	PSB/PE	Reeleito
Guilherme M. de Andrada	PT/BA	Novo
Gustavo Fruet	PMDB/PR	Reeleito
Helenildo Ribeiro	PSDB/AL	Reeleito
Hélio Esteves	PT/AP	Novo
Henrique Afonso	PT/AC	Novo
Henrique Eduardo Alves	PMDB/RN	Reeleito
Henrique Fontana	PT/RS	Reeleito
Henrique Meirelles	PSDB/GO	Novo
Herculano Anghinetti	PPB/MG	Reeleito
Hermes Parcianello	PMDB/PR	Reeleito
Hidekazu Takayama	PTB/PR	Novo
Homero Barreto	PFL/TO	Novo
Humberto Michiles	PL/AM	Novo
Iara Bernardi	PT/SP	Reeleita
Iberê Ferreira	PTB/RN	Reeleito
Ildeu Araújo	PRONA/SP	Novo
Inácio Arruda	PCdoB/CE	Reeleito
Inocêncio Oliveira	PFL/PE	Reeleito
Eliseu Resende	PFL/MG	Reeleito
Enéas Carneiro	PRONA/SP	Novo
Enio Bacci	PDT/RS	Reeleito
Enivaldo Ribeiro	PPB/PB	Reeleito
Erico Ribeiro	PPB/RS	Novo
Eunício Oliveira	PMDB/CE	Reeleito
Ezequiel de Matos	PSB/RJ	Novo
Fábio Souto	PFL/BA	Novo
Fátima Bezerra	PT/RN	Nova
Felix Mendonça	PTB/BA	Reeleito
Fernando Coruja	PDT/SC	Reeleito
Fernando de Fabinho	PFL/BA	Novo
Fernando Diniz	PMDB/MG	Reeleito
Fernando Ferro	PT/PE	Reeleito
Fernando Gabeira	PT/RJ	Reeleito
Fernando Giacobbo	PPS/PR	Novo
Fernando Lopes	PSB/RJ	Novo
Feu Rosa	PSDB/ES	Reeleito
Francisca Trindade	PT/PI	Nova



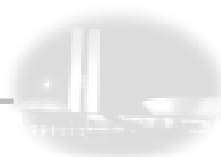
Deputado (a)	Partido	Situação
Francisco Dornelles	PPB/RJ	Reeleito
Francisco Garcia	PFL/AM	Reeleito
Francisco Rodrigues	PFL/RR	Reeleito
Francisco Turra	PPB/RS	Novo
Gastão Vieira	PMDB/MA	Reeleito
Geddel Vieira Lima	PMDB/BA	Reeleito
Geraldo Resende	PPS/MS	Novo
Geraldo Thadeu	PPS/MG	Novo
Gerson Gabrielli	PFL/BA	Reeleito
Gervásio Oliveira	PDT/AP	Novo
Gervásio Silva	PFL/SC	Reeleito
Gilberto Kassab	PFL/SP	Reeleito
Gilberto Nascimento	PSB/SP	Novo
Gilmar Machado	PT/MG	Reeleito
Givaldo Carimbão	PSB/AL	Reeleito
Gonzaga Patriota	PSB/PE	Reeleito
Guilherme M. de Andrada	PT/BA	Novo
Gustavo Fruet	PMDB/PR	Reeleito
Helenildo Ribeiro	PSDB/AL	Reeleito
Hélio Esteves	PT/AP	Novo
Henrique Afonso	PT/AC	Novo
Henrique Eduardo Alves	PMDB/RN	Reeleito
Henrique Fontana	PT/RS	Reeleito
Henrique Meirelles	PSDB/GO	Novo
Herculano Anghinetti	PPB/MG	Reeleito
Hermes Parcianello	PMDB/PR	Reeleito
Hidekazu Takayama	PTB/PR	Novo
Homero Barreto	PFL/TO	Novo
Humberto Michiles	PL/AM	Novo
Iara Bernardi	PT/SP	Reeleita
Iberê Ferreira	PTB/RN	Reeleito
Ildeu Araújo	PRONA/SP	Novo
Inácio Arruda	PCdoB/CE	Reeleito
Inocência Oliveira	PFL/PE	Reeleito
Irineu Mario Colombo	PT/PR	Novo
Iriny Lopes	PT/ES	Nova
Íris Simões	PTB/PR	Reeleito
Isaías Silvestre	PSB/MG	Novo
Ivan Ranzolin	PPB/SC	Novo
Ivan Valente	PT/SP	Novo
Ivo José	PT/MG	Novo
Jackson Barreto	PMN/SE	Novo
Jader Barbalho	PMDB/PA	Novo
Jaime Martins	PFL/MG	Reeleito
Jair Bolsonaro	PPB/RJ	Reeleito
Jairo Carneiro	PFL/BA	Reeleito
Jamil Murad	PCdoB/SP	Novo
Jandira Feghali	PCdoB/RJ	Reeleita
Janete Capiberibe	PSB/AP	Nova
Jefferson Campos	PSB/SP	Novo
João Alfredo	PT/CE	Novo
João Almeida	PSDB/BA	Reeleito
João Caldas	PL/AL	Reeleito
João Campos	PSDB/GO	Novo
João Castelo	PSDB/MA	Reeleito
João Correia	PMDB/AC	Novo
João Fontes	PT/SE	Novo
João Grandão	PT/MS	Reeleito

Deputado (a)	Partido	Situação
João Herrmann	PPS/SP	Reeleito
João Leão	PPB/BA	Reeleito
João Lyra	PTB/AL	Novo
João Magalhães	PMDB/MG	Reeleito
João Magno	PT/MG	Reeleito
João Matos	PMDB/SC	Reeleito
João Paulo	PL/MG	Novo
João Paulo	PT/SP	Reeleito
João Pizzolatti	PPB/SC	Reeleito
Joaquim Francisco	PFL/PE	Reeleito
Jonival Lucas	PMDB/BA	Reeleito
Jorge Alberto	PMDB/SE	Reeleito
Jorge Bittar	PT/RJ	Reeleito
Jorge Boeira	PT/SC	Novo
Jorge Khoury	PFL/BA	Reeleito
Jorge Miguel Samek	PT/PR	Novo
José Borba	PMDB/PR	Reeleito
José Carlos Aleluia	PFL/BA	Reeleito
José Carlos Araújo	PFL/BA	Novo
Jose Carlos Elias	PTB/ES	Reeleito
José Carlos Machado	PFL/SE	Novo
José Carlos Martinez	PTB/PR	Reeleito
José Dirceu	PT/SP	Reeleito
José Eduardo Cardoso	PT/SP	Novo
José Ivo Sartori	PMDB/RS	Novo
José Janene	PPB/PR	Reeleito
José Mendonça Bezerra	PFL/PE	Reeleito
José Mentor	PT/SP	Novo
José Militão	PTB/MG	Reeleito
José Múcio Monteiro	PSDB/PE	Reeleito
Jose Otávio Germano	PPB/RS	Novo
José Pimentel	PT/CE	Reeleito
José Pinotti	PMDB/SP	Novo
José Priante	PMDB/PA	Reeleito
José Roberto Arruda	PFL/DF	Novo
José Rocha	PFL/BA	Reeleito
José Santana	PFL/MG	Novo
José Thomaz Nonô	PFL/AL	Reeleito
Josias Gomes	PT/BA	Novo
Josias Quintal	PSB/RJ	Novo
Josué Bengtson	PTB/PA	Reeleito
Jovair Arantes	PSDB/GO	Reeleito
Jovino Candido da Silva	PV/SP	Novo
Julio César	PFL/PI	Novo
Júlio Delgado	PPS/MG	Novo
Júlio Lopes	PPB/RJ	Novo
Júlio Redecker	PPB/RS	Reeleito
Júlio Semeghini	PSDB/SP	Reeleito
Júnior Betão	PPS/AC	Novo
Jutahy Júnior	PSDB/BA	Reeleito
Kátia Abreu	PFL/TO	Nova
Kelly Moraes	PTB/RS	Nova
Lael Varela	PFL/MG	Reeleito
Laura Carneiro	PFL/RJ	Reeleita
Leandro Vilela	PMDB/GO	Novo
Léo Alcântara	PSDB/CE	Reeleito
Leodegar Tiscoski	PPB/SC	Reeleito
Leonardo Carneiro	PMDB/RJ	Novo



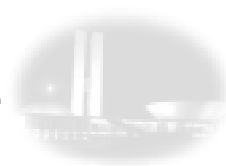
Deputado (a)	Partido	Situação
Leonardo Mattos	PV/MG	Novo
Leonardo Monteiro	PT/MG	Novo
Leonardo Vilela	PPB/GO	Novo
Leônidas Cristino	PPS/CE	Novo
Lincoln Portela	PSL/MG	Reeleito
Lindberg Farias	PT/RJ	Novo
Lobbe Neto	PSDB/SP	Novo
Luci Choinacki	PT/SC	Reeleito
Lúcia Braga	PSD/PB	Nova
Luciana Genro	PT/RS	Nova
Luciano Castro	PFL/RR	Reeleito
Luciano Leitoa	PDT/MA	Novo
Luciano Zica	PT/SP	Reeleito
Luis Carlos Heinze	PPB/RS	Reeleito
Luiz Alberto	PT/BA	Reeleito
Luiz Antônio Fleury Filho	PTB/SP	Reeleito
Luiz Bassuma	PT/BA	Novo
Luiz Bittencourt	PMDB/GO	Reeleito
Luiz Carlos Haully	PSDB/PR	Reeleito
Luiz Carlos Santos	PFL/SP	Novo
Luiz Carreira	PFL/BA	Novo
Luiz Couto	PT/PB	Novo
Luiz Eduardo Greenhalgh	PT/SP	Reeleito
Luiz Piauhyllino	PSDB/PE	Reeleito
Luiz Sérgio	PT/RJ	Reeleito
Luiza Erundina	PSB/SP	Reeleito
Lupercio Ramos	PL/AM	Novo
Marcelino Fraga	PMDB/ES	Novo
Marcello Siqueira	PMDB/MG	Novo
Marcelo Castro	PMDB/PI	Reeleito
Marcelo Guimarães Filho	PFL/BA	Novo
Marcelo Ortiz	PV/SP	Novo
Marcelo Teixeira	PMDB/CE	Reeleito
Márcio Reinaldo	PPB/MG	Reeleito
Marcos Abraão	PFL/SP	Novo
Marcos de Jesus	PL/PE	Reeleito
Marcus Vicente	PPB/ES	Reeleito
Maria do Carmo Lara	PT/MG	Reeleito
Maria do Rosário	PT/RS	Nova
Maria Helena	PST/RR	Nova
Maria José Maninha	PT/DF	Nova
Maria Lúcia Netto dos Santos	PMDB/RJ	Nova
Marinha Raupp	PMDB/RO	Reeleito
Mário Assad Júnior	PL/MG	Novo
Mário Negromonte	PPB/BA	Reeleito
Maurício Quintella Lessa	PSB/AL	Novo
Maurício Rabelo	PSD/TO	Novo
Maurício Rands	PT/PE	Novo
Mauro Lopes	PMDB/MG	Reeleito
Mauro Passos	PT/SC	Novo
Max Rosenmann	PMDB/PR	Reeleito
Medeiros	PL/SP	Reeleito
Mendes Ribeiro	PMDB/RS	Reeleito
Mendonça Prado	PFL/SE	Novo
Michel Temer	PMDB/SP	Reeleito
Miguel Arraes	PSB/PE	Novo
Miguel de Souza	PFL/RO	Novo
Milton Barbosa	PFL/BA	Novo

Deputado (a)	Partido	Situação
Milton Monti	PMDB/SP	Reeleito
Miro Teixeira	PDT/RJ	Reeleito
Moacir Micheletto	PMDB/PR	Reeleito
Moises Lipnik	PDT/RR	Novo
Moraes Souza	PMDB/PI	Novo
Moreira Franco	PMDB/RJ	Novo
Moroni Torgan	PFL/CE	Reeleito
Murilo Zauith	PFL/MS	Novo
Mussa Demes	PFL/PI	Reeleito
Nárcio Rodrigues	PSDB/MG	Reeleito
Narciso Mendes	PPB/AC	Novo
Neiva Moreira	PDT/MA	Reeleito
Nélio Dias	PPB/RN	Novo
Nelson Bornier	PL/RJ	Novo
Nelson Marchezan Júnior	PSDB/RS	Novo
Nelson Marquezelli	PTB/SP	Reeleito
Nelson Meurer	PPB/PR	Reeleito
Nelson Pellegrino	PT/BA	Reeleito
Nelson Proença	PPS/RS	Reeleito
Nelson Trad	PTB/MS	Reeleito
Neucimar Fraga	PL/ES	Novo
Neuton Lima	PFL/SP	Reeleito
Ney Lopes	PFL/RN	Reeleito
Neyde Aparecida da Silva	PT/GO	Nova
Nice Lobão	PFL/MA	Reeleito
Nicias Ribeiro	PSDB/PA	Reeleito
Nilson Mourão	PT/AC	Reeleito
Nilson Pinto	PSDB/PA	Reeleito
Nilton Baiano	PPB/ES	Reeleito
Nilton Capixaba	PTB/RO	Reeleito
Nogueira	PT/AP	Novo
Odacir Zonta	PPB/SC	Novo
Odair Cunha	PT/MG	Novo
Odelmo Leão	PPB/MG	Reeleito
Odílio Balbinotti	PSDB/PR	Reeleito
Olavo Calheiros	PMDB/AL	Reeleito
Oliveira Filho	PL/PR	Reeleito
Onyx Lorenzoni	PFL/RS	Novo
Orlando Desconsi	PT/RS	Novo
Orlando Fantazzini	PT/SP	Reeleito
Osmânio Pereira	PSDB/MG	Reeleito
Osmar Serraglio	PMDB/PR	Reeleito
Oswaldo Coelho	PFL/PE	Reeleito
Oswaldo Reis	PMDB/TO	Reeleito
Padre Zé Linhares	PPB/CE	Reeleito
Paes Landim	PFL/PI	Reeleito
Pastor Almir	PL/RJ	Novo
Pastor Amarildo	PPB/TO	Reeleito
Pastor Divino	PMDB/RJ	Novo
Pastor Francisco Olimpio	PSB/PE	Novo
Pastor Frankembergen Galvão	PPB/RR	Novo
Pastor Heleno Silva	PL/SE	Novo
Pastor Jorge	PMDB/DF	Novo
Pastor Pedro Ribeiro	PL/CE	Novo
Pastor Philemon Rodrigues	PL/PB	Novo
Pastor Reginaldo	PFL/BA	Reeleito
Pastor Reinaldo	PTB/RS	Novo
Patrus Ananias	PT/MG	Novo



Deputado (a)	Partido	Situação
Pauderney Avelino	PFL/AM	Reeleito
Paulo Afonso	PMDB/SC	Novo
Paulo Bauer	PFL/SC	Novo
Paulo Bernardo	PT/PR	Novo
Paulo Cezar Baltazar	PSB/RJ	Reeleito
Paulo Delgado	PT/MG	Reeleito
Paulo Feijó	PSDB/RJ	Reeleito
Paulo Gouvea	PL/RS	Reeleito
Paulo Lima	PMDB/SP	Reeleito
Paulo Magalhães	PFL/BA	Reeleito
Paulo Marinho	PFL/MA	Reeleito
Paulo Pimenta	PT/RS	Novo
Paulo Rocha	PT/PA	Reeleito
Paulo Rubem	PT/PE	Novo
Pedro Chaves	PMDB/GO	Reeleito
Pedro Corrêa	PPB/PE	Novo
Pedro Fernandes	PFL/MA	Reeleito
Pedro Henry	PPB/MT	Reeleito
Pedro Irujo	PFL/BA	Reeleito
Pedro Novais	PMDB/MA	Reeleito
Perpétua Almeida	PCdoB/AC	Nova
Pinheiro Landim	PMDB/CE	Reeleito
Pompeo de Mattos	PDT/RS	Reeleito
Prof. Irapuan Teixeira	PRONA/SP	Novo
Professor Luizinho	PT/SP	Reeleito
Rafael Guerra	PSDB/MG	Reeleito
Raimundo Gomes de Matos	PSDB/CE	Reeleito
Raimundo Santos	PL/PA	Reeleito
Raquel Teixeira	PSDB/GO	Nova
Raul Jungmann	PMDB/PE	Novo
Reginaldo Lopes	PT/MG	Novo
Reinaldo Betão	PSDC/RJ	Novo
Remi Trinta	PL/MA	Reeleito
Renato Casagrande	PSB/ES	Novo
Renato Cozzolino	PSC/RJ	Novo
Renildo Calheiros	PCdoB/PE	Novo
Ricardo Barros	PPB/PR	Reeleito
Ricardo Berzoini	PT/SP	Reeleito
Ricardo Fiúza	PPB/PE	Reeleito
Ricardo Izar	PTB/SP	Reeleito
Ricarte de Freitas	PSDB/MT	Reeleito
Robério Nunes	PFL/BA	Novo
Roberto Balestra	PPB/GO	Reeleito
Roberto Brant	PFL/MG	Reeleito
Roberto Freire	PPS/PE	Novo
Roberto Gouveia	PT/SP	Novo
Roberto Jefferson	PTB/RJ	Reeleito
Roberto Magalhães	PSDB/PE	Novo
Roberto Pessoa	PFL/CE	Reeleito
Robson Tuma	PFL/SP	Reeleito
Rodrigo Maia	PFL/RJ	Reeleito
Rogério Silva	PMDB/MT	Novo
Rogério Teófilo	PFL/AL	Novo
Romeu Queiroz	PTB/MG	Reeleito
Rommel Feijó	PSDB/CE	Reeleito
Ronaldo Caiado	PFL/GO	Reeleito
Ronaldo Cezar Coelho	PSDB/RJ	Reeleito
Ronaldo Cunha Lima	PSDB/PB	Novo
Ronaldo Dimas	PSDB/TO	Novo

Deputado (a)	Partido	Situação
Ronaldo Vasconcellos	PL/MG	Reeleito
Ronivon Santiago	PPB/AC	Novo
Rose de Freitas	PSDB/ES	Nova
Rubens Otoni	PT/GO	Novo
Salvador Zimbaldi	PSDB/SP	Reeleito
Sandes Junior	PPB/GO	Novo
Sandra Rosado	PMDB/RN	Nova
Sandro Mabel	PFL/GO	Novo
Sandro Matos	PSD/RJ	Novo
Saraiva Felipe	PMDB/MG	Reeleito
Sarney Filho	PFL/MA	Reeleito
Sebastião Madeira	PSDB/MA	Reeleito
Sérgio Carvalho	PSDB/RO	Reeleito
Sérgio Miranda	PC do B/MG	Reeleito
Severiano Alves	PDT/BA	Novo
Severino Cavalcanti	PPB/PE	Reeleito
Sigmaringa Seixas	PT/DF	Novo
Silas Brasileiro	PMDB/MG	Reeleito
Silas Câmara	PTB/AM	Reeleito
Simão Sessim	PPB/RJ	Reeleito
Suely Campos	PFL/RR	Nova
Tadeu Filippelli	PMDB/DF	Reeleito
Tarcisio Zimmermann	PT/RS	Reeleito
Tático	PSD/DF	Novo
Telma de Souza	PT/SP	Reeleita
Terezinha Fernandes	PT/MA	Nova
Thelma de Oliveira	PSDB/MT	Nova
Vadão Gomes	PPB/SP	Reeleito
Valdemar Costa Neto	PL/SP	Reeleito
Vander Luiz dos S. Loubet	PT/MS	Novo
Vanderlei Assis	PRONA/SP	Novo
Vanessa Grazziotin	PCdoB/AM	Reeleita
Vic Pires Franco	PFL/PA	Reeleito
Vicente Arruda	PSDB/CE	Reeleito
Vicente Cascione	PSB/SP	Novo
Vicente Paula da Silva	PT/SP	Novo
Vilmar Rocha	PFL/GO	Reeleito
Virgílio Guimarães	PT/MG	Reeleito
Vittorio Mediolì	PSDB/MG	Reeleito
Wagner Lago	PDT/MA	Novo
Waldemir Moka	PMDB/MS	Reeleito
Walter Feldman	PSDB/SP	Novo
Walter Pinheiro	PT/BA	Reeleito
Welinton Fagundes	PL/MT	Reeleito
Wellington Roberto	PTB/PB	Novo
Wilson Santiago	PMDB/PB	Novo
Wilson Santos	PSDB/MT	Reeleito
Wladimir Rabelo	PMDB/PA	Novo
Yeda Crusius	PSDB/RS	Reeleita
Zé Chaves	PMDB/PE	Novo
Zé Geraldo	PT/PA	Novo
Zé Gerardo	PMDB/CE	Novo
Zé Lima	PPB/PA	Novo
Zelinda Novaes	PFL/BA	Nova
Zenaldo Coutinho	PSDB/PA	Reeleito
Zequinha Marinho	PDT/PA	Novo
Zezeu Ribeiro	PT/BA	Novo
Zico Bronzeado	PT/AC	Novo
Zulaiê Cobra	PSDB/SP	Reeleita



Futura Composição do Senado Federal

SENADORES NOVOS E REELEITOS - ELEIÇÕES 2002

Senador (a)	Partido	Situação
Aelton José de Freitas*	PL/MG	Atual - até 2007
Alberto Silva	PMDB/PI	Atual - até 2007
Almeida Lima	PSDB/SE	Novo
Aloizio Mercadante	PT/SP	Novo
Álvaro Dias	PDT/PR	Atual - até 2007
Amir Lando	PMDB/RO	Atual - até 2007
Ana Júlia Carepa	PT/PA	Nova
Antero Paes de Barros	PSDB/MT	Atual - até 2007
Antônio Carlos Magalhães	PFL/BA	Novo
Antônio Carlos Valadares	PSB/SE	Reeleito
Artur Virgílio Neto	PSDB/AM	Novo
Augusto Botelho	PSDB/RR	Novo
César Borges	PFL/BA	Novo
Cristovam Buarque	PT/DF	Novo
Delcídio Amaral Gomes	PT/MS	Novo
Demóstenes Torres	PFL/GO	Novo
Duciomar	PSD/PA	Novo
Edison Lobão	PFL/MA	Reeleito
Eduardo Azeredo	PSDB/MG	Novo
Eduardo Siqueira Campos	PSDB/TO	Atual - até 2007
Eduardo Suplicy	PT/SP	Atual - até 2007
Efraim Morais	PFL/PB	Novo
Fátima Cleide	PT/RO	Nova
Fernando Bezerra	PTB/RN	Atual - até 2007
Flávio Arns	PT/PR	Novo
Garibaldi Filho	PMDB/RN	Novo
Geraldo Mesquita	PSB/AC	Novo
Gerson Camata	PMDB/ES	Reeleito
Gilberto Mestrinho	PMDB/AM	Atual - até 2007
Hélio Costa	PMDB/MG	Novo
Heloísa Helena	PT/AL	Atual - até 2007
Heráclito Fortes	PFL/PI	Novo
Ideli Salvatti	PT/SC	Nova
Jefferson Peres	PDT/AM	Reeleito
João Alberto Souza	PMDB/MA	Atual - até 2007
João Batista da Motta **	Sem Partido/ES	Atual - até 2007
João Capiberibe	PSB/AP	Novo
João Papaléo	PTB/AP	Novo
João Ribeiro	PFL/TO	Novo
Jonas Pinheiro	PFL/MT	Reeleito

Senador (a)	Partido	Situação
Jorge Bornhausen	PFL/SC	Atual - até 2007
José Agripino	PFL/RN	Reeleito
José Jorge	PFL/PE	Atual - até 2007
José Maranhão	PMDB/PB	Novo
José Sarney	PMDB/AP	Atual - até 2007
Juvêncio da Fonseca	PMDB/MS	Atual - até 2007
Leomar Quintanilha	PFL/TO	Reeleito
Leonel Pavan	PSDB/SC	Novo
Lúcia Vânia	PSDB/GO	Nova
Luiz Otávio	PPB/PA	Atual - até 2007
Magno Malta	PL/ES	Novo
Maguito Vilela	PMDB/GO	Atual - até 2007
Mão Santa	PMDB/PI	Novo
Marcelo Crivella	PL/RJ	Novo
Marco Maciel	PFL/PE	Novo
Maria do Carmo Alves	PFL/SE	Atual - até 2007
Marina Silva	PT/AC	Reeleita
Mozarildo Cavalcanti	PFL/RR	Atual - até 2007
Ney Suassuna	PMDB/PB	Atual - até 2007
Osmar Dias	PDT/PR	Reeleito
Patrícia Gomes	PPS/CE	Nova
Paulo Octávio	PFL/DF	Novo
Paulo Paim	PT/RS	Novo
Pedro Simon	PMDB/RS	Atual - até 2007
Ramez Tebet	PMDB/MS	Reeleito
Reginaldo Duarte	PSDB/CE	Atual - até 2007
Renan Calheiros	PMDB/AL	Reeleito
Roberto Saturnino	PT/RJ	Atual - até 2007
Rodolpho Tourinho Neto***	PFL/BA	Atual - até 2007
Romero Jucá	PSDB/RR	Reeleito
Romeu Tuma	PFL/SP	Reeleito
Roseana Sarney	PFL/MA	Nova
Sérgio Cabral	PMDB/RJ	Novo
Sérgio Guerra	PSDB/PE	Novo
Sérgio Zambiasi	PTB/RS	Novo
Serys Marly Shlessarenko	PT/MT	Nova
Tasso Jereissati	PSDB/CE	Novo
Teotônio Vilela Filho	PSDB/AL	Reeleito
Tião Viana	PT/AC	Atual - até 2007
Valdir Raupp	PMDB/RO	Novo
Valmir Amaral	PMDB/DF	Atual - até 2007

* 1º suplente de José Alencar (PL/MG), eleito vice-presidente da República

** 1º Suplente do senador Paulo Hartung (PSB/ES), eleito governador do Estado

*** 1º Suplente do senador Paulo Souto (PFL/BA), eleito governador do Estado